PARA-TODOS...

ANNO XII · NUM. 597 · 24 · MAIO · 1930 · PREÇO 2$

Os defensores da saude publica

recommendam
para toda e
qualquer dôr a

preparado da CASA BAYER, famoso em todo o mundo.

Ella allivia as dores e restitue ao paciente o seu estado de saude normal.

En toda a parte os medicos receitam-n'a, porque ella é, além de efficaz, absolutamente inoffensiva.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

BAYER

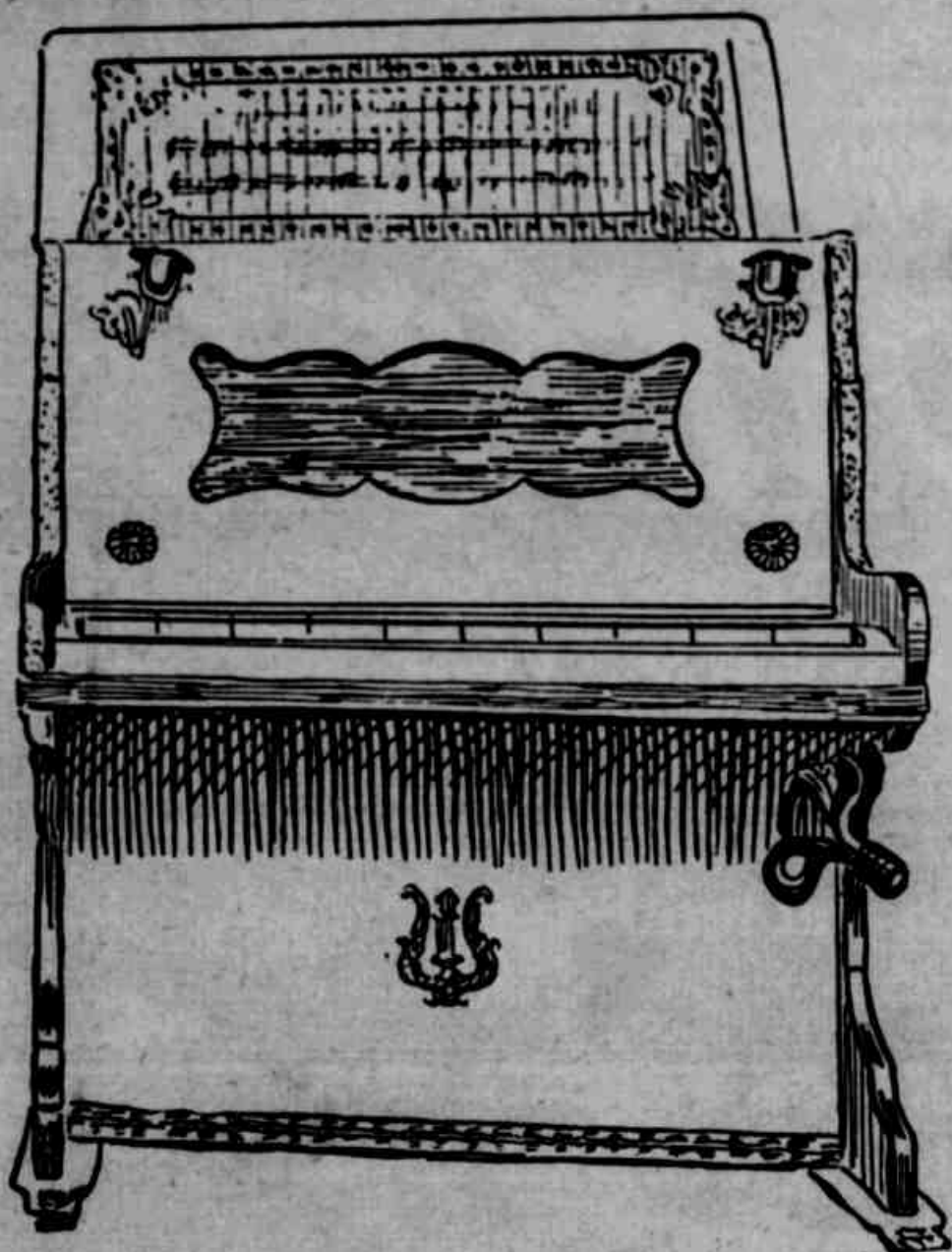
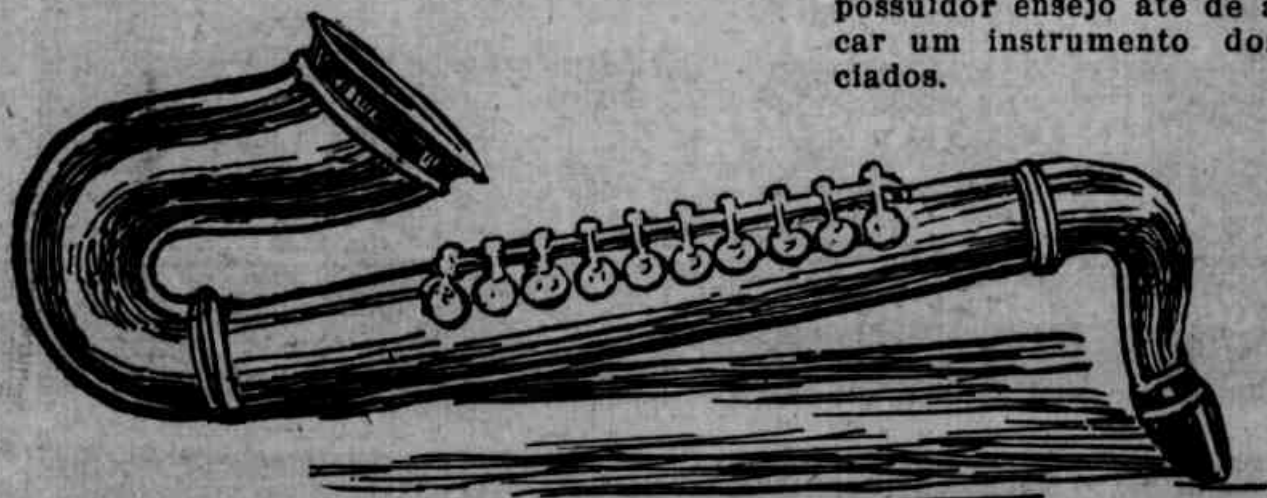
GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

50 riquissimos premios

O TICO-TICO começou a publicar no seu numero de 23 de Abril as bases e o mappa do GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO.

4º PREMIO — Uma patinette — Riquissimo brinquedo de grande utilidade para o desenvolvimento physico da creança. Este valioso brinde, adquirido especialmente para premio do Grande Concurso de São João d'"O Tico-Tico", é a ultima palavra no genero, luxo e segurança, para as creanças.

5º PREMIO — Uma rica boneca, se o premiado fôr menina. A boneca que constitue o 5º premio, é do tamanho de 60 centimetros e está ricamente vestida, dentro de uma artistica caixa. E' um premio que encherá de justo orgulho a feliz possuidora.

6º PREMIO — Um rico piano, maravilhosa creação da engenharia allemã na arte de distrahir a infancia. No piano, que é o lindo premio do Grande Concurso de São João, qualquer menina póde aprender a tocar.

6º PREMIO — Um saxophone, se o premiado fôr menino. Este premio é de real valor, porque proporcionará ao seu possuidor ensejo até de aprender a tocar um instrumento dos mais apreciados.

5º PREMIO — Um guindaste, se o premiado fôr menino. Este brinquedo, de real valor, é todo movimentado e o menino que o obtiver, por sorte, terá ensejo de, brincando, adquirir preciosos ensinamentos de machinaria.

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 18$000; 6 mezes, 25$000. Estrangeiro—1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

O NINHO DESFEITO

[illegible] Diante da teimosia de sua familia que se empenhava em lhe fazer ver o disparatado e absurdo dessa união, fechou-se numa obstinada negativa e num mutismo profundo.

Todos os argumentos empregados foram inuteis para a dissuadir dos seus propositos.

Casava-se porque acima dos falsos preconceitos dessa rebarbativa sociedade que os rodeava, estava o seu amor, o grande amor de toda sua vida por essa mulher que, segundo os seus, o havia de tornar desgraçado.

Rompeu com todos, recusou-se a tornar a vel-os, e se refugiou no seu amor, com a devoção mystica de todos os sonhadores.

Numa tarde melancolica de um dia cinzento, na sachristia de um velho templo perdido nos arrabaldes de uma grande cidade, Raul Martin dava o seu nome á mulher amada.

A cerimonia foi simples, não houve a menor pompa, e sómente a voz de Raul tremeu um pouco ao pronunciar o "sim" sacramental.

Depois, sua vida voltou a ter o mesmo rythmo e a sua existencia em nada foi alterada. A vida lhe decorria serena, dentro da posição burgueza que a sorte lhe déra, com a monotonia de certas existencias que têm muito de relogio.

Amava a esposa e vivia com a confiança do que julga ser correspondido.

Seu espirito simples contemplava com um demasiado optimismo, que não o deixava pensar o seguinte: que na alma de qualquer mulher pódem existir reconcavos onde se occultem tragedias surdas e desejos ignorados.

—

Maria Luiza se divorciára do seu primeiro marido para se casar com Raul.

Fizera isso, perseguindo a felicidade que todos procuram inutilmente. Ella propria não tinha a certeza de o amar bastante para o acceitar como esposo. Acceitára-o numa ausencia de si mesma, talvez enganando o seu coração ou convencida de que esse homem a tornaria feliz.

[illegible] esperanças nesse amor, talvez o unico em sua vida e que vinha adoçar a sua existencia de solitario. Depois, á medida que o tempo passava, embora ao lado desse homem que a enchia de carinho, comprehendeu que em seu espirito havia um grande vacuo.

Tinha por elle apenas um sentimento doce, fraternal, que não podia ser amor.

E, entretanto, empenhava toda a sua vontade de mulher para que esse sentimento se transformasse em paixão, afim de poder anniquilar em seu espirito a sombra do outro, do primeiro marido, que el'a continuava amando.

Era a luta do seu amor-proprio ferido e de sua felicidade em pugna. Seu orgulho de mulher se rebellava, pensando na crúa indifferença com que o seu primeiro marido acolhera a idéa do divorcio.

—

Insinuára-se vagamente, temendo que os ciumes estassem nelle, com uma expressão misturada de amor e odio.

Porém, elle não pestanejára ante a idéa de perdel-a. Depois, com palavras repassadas, fizera-lhe ver a conveniencia que ella poderia ter, dando esse passo.

Maria Luiza desejaria que esse homem supplantado por outro gritasse e se revoltasse, com o egoismo do macho a quem roubaram a femea.

Mas, quando se sentiu envolta na gelidez desses sentimentos e viu que a vida do marido não alterava o seu rythmo, nasceu um cégo despeito no seu coração.

Julgou que a sua nova existencia ao lado do segundo marido fosse o balsa-

Um pedaço do velho Rio de Janeiro

Léa Therezinha, filha do casal Mathilde-Osmar Graya.

lhe pelo outro.

Mas o tempo, ou passava lento demais ou não tinha a virtude do esquec'mento. Agora, na tranquillidade do seu novo lar, a ferida desse orgulho voltava a doer-lhe com maior intensidade. Varias vezes, passeando com Raul, vira o outro que parecia sorrir com um r.ctus de cynismo, daquel'a união. Maria Luiza voltava á casa, trazendo na retina a imagem do "outro" e em su'alma o dardo pungente do seu sorriso.

Raul pensava nas causas que poderiam influir no animo de sua mulher para a entristecerem desse modo.

E em seu coração nasceu a suspeita de que Maria Luiza não tivesse expulso definitivamente de sua existencia a visão do "outro". E com a obstinação dos namorados quando se aferram a uma idéa, a sua duvida augmentava e tomava proporções de coisa já feita. Por varias vezes tentára sondar a alma da esposa, esperando uma palavra, um gesto que lhe désse a certeza do que pensava.

Porém, sua mulher, com toda a subtileza feminina, sabia guardar-se num sorriso amavel e não deixava transparecer nada do que lhe ia no espirito.

Comprehend'a a suspeita que germinava no animo do seu marido, os longos silencios delle, as suas crises de furor produzidas pela obsessão que o cingia, como um tentaculo monstruoso. Raul, quando se convenceu de que nunca arrancaria uma palavra de confissão da mulher, e que nunca leria em seu rosto os sentimentos de su'alma, sentiu o desejo de recuperar novamente a sua tranquill'dade.

Quiz convencer-se de que tudo

Para todos...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho - Rio". Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1037. Redacção: 2-1017. Officinas: 8-6247. Succursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

Julião Barón

"aquillo" já morrera no coração da mulher, e que só pertencia ao passado.

Uma tarde, Raul chegou á casa mais cedo que do costume. Sua mulher não o esperava, como sempre o fazia, á porta.

Procurou-a.

Na sala, no seu canto predilecto, ouviu alguem conversar.

que fossem [illegible] e [illegible].

El'a falava animadamente e não se ouvia voz nenhuma respondendo.

Raul sentiu um nó na garganta, e uma oppressão mortal paralysou-lhe a a'ma.

Ouvira pronunciar o nome do outro, e agora, junto á porta, percebeu que sua mulher falava ao telephone.

Com essa clarividencia dos que esperam uma cousa, comprehendeu que era com "o outro" que ella falava.

Ao vel-o, Maria Luiza teve um movimento de fuga. Na sua precipitação derrubou um vaso de flores que semeou o chão de pedacinhos de vidro.

Raul não se moveu. Era o inev'tavel que chegava á sua vida, despedaçando seu coração e sua felicidade, em fragmentos, como essa jarra que acabava de se partir. — Raul!...

Mas elle nada disse; uma profunda amargura marcava-lhe o rosto.

Seus ideaes, suas illusões, o "porque" mesmo de sua vida cahiam, anniquilados ante a espontanea revelação de sua mulher. Maria Luiza amava o "outro", o seu primeiro marido, justamente porque elle se soubera mostrar indifferente para com ella, porque deixára que fizesse o que mais lhe agradasse.

E, a partir desse instante, precipitou todos os acontecimentos, despeitada, contrahiu nupcias com Raul: mas o seu amor se tornava apaixonado, brutal. Prec'sava ver o "outro" deixar que elle a estreitasse nos braços, e por isso falára-lhe por telephone, chamando-o...

— Maria Luiza, eu estou exhausto, e vou me deitar: creio que tu tambem precisas um pouco, e portanto pódes voltar para os braços do teu primeiro marido...

(Traducção de ANELÊH)

Fernanda e Eneida, filhas do casal Camella-Raul de Azevedo, de Manáos, no Carnaval deste anno.

Acquaticos de Cambuquira em excursão por Lambary

Os premios d'O Tico-Tico

"O Tico-Tico", a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos leitores nos seus concursos semanaes, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 e 12 volumes cada uma, das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade" divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdureira — Tótó judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo. "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos, III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varella, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac. Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d'"O Tico-Tico", demonstrando, desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

NOSLEN (Rio) — Meticulosidade, cuidado, ordem observação, amor ao confortavel, ao luxo, ás grandes viagens. Alguma reserva, circumspecção, esperança, espirito activo, um tanto fantasista ás vezes.

MLLE. ZIZA (Recife) — Letra miudinha de pessoa economica, meticulosa, quasi mesquinha. E' no entretanto, bondosa. A verticalidade dos traços indica certa energia, reserva, força de vontade. Na sua assignatura se reconhece fantasia, vaidade, capricho.

O horoscopo dos nascidos a 16 de Março é este: "Pelo excesso de generosidade e falta de tino pratico soffrerão grandes prejuizos. Têm senso artistico e predisposição para a poesia e pintura. Muito timidos, perdem optimas opportunidades de vencer, devido ao seu acanhamento, e ainda por isso não se lhes dá o valor que realmente têm. Antes de casar devem pensar muito para evitar futuros dissabores".

DANSARINA DESCALÇA (Recife) — Temperamento quasi igual a da antecedente, nem sendo irmãs... Menos economica, entretanto, do que a outra, mais simples, menos vaidosa. Bastante energica tambem e um pouquinho dissimulada.

O horoscopo das pessoas nascidas a 4 de Julho é este: "São intelligentes, com habilidade para dirigir grandes emprezas e de magnanimo coração.

São amigas do dinheiro e da fama, gostando de apparecer sempre bem. Optimos chefes de fam'lia e donas de casa excellentes.

Seu principal defeito é gostar de fazer criticas dos outros e se zangarem quando lhes apontam seus defeitos.

ESSELLE (São Paulo) — Creio já ter feito um estudo da sua letra original denotando senso artistico, ordem, clareza, gosto pelas letras, met'culosidade. Sua assignatura, assim como a rubrica que a sublinha mostram energia, personalidade bem definida e um pouco de pessimismo ou descrença naquelle ponto negro final.

S. GIORDAM (São Paulo) — Nota-se nervosismo, incerteza, incredulidade, inconstancia, fraqueza, talvez anemia, timidez. Espirito maleavel, accommodat'cio, só pelo receio de mel'ndrar quem quer que seja. Reservada, desconfiada, ciumenta.

VULGAR (Recife) — Muita activ'dade, franqueza, poder de logica e deducção. Facilidade de ass'milação. Espirito um pouco vingativo. Temperamento exaltado, sensual.

CLÉO (Santos) — Letra grande e artific'al, "letra da moda", como se diz e muito usada pelas educadas de Sion. Denota imag'nação viva, altas aspirações, orgulho, uma certa displicencia, ou mesmo desdem. Diss'mulação, amor ao luxo, ao confortavel, espirito critico e mordaz, esperança, ambição, iniciativa propria, decisão prompta e teimosia. Gosto de mandar e ser obedec'da logo. Um pouco de aggressividade, principalmente para as pessoas que, ingenuamente, pretendem ter qualquer familiaridade e sejam de condição social inferior.

LOU (Rio) — Sua letra revela bondade, doçura, indulgencia, delicadeza, finura, elegancia moral, sem excluir, entretanto, um pequenino prazer que sente, quando se sente vingada, embora sem procurar a vingança.

A letra do cartão que enviou tambem para estudo, é de pessoa inconstante, versatil, pouco am'ga da verdade. Gosta de apparentar aquillo que não é sendo, portanto, dissimu'ada. Não se póde confiar nessa pessoa, po's promette com a maior facilidade aqu'llo que não póde cumprir. E' pena, pois o coração não é máo de todo. E' leviana, fut'l... a tal pessoa.

DIDI (Rio) — Muita sensibilidade, emot'vidade profunda, delicadeza, graça, espirito gentil e simples. E' ainda generosa e boa, ordeira, amiga do trabalho e do bello. Sentimento esthetico apurado, predisposição para as artes plasticas. Espirito de synthese, lacon'smo, observação e natural curiosidade das amaveis f'lhas de Eva.

GRAPHOLOGO.

Senhorita
Eliza Alice Rocha,
Miss Sé.

Senhorita
Maria Apparecida Porto,
Miss Belemzinho.

Misses de São Paulo

No Concurso d' "A Gazeta"

Senhorita
Dulce Hannickel,
Miss Sant'Anna.

Photographias
de
Rosenfeld.

Para todos...

Mlle. Futilidade

AMOR, meu querido? Ora, isso é para os "trouxas"... O "flirt", "o flirt" sim, esse eu o adoro e creio nelle, como creio em Deus que me deu a vida... Amor?

Ora, tu ainda és do tempo dos suicidios sentimentaes, dos suaves violinos gementes sob as janellas, em noites de luar?... Qual! Tudo isso é antigo, é passadista! Só "flirt" eu creio, só o "flirt" eu adoro...

E lá se vae Mlle. Futilidade, deixando o "apaixonado á antiga tonto... A procura de novos amores. Amores de sabor de fruta acida, sem doçuras nem pieguices...Legitimos amores seculo XX. Mlle. muda de amores como muda de vestidos. E' inconstante como o vento e caprichosa como a propria vida. Pinta-se. Escandalosamente. Dansa. E' perita nos tangos e nas valsas rodopiantes... Adora o cinema. Os chás. Em toda a festa, garrida e pintadinha, como uma estranha flor de seducção e peccado, apparece a figura ultra-moderna de Mlle. Desilludindo velhos amores... Despertando novos caprichos...

Não toléra que lhe falem em casamento. Casamento?

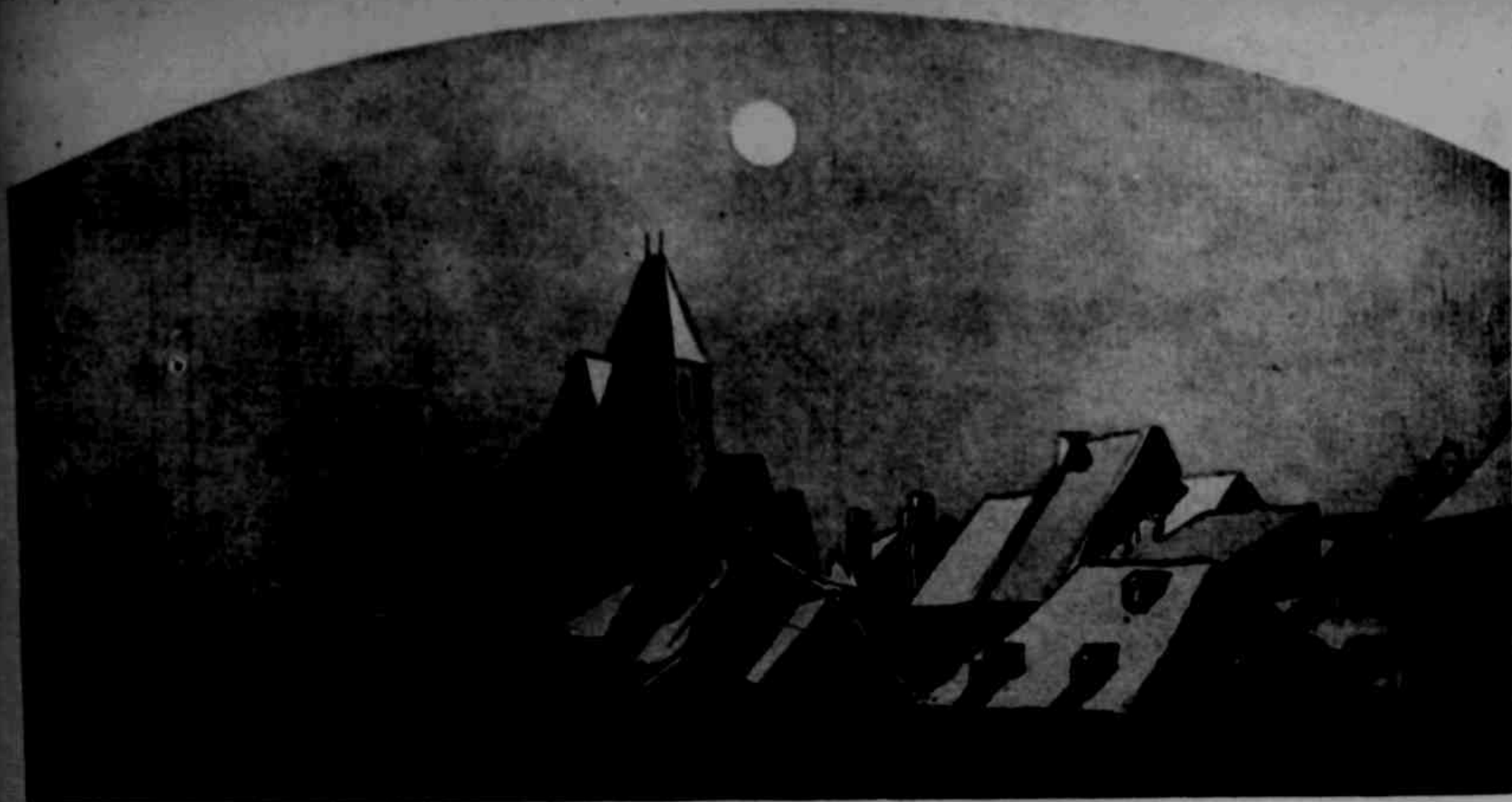
Só para quem não tem miolos na cabeça... A escadinha de filhos, os longos serões fastidiosos, as obrigações de toda a esposa, nada disso entra na cabecinha futil de Mlle... Ella adora a liberdade e acha que essa vida, por si tão ruim, só vale a pena de ser vivida pelas emoções que embalam os poucos annos de toda a moça solteira...

— E quando ficar velha, Mlle? Que fará, sem um marido, sem filhos, sem um lar onde encontre a paz e a tranquilidade? Sózinha, inteiramente sózinha no mundo?

E a Menina Seculo XX responde, mostrando, num sorriso, entre os labios carminados, duas carreiras de dentes aguçados, de brancura admiravel:

— Ora, quando fôr velha... ficarei então com idéas retrogradas e... farei "crochet..."

Lola Kreip

Numa aldeia entre dois trens nocturnos

A LUA SOBRE UMA PEQUENA CIDADE.

Escripto

...NO FUNDO DE UM PEQUENO LAGO.

SÃO 11 horas. O expresso nos deixou numa pequena gare de bifurcação. Faz luar. Um trem rapido virá nos buscar mais tarde, á 1 hora e 11 minutos, diz o indicador. Tenho tempo na minha frente.

...Escrevo-lhe de um pequeno bar da praça da estação. O verificador de bilhetes consentiu que eu sahisse sem discutir.

Dei-lhe umas moedas. Elle dormia sobre as pernas curtas. Não tenho certeza de ser reconhecido, daqui a pouco, quando voltar com o meu bilhete.

Escrevo-lhe de um pequeno bar. Ficou aberto até esta hora avançada, porque o dono pegou no somno em cima do jornal, atraz do balcão. Sentei-me no terraço.

...NAS NOITES DE NOIVADOS INGENUOS.

Hontem de noite, o dono não se dignou recolher as mesas porque estava com preguiça e "sabe que não é tempo de chuva".

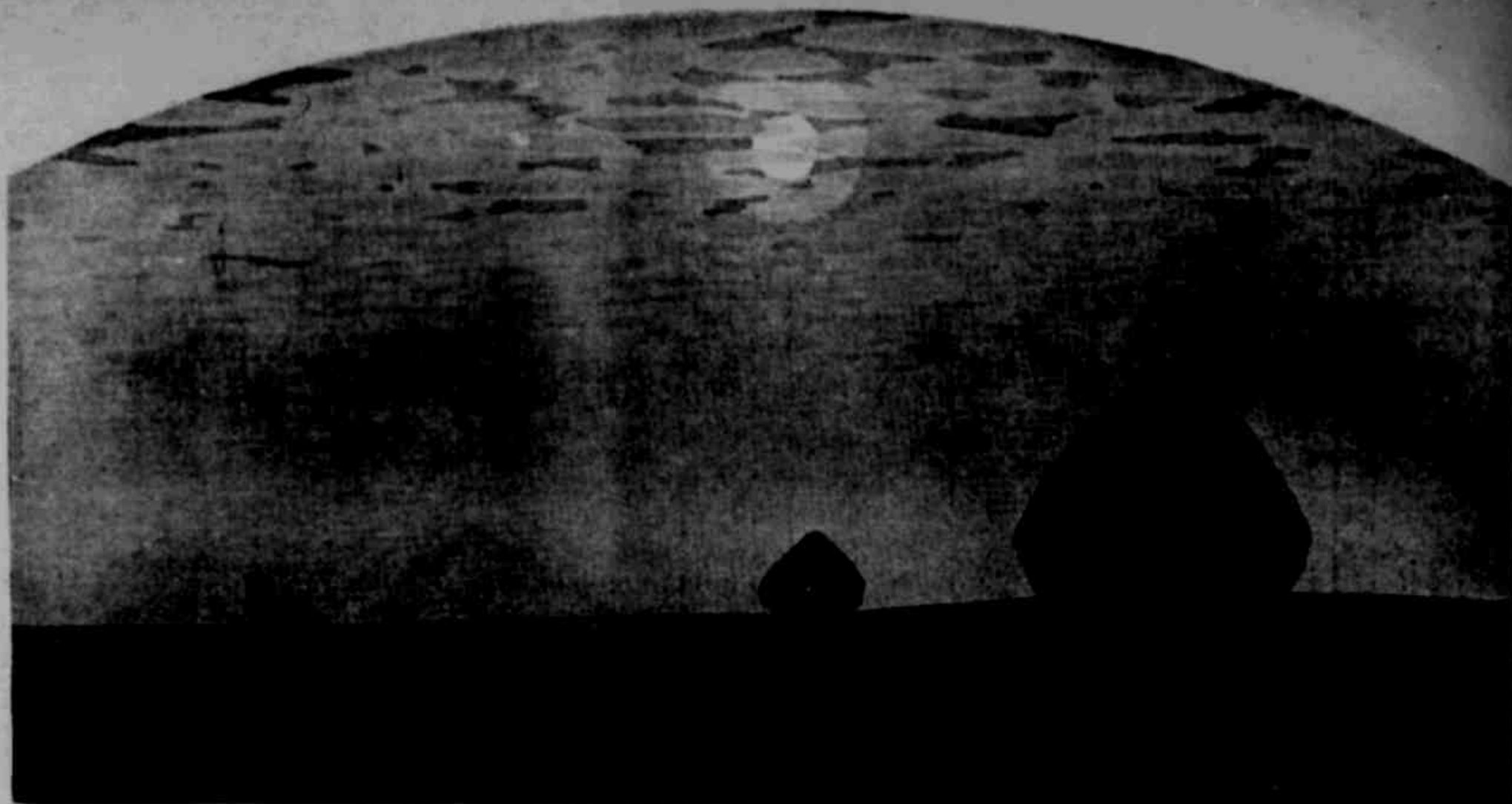
...temperatura branda, suave. A lua lá no alto. O meus companheiros dormem na sala de espera. Leopoldo, que gosta do ar livre, sentou-se á beira do cáes, num desses carrinhos que servem para carregar malas. Por causa da calça de gabardine, forrou o carro com um jornal. Estou só, diante do meu Kirch falsificado, só com a sua amizade que me despreza, e a amizade da lua que faz por mim o que póde.

...Quero escrever-lhe um poema. Entendi-me com o dono bar. Elle ficará me esperando. Tanto lhe faz dormir atraz do balcão como na cama. E' viuvo, disse-me, e respira mal, deitado. A posição alongada o perturba. Suffoca. Com certeza é asthma ou excesso de vinho branco. Darei a elle quarenta centimos para pagar o gaz.

Vou caminhar um pouco na estrada, reunir as estrophes do poema. Será em sua honra e em

..ATRAVEZ DE UMA ARVORE DELGADA.

Por Jean Sarment

Illustrações de A. E. Marty

...QUE TORNA AS NUVENS TRANSPARENTES

...de uma estação

...NO CASAMENTO DO MEU BISAVÔ.

sua devoção. Juntarei tambem a lua — quer? — em terceiro logar. Devo-lhe muito pelo prestigio que empresta ao scenario. Ella não nos constrangerá, nem a um, nem a outro.

Até já..Parto com a bengala debaixo do braço, a góla levantada. Voltarei para transcrever o poema e dizer-lhe adeus antes de tomar o trem.

.. ..
.. ..

— A lua acima de um tecto.

— A lua atravez de uma arvore delgada.

— A lua que se aborrece.

— A lua que se interessa.

— A lua que não escuta

...ACIMA DE TECTO.

— A lua em busca de confidencias.

— A lua que passa em revista as nuvens.

— A lua que torna as nuvens transparentes como papel de seda.

— A lua que me conheceu pequeno.

— A lua que presidiu o baile, no jardim, no casamento do meu bisavô.

— A lua que pousará ainda no meu tumulo, quando os netos dos que me amam estiverem todos sob as suas lages.

...POR TRAZ DO MASTRO DE UM NAVIO

— A lua mais velha do que a terra.

— Que espéra a primavera proxima.

— A lua sobre os carros do pequeno trem de interesse local.

— A lua testemunha.

— A' lua cumplice.

— A lua juiz em ultima instancia.

— A lua que sonha com as estrellas.

— A lua que conheceu todos os pares.

— Nas noites de noivados ingenuos.

— E nas noites de bodas de prata.

— A lua que fecha os olhos.

— A lua que sabe tudo que se passa nos corações.

— A lua em cima dos caminhos de ferro que alongam os longos exilios.

.. ..
.. ..

— A lua acima de um tecto.

— A lua atravez de uma arvore delgada.

— A lua que se aborrece.

— A lua que se interessa.

— A lua que não escuta.

— A lua em busca de confidencias.

— A lua que passa em revista as nuvens.

— A lua que torna as nuvens transparentes como papel de seda.

— A lua que me conheceu pequeno.

— A lua que presidiu o baile, no jardim, no casamento do meu bisavô.

— A lua que pousará ainda no meu tumulo, quando os netos dos que me amam estiverem todos sob as suas lages.

— A lua mais velha do que a terra.

— Que espéra a primavera proxima.

— A lua sobre os carros do pequeno trem de interesse local.

— A lua testemunha.

— A lua cumplice.

— A lua juiz em ultima instancia.

— A lua que sonha com as estrellas.

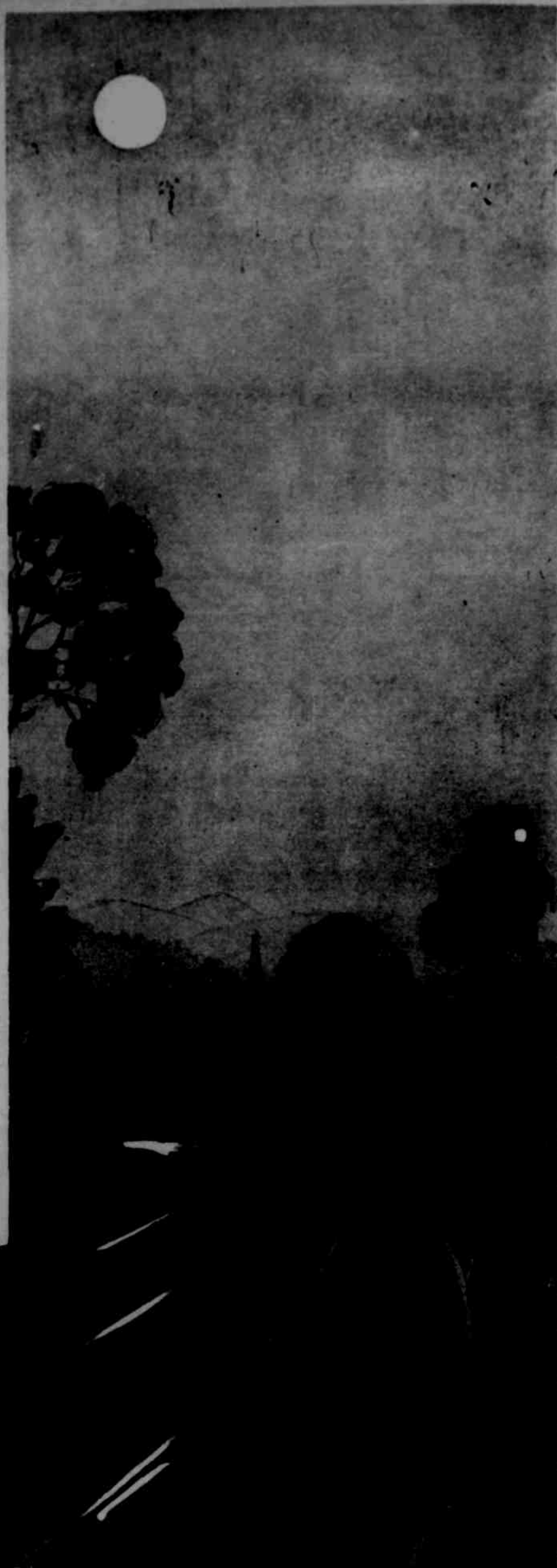
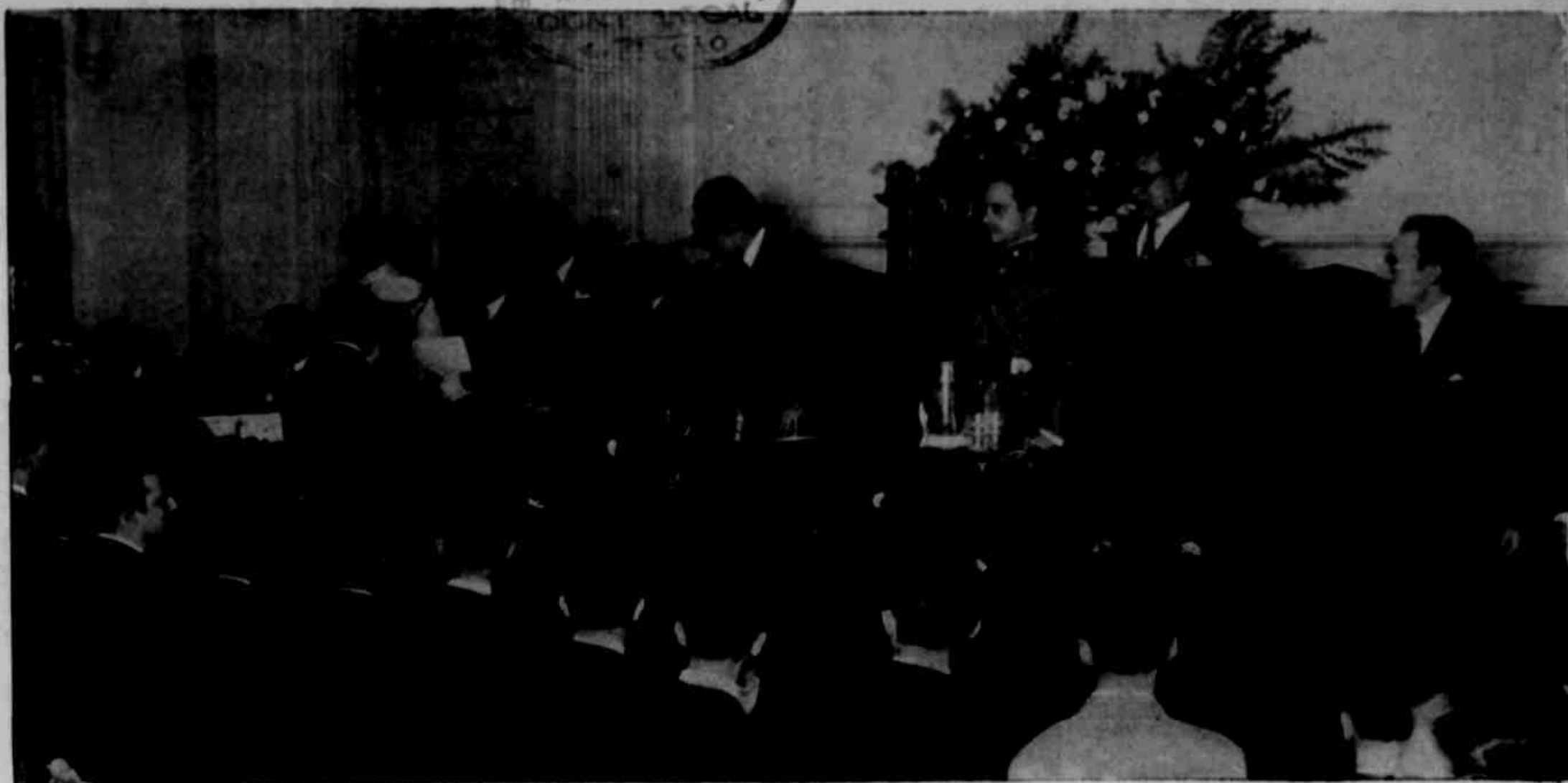
— A lua que conheceu todos os pares.

— Nas noites de noivados ingenuos.

— E nas noites de bodas de prata.

— A lua que fecha os olhos.

— A lua que sabe tudo que se passa nos corações.

— A lua em cima dos caminhos de ferro que alongam os longos exilios.

Na Escola Nacional de Bellas Artes

Sabbado passado, durante a cerimonia da collação de grão dos novos engenheiros architectos, que tiveram como paranympho o professor Correia Lima. A cerimonia foi presidida pelo senhor Ministro da Justiça e teve numerosa e distincta assistencia.

Estudantes de Medicina

Instantaneo da sala emquanto se realizava a sessão de abertura.

Discursos do director da Escola, Professor Abreu Fialho, do Veterano e do Calouro.

A festa do Calouro

Ao alto: o professor Abreu Fialho, no Club Germania, onde se realizou a festa, com a commissão organizadora e artistas que tomaram parte nella.

bar

Eu gôsto de viajar. Como Nictheroy é muito perto e os transatlanticos são muito caros, viajo no bar. Uma mesa, um cubano secco, varios cigarros e o mundo. A realidade lá de fóra desapparece na entrada. Aqui dentro, a gente vae toda no mesmo rumo para destinos desiguaes. Vae ou vem. Eu não vou nem venho. Estou. Nem triste nem alegre. Depende da musica. Uma chusma de idiomas anda no ar com a fumaça dos cachimbos, dos charutos, das piteiras. Perfumes misturados. Gente bonita, gente feia e gente intercalada. Todos os sexos. Sensibilidade solta. Melancolia. Prazer sem nome. Bar.

Zaira Cavalcanti acertou o passo. Está estrella. O publico do Recreio, no principio, não fez fé. Então, aquella mulher magra e triste continuou a cantar, sem se importar que os gestos fossem para a direita e as palavras para a esquerda. O certo della era assim. Apparecia no palco toda espantada. Os olhos claros paravam no ar. O corpo fino vinha suspenso por um fio que ninguem enxergava, mas que todos sentiam. Zaira Cavalcanti nunca tinha sido actriz. Nem queria sêr. E era...

Zaira Cavalcanti

No Brasil a gente fica velha num instante. Com trinta e cinco, quarenta annos, aqui, em geral, a gente pára de viver para a frente, desanda para atraz ou gruda-se no mesmo logar. Ninguen se interéssa por mais nada, ninguem quer saber de "novidades". Uma resignação satisfeita substitue, na cabeça e no coração, o que poderia haver de original na cabeça e no coração. O passado, os velhos mestres, os exemplos que devem ser seguidos. Phrases feitas. Proverbios. Feijão, arroz, carne assada. Trepações ferózes no escuro. Elogios na claridade. A culpa é do clima, com certeza. Que consolo para quem teima em não entregar os pontos é assistir o destino longo de Bernard Shaw! 74 annos. Vinte annos. Sempre acceso. Fez um chicóte de um galho de roseira. As rosas, na primeira pancada, se desfolharam. Mas a lembrança dellas ficou junto dos espinhos. E é assim que elle vae, nunca exhausto, fiscalisando a burrice universal. Para adiante. Não quer saber de humildades forçadas, de concordancias hypocritas, de dedicações com ordenado. Eu falo isto porque li agóra esta noticia:

Sonia Veiga

"Bernard Shaw, tendo visto num cinema inglez um film americano que elle julgou de pessimo gosto, iniciou violento ataque contra o senhor H.-L. Scott, director da Censura. Considerando que a censura deixa passar films americanos rigorosamente idiotas e prohibe com energia obras-

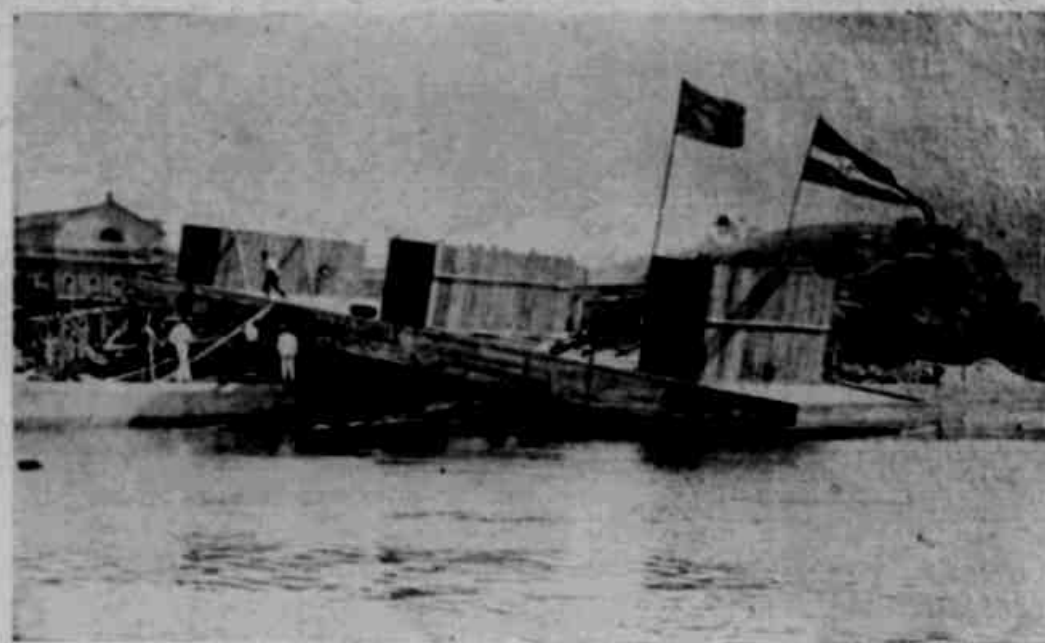
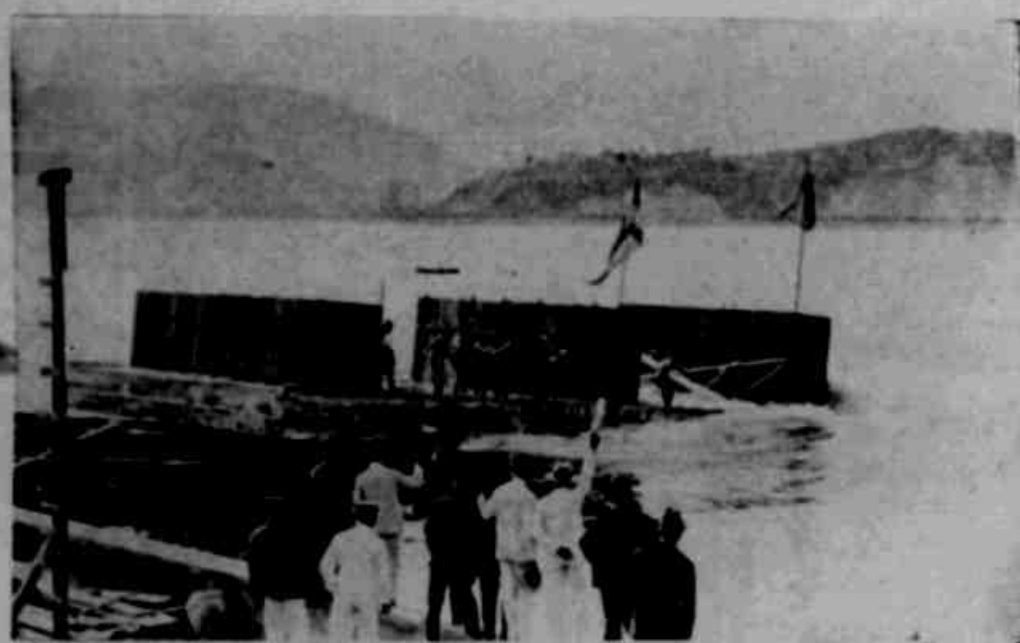
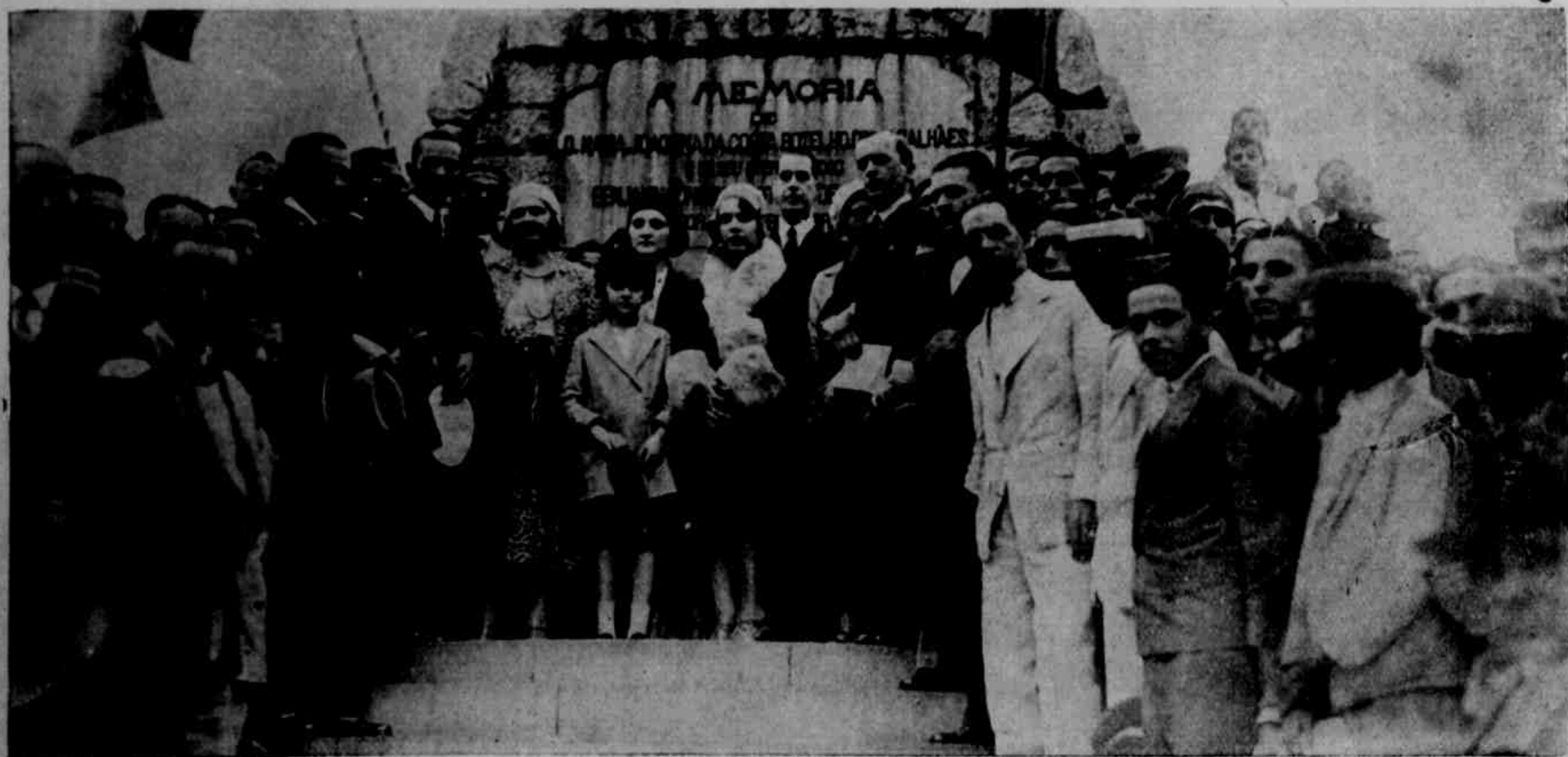
primas vindas, por exemplo, da Russia, conclue que a suppressão radical da Censura se impõe. Quarenta membros do Parlamento logo se interessaram pela causa de Bernard Shaw".

São Paulo conhece muito Sonia Veiga e a vóz de Sonia Veiga. O Rio ainda não. Mas vae conhecer as duas. Brevemente. Num recital. Sonia Veiga organizou para a sua vóz um programma de musica brasileira e estrangeira. Os autores da parte brasileira são Villa Lobos, Lorenzo Fernandez, Luciano Gallet, Marcello Tupinambá. A parte estrangeira é toda de Hekel Tavares.

Este anno o romantismo faz cem annos. Cem annos é um modo de falar. Literatura. O romantismo tem a idade do mundo. O mundo só existiu depois de povoado. Antes, de que serveria? O primeiro romantico foi o primeiro homem que olhou para a lua e pensou noutra coisa.

ALVARO MOREYRA

NA PRAIA VERMELHA

Directores do Fluminense Yatchting Club e jornalistas que assistiram o lançamento á agua do fluctuante "Dr. Arnaldo Guinle" para hydroaviões.

Em baixo
Junto ao Monumento de Benjamin Constant
Manifestação de sympathia ao Paraguay na data commemorativa da Independencia da republica vizinha e amiga.

Desenhos de GEORGES LEROUX

OS MONTES DA CHAMBOTTE E O LAGO DO BOURGET

O LAGO ROMANTICO

paul hazard

LAMARTINE algum dia deixou de ser lido? Em todo caso, agora está na moda: os criticos e os editores bem sabem. Ora, si pedissemos ao publico para designar (esses questionarios tambem são muito do agrado do momento) a obra mais celebre da literatura romantica, e até mesmo da literatura franceza, tenho certeza que a maior parte dos votantes citaria o *Lac*. Nada conseguiu perturbar o valor desses versos: nem o excesso de popularidade; nem a musica que os transformou num aborrecido romance sentimental; nem as perversas illustrações nas quaes o lago do Bourget é uma bacia de mãos e os carvalhos, chorões. Foi em vão que Lamartine mudou a sua forma; que mostrou, na *Chute d'un ange*, toda a força de uma imaginação desenfreada; que exprimiu na *Réponse à Némésis*, na *Marseillaise de la paix*, toda a energia viril, todo transbordante optimismo que era a marca do seu caracter: para a multidão continuou o poeta do *Lac*.

E ha razão para isso. De todas as producções romanticas foi a primeira em data, e talvez a geração de 1820 nos tivesse legado um pouco da agitação que a prendeu ao grande acontecimento: a ressurreição da poesia. Sem duvida, tambem, nos ensinou a desafiar os bellos contos inventados pelas Musas, fazendo-nos sentir que a sua dolorosa historia, era uma historia verdadeira. Quem não se lembra das circumstancias em que o *Lac* foi escripto? Julie morria em Paris; Lamartine esperava-a nas margens do lago do Bourget; e, não a vendo chegar, e sabendo que morria, ancioso desesperado, compoz os versos immortaes.

Encontraram, num dos seus cadernos de apontamentos, uma nota febril, que não deixa de ser commovente na sua singeleza porque nos mostra o momento, o logar, o dia, em que lhe veio o sentimento animador do poema. "Sentado no rochedo da fonte intermitente, 29 de agosto de 1817, pensando em ti (Julie). Abbadia de Hautecombe a pique sobre o lago! Vivenda a escolher si... Passei o dia 29 no bosque de Hautecombe, perto do lago do B. com cinco pessoas boas e amaveis. *Recordo o dia do mez de setembro passado no mesmo lago com ella*. 4 horas da tarde."

Ha ainda o prestigio do local. O "querido valle d'Aix", como elles diziam, falando da paizagem ao mesmo tempo grandiosa e delicada, onde passeavam os seus sonhos; o *bello lago, as rochas profundas, os rochedos mudos, as grotas, a floresta obscura* formam um quadro que não é facil esquecer. E quem poderia esquecer. E quem poderia esquecer a musica daquelles versos? o rythmo oscillante? a harmonia perfeita? Essa poesia fluida encanta aos entendidos, porque elles sentem nella uma arte soberana, lentamente adquirida pelo exercicio; encanta aos simples que se deixam embalar pela melodia constante e dôce. Mas essas razões, embora fortes, e numerosas, não bastariam se elles não possuissem uma secreta magia. Releiam esses bellos versos e ficarão admirados com a riqueza profunda, a plenitude do sentido. No *Lac* encontram-se os sentimentos eternos. Nelle se enfrentam, a concepção pagã da vida, e a nostalgia do infinito, do eterno, que devemos ao christianismo.

Nelle se opera a passagem do particular ao universal, a historia de Julie e de Lamartine fica sendo a historia d'Ella e d'Elle, as variações do titulo são sufficientes para provar como o poeta quiz supprimir o elemento local, para dar á sua obra um caracter de maior generalidade: a *Ode au lac du Bourget* passou a ser *Le Lac de Bxxx;* depois, o *Lac*. E' ahi que se affirma o contraste entre o eterno movimento das coisas, que carrega, seguindo uma lei inexoravel, todos os instantes da felicidade humana, e a nossa necessidade de duração.

Vê-se o homem interpretar a natureza de formas diversas, ora dando-lhe todos os impulsos da alma e confundindo-se com ella, ora julgando-a como um ser independente, impassivel e implacavel. E' onde se dá o encontro do amor com a morte.

São essas as razões, mais ou menos, conscientemente comprehensiveis, que tornam o *Lac* tão querido á nossa lembrança. A gloria dessa poesia reflectiu-se até na paizagem. O lago do Bourget emprestou a Lamartine a grandiosidade do seu adorno, o abrigo da sua solidão e um não sei que de terna cumplicidade. Em recompensa, Lamartine deu ao largo do Bourget os titulos de nobreza. O viajante que o contempla não imagina vêr sómente, sobre as aguas, uma barca que conduz Elvira e Rafael: sente-se penetrado de emoção e respeito, com a idéa, que visita o logar do nascimento de uma obra-prima. O bello lago não obedeceu talvez a solicitação do poeta que lhe pedia para conservar a recordação do seu amor:

Qu'il soit dans ton repos, qu'il
[soit dans tes orages,
Beau lac, et dans l'aspect de tes
[brillants coteaux.
Et dans ces noirs sapins, et dans
[ces roses sauvages
Qui pendent sur les eaux...

Mas, as gerações humanas, piedosamente, fazem reviver a illusão do poeta emprestando á paizagem a mais nobre das almas— a de Lamartine.

A ALDEIA DO BOURGET. VISTA DO BOURDEAU

SANGUE

LUIS ANTON DEL OLMET

TRADUCÇÃO DE

EDUARDO VICTORINO

DESENHO DE

J. CARLOS

rancor fêl-os deter, face a face, e a bravura levou-os a avançar um para o outro.

— Tu és demais!

— Vae-te!

— Matar-nos-hemos.

— Como quizeres.

Os risos e os cantares expiraram em seus labios e os violões cederam logar ás navalhas, porque esses dois homens não podiam apaixonar-se pela mesma mulher sem se odiarem... porque elles não podiam encontrar-se sob a mesma janella, envolvidos pelo mesmo sorriso seductor, sem desejarem matar-se.

Eram dois robustos e soberbos rapazes que tinham sido muito amigos até ao dia em que os olhos de uma mulher tinham desfeito essa camaradagem, rasgando um abysmo de ciumes tragicos. Ambos a cortejavam com a mesma violenta paixão.

Oh! não seria apenas num amigo, mas em mil, que elles cravariam as navalhas, tão sómente pela graça de uma das covinhas deliciosas desse rostinho de virgem morena.

— Interessas-te pela Dolores?

— Interesso.

— Então é preciso que te mate.

— Se puderes.

— Vamos!

Jayme e Henrique deixaram a tortuosa viela e, após haver cada um lançado á janella florida um olhar ardente que lembrava a *offerta* elegante dos gladiadores e dos toureiros, dirigiram-se para os lados do campo.

A noite tombava sobre Castella. Alongava-se uma planicie arida... Ao longe, desenhavam-se as montanhas estereis em corcovas immensas como dromedarios immoveis. Era uma terra dura e hostil, mas uma forte e nobre Mãe.

Repentinamente, Jayme deteve-se.

— Lá?

— Aqui, respondeu Henrique.

Despiram as jaquetas campestres e enrolaram-na nos braços esquesdos. Nas mãos direitas, illuminadas pelo reflexo scintillante das estrellas, brilhavam as navalhas.

Depois, olhando-se friamente, estudando sua força e plano de ataque, trocaram o ultimo desafio:

— Vá, avança!

— Avanço, sim!

A partir desse instante, não se trocaram mais palavras; apenas se ouviam as respirações offegantes e o choque dos ferros. As fórmas ageis, nervosas, evoluiam com destreza, esquivando-se dos ataques.

Afinal Henrique cahiu ferido em pleno peito; quiz ainda levantar-se, mas tombou de novo, inerte, perdendo sangue pelo horrivel ferimento... um sangue quente de leão. Cahiu sem um grito, sem um queixume, olhando o adversario com altivez e ousadia.

— Morreste?

— Ainda não.

Jayme arrojou a navalha, fez um ligeiro penso no ferimento com o proprio lenço e carregando o moribundo nos hombros, tornou á aldeia.

Uma vez chegado á frente da casa do amigo, bateu á porta. Ouviu-se a voz fanhosa de uma velha aldeã:

— Quem está ahi? E' um vadio ou um bebedo que está batendo?

— Nem vadio, nem bebedo, mas um valente que chega moribundo. Abra a seu filho, tia Elvira. Nós acabamos de trocar algumas navalhadas. Abra, abra!

O ferido foi deposto sobre o leito. O mal era grande, terrivel! Passaram-se longos e dolorosos dias. Henrique delirava, e, no seu delirio, falava incessantemente em uma mulher e nas flores que ornavam certo balcão de attrahente poesia. Jayme, seu leal adversario, paciente como um cão fiel, vinha todas as manhãs, sem dizer palavra, até á cabeceira da cama do ferido.

Um dia, começou a convalescença do Henrique. Um outro, foi-lhe possivel levantar-se e num terceiro dia, alegre como uma creança, poude sahir.

— Sabes no que penso, Henrique?

— Dize lá.

— Penso que pódes ir sem receio e sem preoccupação á casa da tua bem amada! Ganhaste-a, ella é tua.

— Minha?

— Vê, tu... Eu amo-a, e ella vae para ti. Dei-lhe o meu coração, a minha alegria, os meus cantares... Tu, deste-lhe o teu sangue... o sangue que perdeste por ella, naquella noite...

Vae ... torna-a apaixonada.

E as suas rudes mãos de trabalhadores estreitaram-se num aperto viril, emquanto trocavam um olhar sereno, satisfeito, feliz, cheio de grandeza!

Corbiniano Villaça

MUSICA

Desenho de Alvarus

EPOIS de quatro ou cinco annos de dedicação e de trabalho, Corbiniano Villaça deixou, um dia destes, o seu cargo de director dos concertos de studio da Radio Sociedade, para o qual havia sido convidado pelo Dr. Mario Saraiva. Com isso, não se sabe quem mais perdeu: se a Radio Sociedade, se os possuidores de apparelhos receptores. Ambos, talvez. A Radio Sociedade perdeu o seu melhor elemento de trabalho e de orientação; porque, ao passo que os diversos encarregados dos seus programmas de discos se notabilizaram pela absoluta falta de criterio, de orientação, bom-gosto e de competencia artistica, apresentando todos os dias irradiações que valem por outras tantas mixordias musicaes, Corbiniano Villaça, lutando sempre contra as maiores difficuldades que lhe eram creadas, conseguia, nas suas noites de programma do studio, attenuar o horrivel effeito causado por todas as demais transmissões, mantendo, —sabe Deus como!—intactos os seus creditos de cantor finissimo e de verdadeiro artista.

Eram os programmas organizados por Corbiniano Villaça, que ainda recommendavam um pouco a Radio Sociedade, como elemento de propaganda da boa musica. Afastado o fino artista, ninguem póde saber do que será capaz a desorientação artistica dos que ainda lá ficaram... Para principiar basta que se saiba que, no dia 3 de Maio, dia da descoberta do Brasil, o programma do studio da Radio Sociedade teve um orador especialmente encarregado de falar... sobre a Polonia! Avalie-se, por ahi, até que extremos não poderemos chegar!...

Corbiniano Villaça foi, sem duvida, um dos elementos decisivos na evolução do radio no Rio de Janeiro. A elle, ao seu extraordinario dynamismo e á sua grande sensibilidade artistica deve a Radio Sociedade as mais brilhantes paginas de sua historia. Foi elle o creador das "noites brasileiras", mas noites brasileiras de musica, que não nos falta, felizmente. Estão todos lembrados da linda homenagem que, então, a Radio Sociedade prestou a alguns dos melhores musicos patricios. Com programmas que lhes foram exclusivamente dedicados, com os melhores interpretes da terra e sob a direcção de Francisco Braga, levado por Villaça para a Radio Sociedade, tiveram as suas "noites" Carlos Gomes, Leopoldo Miguez, Francisco Braga, Henrique Oswald, Barroso Netto, J. Octaviano, Itiberê da Cunha, Francisco Chiaffitelli, Paulo Florence, Gina de Araujo, Aloysio de Castro e talvez mais alguns, cujos nomes ora me escapam. Debussy teve a sua noite, como Beethoven, no dia do centenario de sua morte, e Schubert. O relatorio da Directoria, lido ultimamente, disse que "a transmissão integral das operas "Moema", de Delgado de Carvalho e "Jupyra", de Francisco Braga, foram audições artisticas que não deser olvidadas". Effectiva- assim o foram, graças a Corbiniano Villaça, que

T. G.

(Termina no fim do numero)

A MAGREZA E O SENTIMENTALISMO

Brailowsky voltou com mais alguns kilos. Do primeiro concerto delle, á cunha, no Theatro Lyrico, foi essa a impressão que trouxe o grande publico feminino. Os dedos que tantos suspiros tinham arrancado quando cahiam nas téclas, pélle e ossos, voltaram redondos, de fatiota nova, carne e sangue. Sentado deante do piano, olhando para baixo, Brailowsky mostrou uma papada em marcha e uma pequena barriga em andamento. Chopin, que elle tocou bem direitinho não commoveu como é de praxe commover. Os suspiros ficaram onde estavam. O segundo concerto não apanhou a mesma casa. Se Brailowsky continúa a engordar, está perdido.

Alexandre Brailowsky

Côro de cossacos do Don "Platoff", que vamos ouvir nos Concertos Viggiani

Males e erros do nosso theatro

Mademoiselle Germaine Prady

Da Companhia de Comedias André Brulé - Madeleine Lely que está no Theatro Municipal.

Mademoiselle Lydie Villars

O grande mal do nosso theatro é a falta de competencias para os cargos de direcção. Não possuimos nem ensaiadores, nem directores artisticos, salvo é claro, uma ou duas excepções, a quando e quando desaproveitadas.

Vejamos o que occorre no momento. No theatro de comedia ha Procopio e Roulien. Esses dois artistas empresarios são os directores artisticos de suas companhias, escolhem o seu repertorio, e como possuem regular cultura e lhes não falta intelligencia, não acreditam nem admittem que possam estar enganados. O publico realmente não os desampara, mas um publico não muito numeroso, tanto que são obrigados a mudar de cartaz semanalmente.

Procopio, engraçadissimo em papeis caricaturaes que produzem boa renda de bilheteria, não acredita no exito da comedia, pura e simples, e o seu melhor argumento é a concorrencia maior ás farças, genero que cultiva intensivamente e do qual, na verdade, se tornou prisioneiro. Houve ahi um erro de visão. O mal está feito e difficilmente poderá ser neutralizado. A farça attrae um grande publico, mas de camada intellectual inferior á mediana. Não é a que faz a gloria dos artistas e muito menos lhes garante apoio estavel. Vae ao theatro para rir, como ha algum tempo ia ao circo. Procopio, que perdeu em qualidade, terá ganho em numero? Em relação ao momento presente, não ha duvida, mas em comparação com épocas passadas, não. Muita comedia de autor nacional dava cem e duzentas representações, ha muito poucos annos, nesse mesmo Trianon, actuando esse mesmo Procopio, e o aspecto do auditorio era bem melhor do que agora. Esse publico mais escolhido, social e intellectualmente faiando agora, ou vae para o cinema, ou procura satisfazer sua paixão pelo theatro assistindo, incredulo e desconfiado, aos espectaculos de Roulien, no Lyrico.

Roulien envereda tambem, por máo caminho. Convenceu-se de que só elle póde crear o seu repértorio. Sobrepõe sua sensibilidade e valor literario á de todos os autores, e nunca leva á scena as peças tal e qual foram escriptas, inspira-se nellas, supprime, augmenta, corta actos inteiros, substitue por outros que engendra. Póde ser que de seu ponto de vista, de actor e empresario que quer triumphar com relativa facilidade, esse procedimento pareça legitimo, mas, na verdade, a força de se repetir, de ferir sempre a mesma tecla, acabará por se tornar fastidioso, E não irá onde poderia ir.

Tanto Procopio como Roulien necessitam de director artistico com autoridade bastante para fazer respeitar sua orientação. A mesma falta se faz sentir no tocante a ensaiadores. Os que possuimos queixam-se dos actores que não os ouvem e não admittem reparos. Isso acontece porque o actor não sente no ensaiador capacidade superior á sua e se insubordina muito naturalmente. E quando essa capacidade existe, as empresas não dão a essas columnas mestras do theatro, a força e o apoio absoluto de que hão mistér.

No theatro de revista o descalabro é maior. Voltarei ao assumpto.

MARIO NUNES.

Durante a festa offerecida ao senhor Ministro da Noruega, no Club Central, pelos seus patricios residentes no Rio de Janeiro

S e m a n a

A nova directoria da Associação de Imprensa depois de empossada.

Na Escola Polytechnica durante a conferencia do Dr. Fernando de Azevedo.

F e m i n i s m o

"Revista da Semana"

A linda publicação de Aureliano Machado fez annos, na outra semana. "Para todos..." é uma garota. A "Revista da Semana" é uma moça. Pois a garota faz um ar muito bem comportado e diz contente para a moça: "Que você fique sempre assim, sempre linda, e que a sua vida a viver seja igual a que já viveu, de triumpho em triumpho, querida e admirada de toda a gente".

■ ■ ■ ■ ■

Varias reuniões da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, da União da Mulher Brasileira e da União Universitaria Feminina.

"No fim do Caminho"

Os livros de Mucio Leão não são para o grande publico. O grande publico derrapa no claro espirito de Mucio Leão, na sua elegancia, no seu fino pendor para as idéas e os sentimentos que não são as idéas e os sentimentos communs de todos. Mas Mucio Leão tem entre os amorosos da intelligencia uns devótos fieis. Elle é admirado de verdade. "No fim do caminho" trouxe um prazer novo aos seus leitores.

■ ■ ■ ■ ■

A festa dos artistas brasileiros a Graça Aranha

Os jornaes já contaram o que foi a tarde bonita de 14 de Maio no Theatro Casino. Queremos guardar della, para lembrança de toda ella, estas palavras do escriptor da "Viagem Maravilhosa":

"Esta esplendida manifestação, promovida pela brilhante e ardente Associação dos Artistas Brasileiros, a que, para maior encanto, se juntou a voz prestigiosa de Eugenia Alvaro Moreyra, confirma que a "Viagem Maravilhosa" é por excellencia uma obra de arte. Agradeço profundamente ao illustre artista seu presidente, á pintora, ao musico, ao escriptor, ao architecto, ao esculptor e ao poeta, eminentes representantes de suas artes, ás palavras vibrantes e affectuosas com que exprimiram o julgamento, tão commovente para o autor do romance que, propondo varios problemas e só resolvendo o do amor, se desenvolve dentro da maestria plastica. A realização technica é que dá a duração. Os problemas, as theses, os conflictos passam; só a arte subsiste.

A arte na "Viagem Maravilhosa" e a de um homem livre. Pelo seu imprevisto, a "Viagem Maravilhosa" desnorteou os espiritos obscuros. Este esperado atordoamento foi um goso para o escriptor, habituado a sorrir do alvoroço de despeitos, de odios e de incomprehensão, com que os seus livros são sempre recebidos, para, afinal, perdurarem no generoso e intelligente coração dos brasileiros.

A sympathia nacional não podia faltar ao escriptor cujas creações, no Brasil e longe delle, não se animam sem o impulso brasileiro. Foi em Londres, por entre nevoeiro e fumaça, tendo como perspectivas infinitos telhados e chaminés, que espalhei em "Chanaan", a luz, a côr, a vida florestal do Brasil. Nos "fjords" da Noruega, appareceu-me o fantasma de "Malazarte" e com elle o sortilegio brasileiro.

De Paris, o vôo metaphysico da "Esthetica da vida" veiu envolver os problemas brasileiros. E quando quiz dar ao publico parisiense uma demonstração da nossa sensibilidade artistica, escolhi para essa prova a lenda de "Malazarte". Preferi o assumpto perigoso, quasi incomprehensivel para o estrangeiro, a tantos outros de facil acceitação, da tragedia quotidiana ou da mythologia classica.

Por esta expressiva manifestação, que tanto me honra, viestes tambem prestar o vosso testemunho de ser a "Viagem Maravilhosa" obra de arte brasileira. Incorporastes a "Viagem Maravilhosa" ao patriotico patrimonio esthetico do Brasil. Consagrastes-lhe o mais bello destino.

A predestinação do Brasil é a de ser uma nação gloriosamente artistica. O Brasil imporá ao mundo a sua luz, as suas côres, as suas fórmas raciaes, o rythmo da sua poesia e da sua musica á arte universal. A universalização, que proclamastes, não é a cópia da arte dos outros povos. E' a expansão da força intrinseca do genio brasileiro, de dentro para fóra, como está acontecendo com a arte russa e a arte mexicana.

Quando as formulas politicas, as leis das relações sociaes, as religiões morrem, a arte permanece. Que resta da democracia grega e do paganismo? Que resta da civilização militar romana? No emtanto, o fremito da poesia e das tragedias gregas ainda nos exalta e são immorredouras as linhas das estatuas e dos monumentos hellenicos. Para celebrar o genio romano, não se glorifica Cesar; glorifica-se Virgilio. Dos Incas, dos Aztecas, dos Mayas, desapparecidos, resurge, imperiosa e renovadora, a arte. No seio da terra brasileira encontraram-se as timidas mensagens que os indios primitivos nos enviaram, nos enviaram, nos tecidos e na ceramica, antes de succumbirem nos morticinios das perseguições. Esses fragmentos engenhosos vieram engrandecer o nosso senso artistico.

Pela arte o Brasil será eterno."

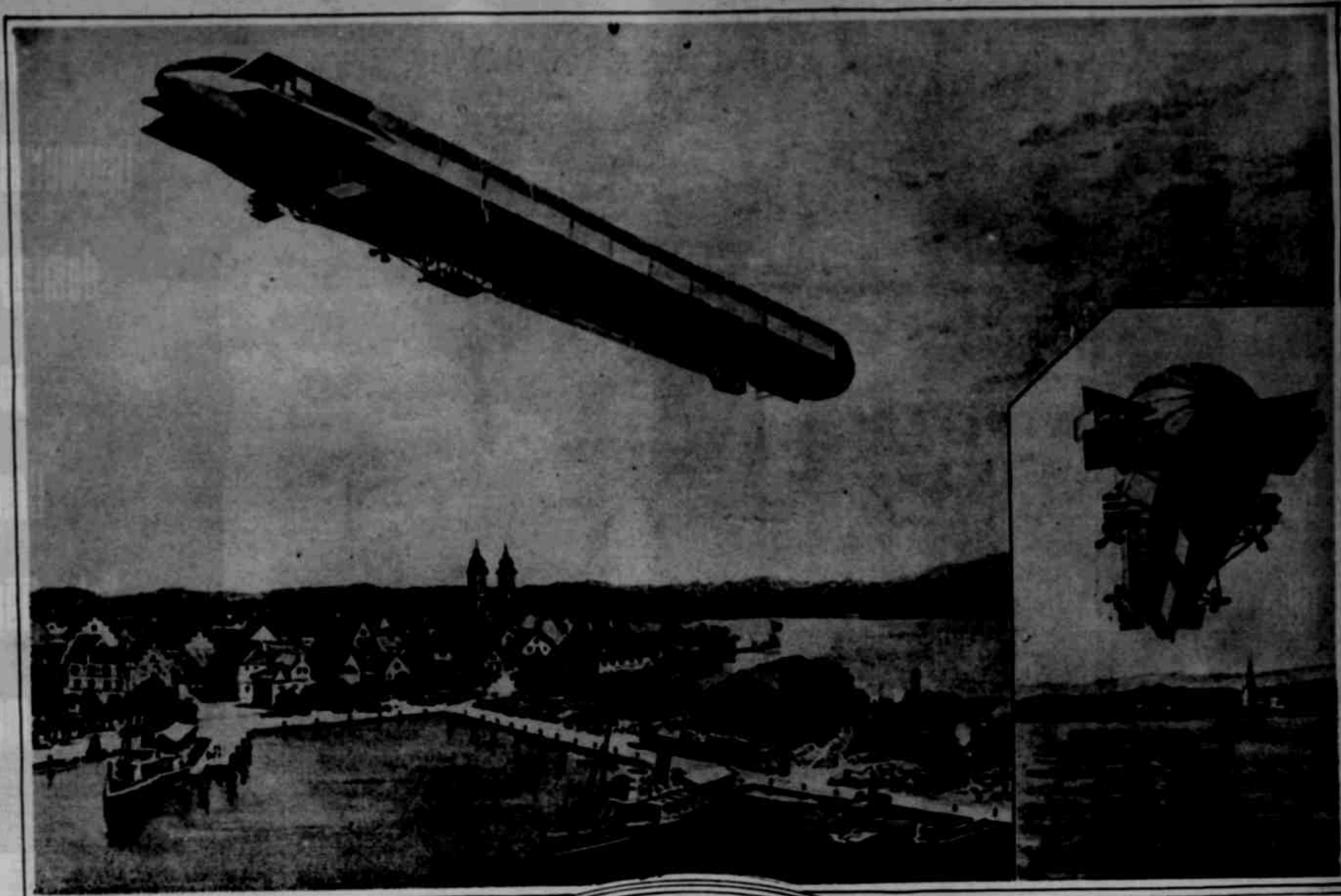
Senhorita Amparo Cartier, da alta sociedade de Porto Alegre.

Os novos engenheiros da Escola Polytechnica depois da missa que mandaram rezar em acção de graças.

A Capella Mór da Matriz do Realengo

Foi inaugurada domingo por Dom Sebastião Leme

O Arcebispo do Rio de Janeiro com a senhora Almeida Fagundes, presidente da commissão "Igrejas e Capellas", o Vigario do Realengo e outras pessoas gradas. Em baixo: dois aspectos da cerimonia.

Na Casa dos Expostos
A sala que assistiu a linda festa ali realizada pelos asylados

O Brasil recebe com orgulho a visita do "Graf Zeppelin". Nas manifestações enthusiasticas que fazemos aos tripulantes do grande dirigivel a lembrança de Santos Dumont torna mais alta a nossa alegria. Este céo por onde passa o transatlantico aereo é o céo que viu nascer o homem a quem o mundo deve, principalmente, a dirigibilidade dos balões, o homem de genio, da terra de Barthomeu de Gusmão e de Augusto Severo.

Do velho mundo, da Sabia Allemanha, o Commandante Dr. Eckner e os seus companheiros vêm, no navio passaro, mostrar á poesia do novo mundo, a paciente sciencia de um povo que sabe aproveitar e desenvolver, para a gloria da humanidade, os inventos felizes. O "Graf Zeppelin" ainda conta ás creaturas que não acreditam nas historias fantasticas que tudo é possivel debaixo do sol e que toda a realidade está na imaginação.

FERDINAND GRAF VON ZEPPELIN

EM CIMA, O PRIMEIRO BALÃO DIRIGIVEL METALLICO ALLEMÃO, O ZEPPELIN NUMERO 1

A VIDA DO CONDE ZEPPELIN E A EVOLUÇÃO DOS SEUS DIRIGIVEIS

Por AUGUSTO HOFFMANN.

NO maior lago que possue a Allemanha, num logar pittoresco, perto da fronteira daquelle paiz com a Suissa, foi o lugar de nascimento do homem que empolgou ha 30 annos o mundo inteiro com os "aereostatos" que hoje levam o seu nome. Em Konstanz, uma velha cidade historica junto ao lago "BODENSSE", nasceu Ferdinando, Barão de Zeppelin, no dia 8 de Julho de 1838. E foi lá mesmo, á vista dos picos gigantescos dos Alpes, cobertos eternamente de neve, que todos os seus dirigiveis foram construidos e realizaram o seu primeiro vôo. O Conde Zeppelin, frequentou a Escola Polytechnica de STUTTGART e TUBINGEN, para seguir depois a carreira militar na escola de guerra em LUDWIGSBURG.

Terminada a guerra franco-prussiana de 1870-71, na qual tomou parte como official de cavallaria, principiou os seus estudos sobre a navegação aerea. O seu unico ideal foi a creação dum balão dirigivel.

Traçando um, dividiu-o em diversos compartimentos de gaz, cujo projecto foi entregue ao Rei WURTTENBERG, porém, devido á pouca importancia com que foi tratado, nunca mais se ouviu falar delle. Outros tantos tiveram a mesma sorte até que finalmente recebeu no anno de 1895 uma patente sobre a sua invenção. O Conde Zeppelin fez depois um appello ao povo allemão, para conseguir o dinheiro necessario para a construcção do seu primeiro dirigivel. O povo acompanhou a opinião do Ministerio da Guerra, declarando que tal cousa era impossivel realizar-se, e assim viu o Conde Zeppelin fracassarem de novo todos os seus planos.

Não desamnimou, porém, e estudou com o seu balão espherico, com o qual subiu em Dresden ás diversas atmospheras e direcções do vento em diversas altitudes. Com uma energia e tenacidade admiraveis, continuou o velho Conde Zeppelin com grandes sacrificios financeiros sua obra, até que, no dia 2 de Julho de 1900, por signal dia do seu anniversario, terminava o seu primeiro "ZEPPELIN".

Disse neste dia a um amigo, cheio de emoção em ver o seu ideal realizado, porém com amargura, esta unica phrase: "Só depois de 20 annos, passados sobre uma nuvem de contradicções e commentarios, poderão comprehender a minha obra!" A construcção que durou 2 annos, tinha 11,70m. de largura por 129m. de comprimento. Possuia 2 motores de 15PS. cada um, que movimentavam as helices. O Conde Zeppelin conseguiu subir 3 vezes com o seu "dirigivel", e desenvolveu a velocidade de 8 kilometros por hora. Principiando voltando a falta de recursos para encher novamente o Zeppelin de gaz, teve forçosamente de desistir outra vez, vendendo-o como ferro velho.

Ferdinand, Graf von Zeppelin

Foi um golpe cruel para elle, pois ainda era naquella epoca o unico homem que acreditava em voar. Em quasi todas as revistas internacionaes o pintavam de maluco e de fantastico. Depois de outros 5 annos conseguiu terminar com innumeras difficuldades o seu segundo dirigivel. Fez a primeira experiencia no dia 30 de Novembro de 1905, voando até BERLIM, onde o enthusiasmo popular não teve freios, e desde este dia foi seu nome consagrado difinitivamente, admirando-se o mundo inteiro da sua audaciosa coragem. No dia 17 de Janeiro de 1906, quando mal chegava eu de Luxemburgo, vi o dirigivel em Dusseldorf, no outro lado do Rheno, completamente avariado. Uma furiosa tempestade fazia delle joguete, ora sacudindo sua solida estructura, ora atirando-o em pancadas repetidas contra o solo. A sua força de então era de 170PS., e, portanto, mais potente que o primeiro apparelho. Não obstante isto, faltou-lhe força para a ascenção.

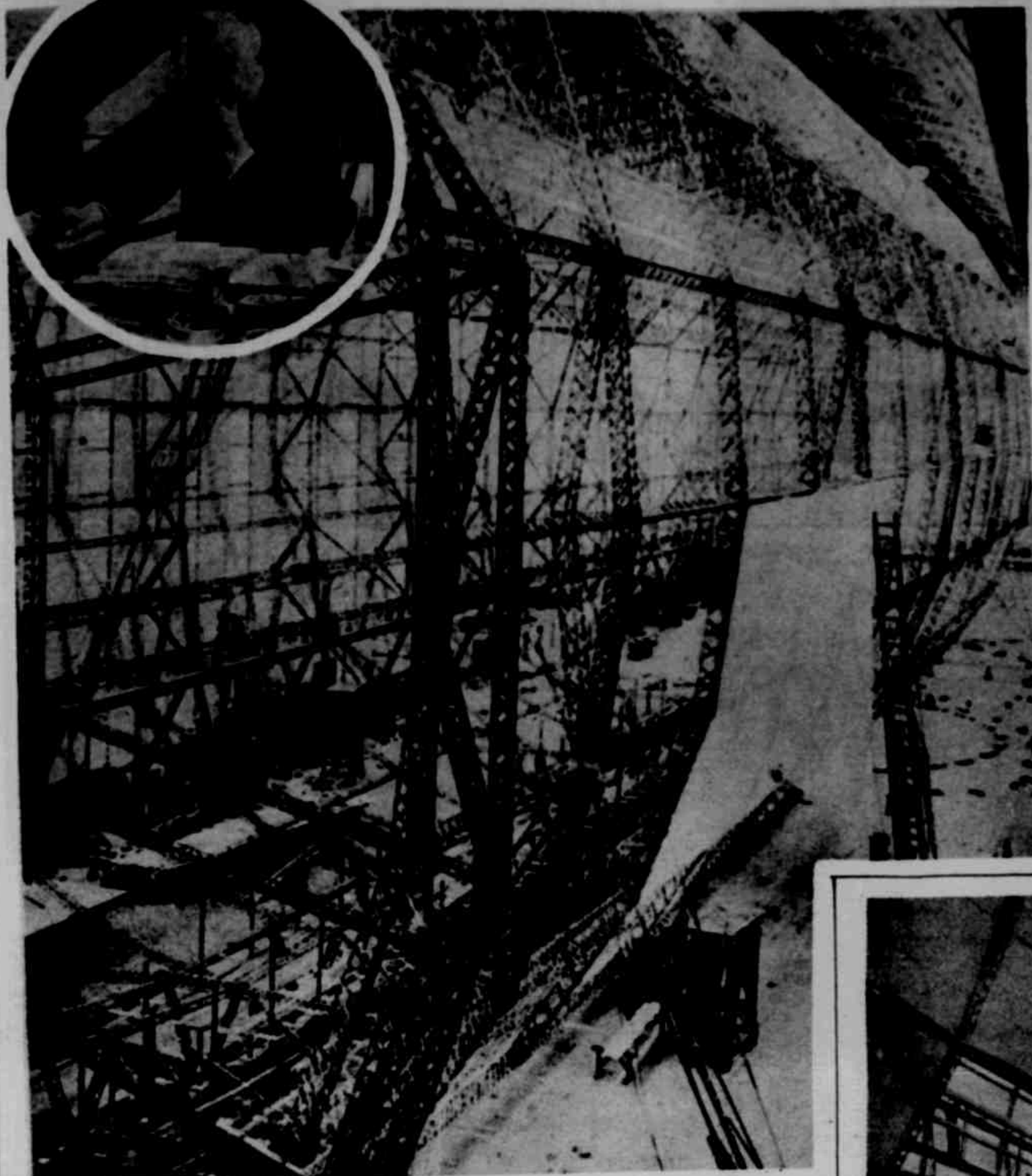
Não desanimou o genial inventor com mais este revez. No outomno do mesmo anno terminou com revigorado enthusiasmo a construcção do terceiro "ZEPPELIN", que tornou o nome de Z1 e realizou a sua primeira viagem a 9 de Outubro.

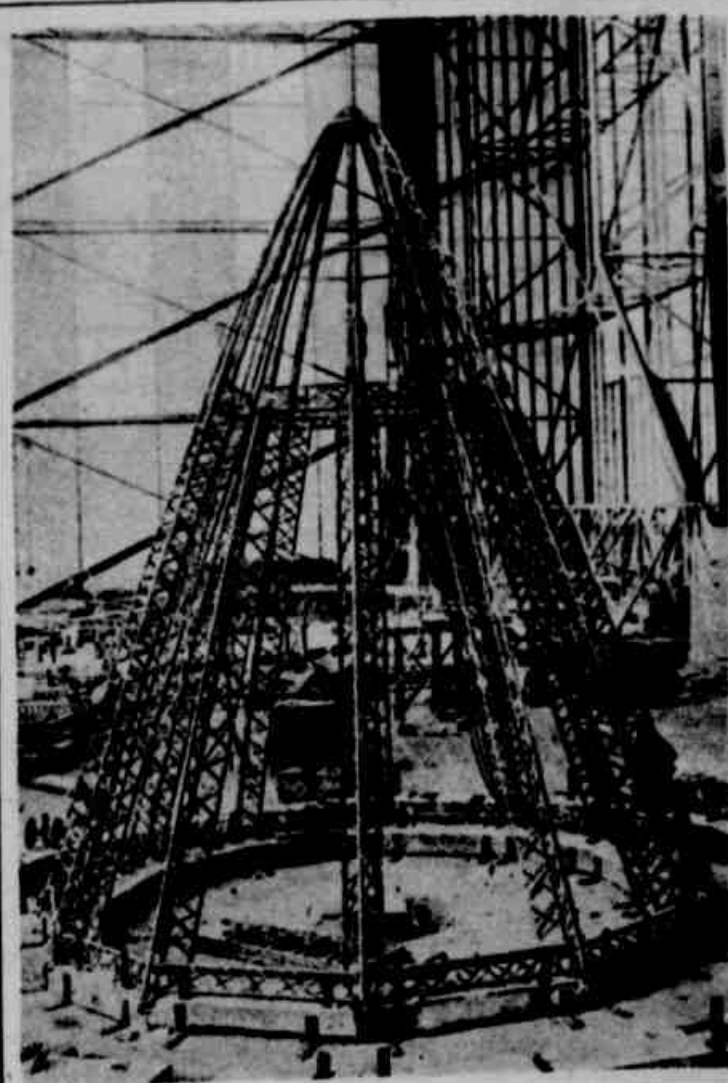
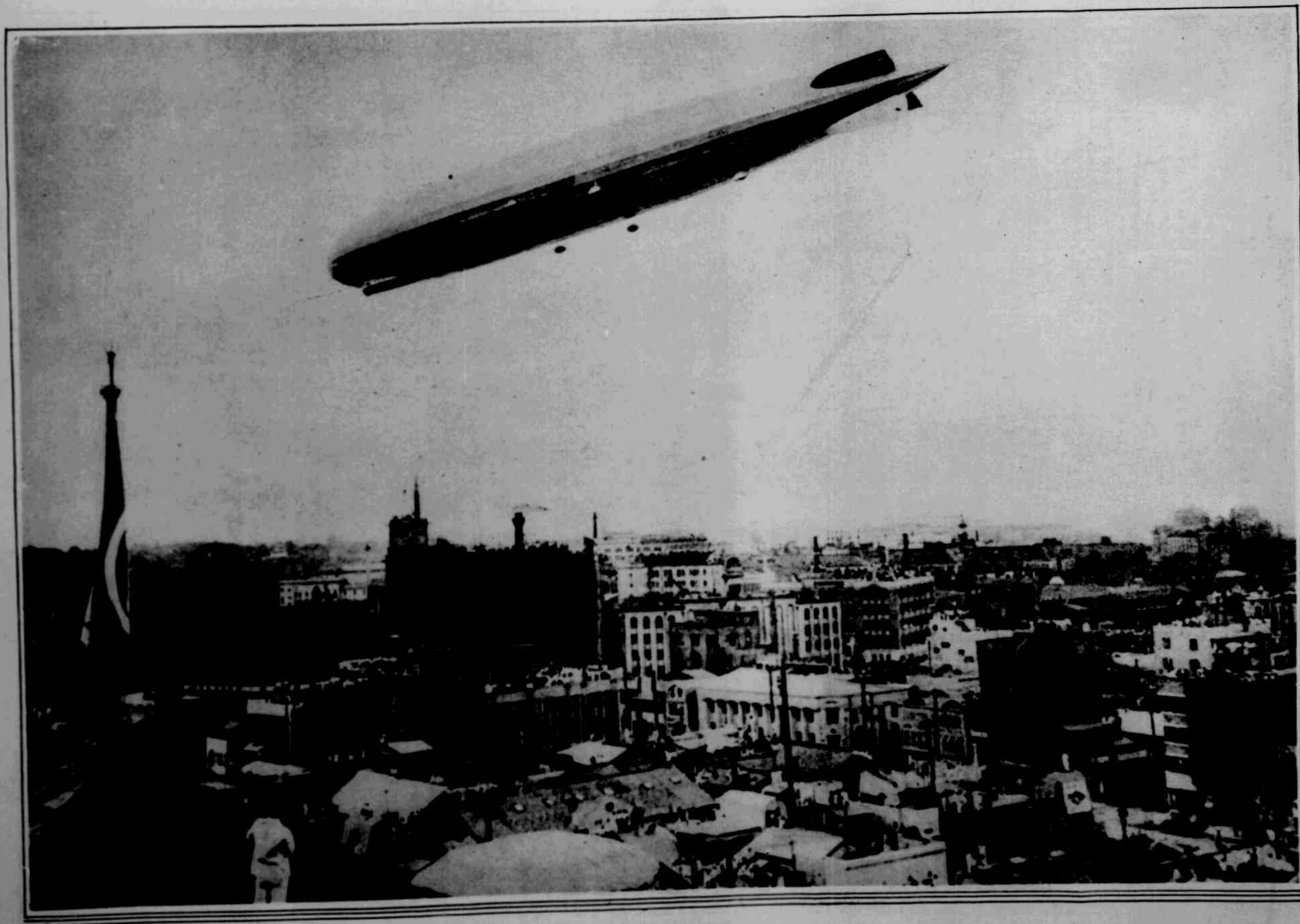
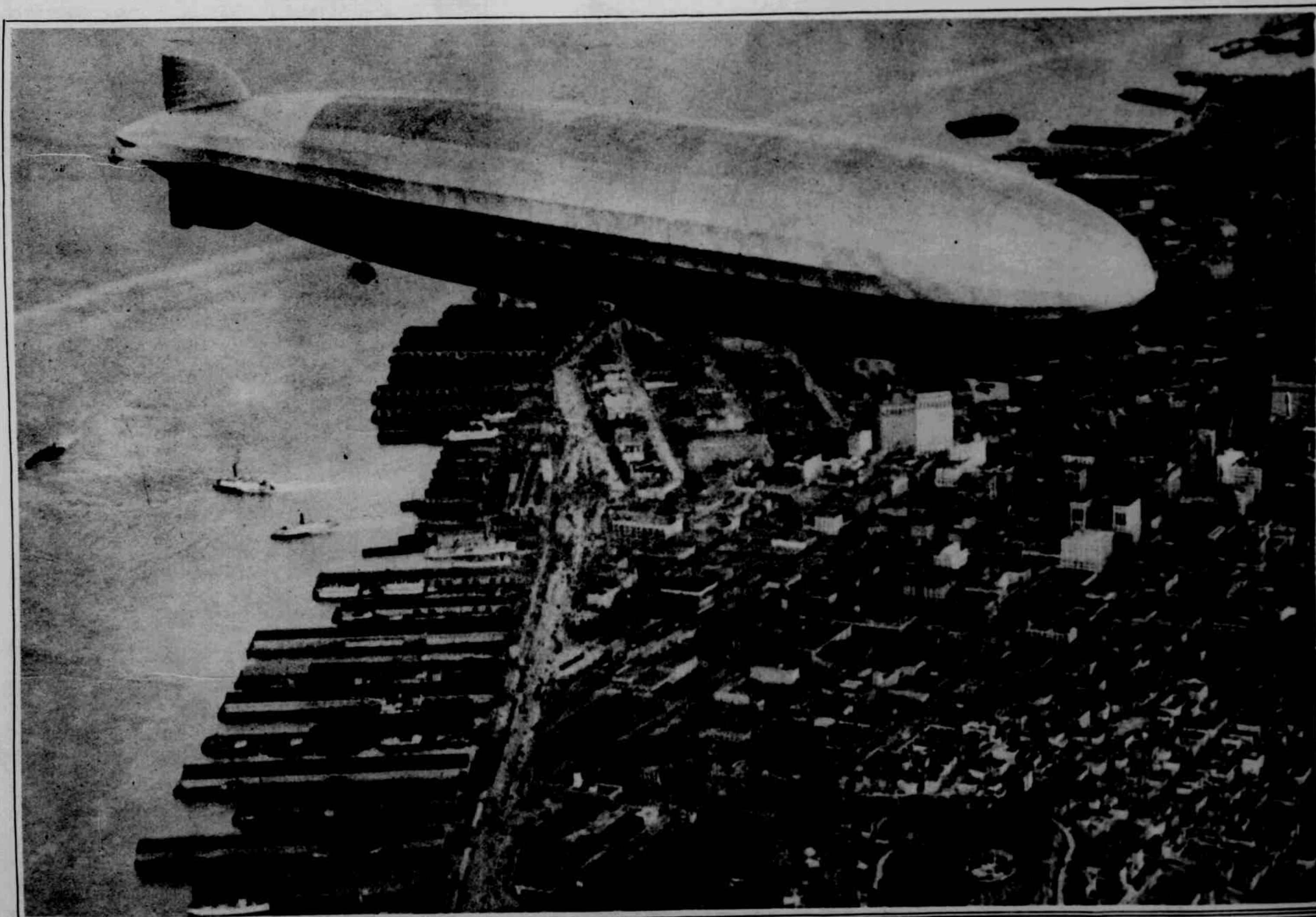
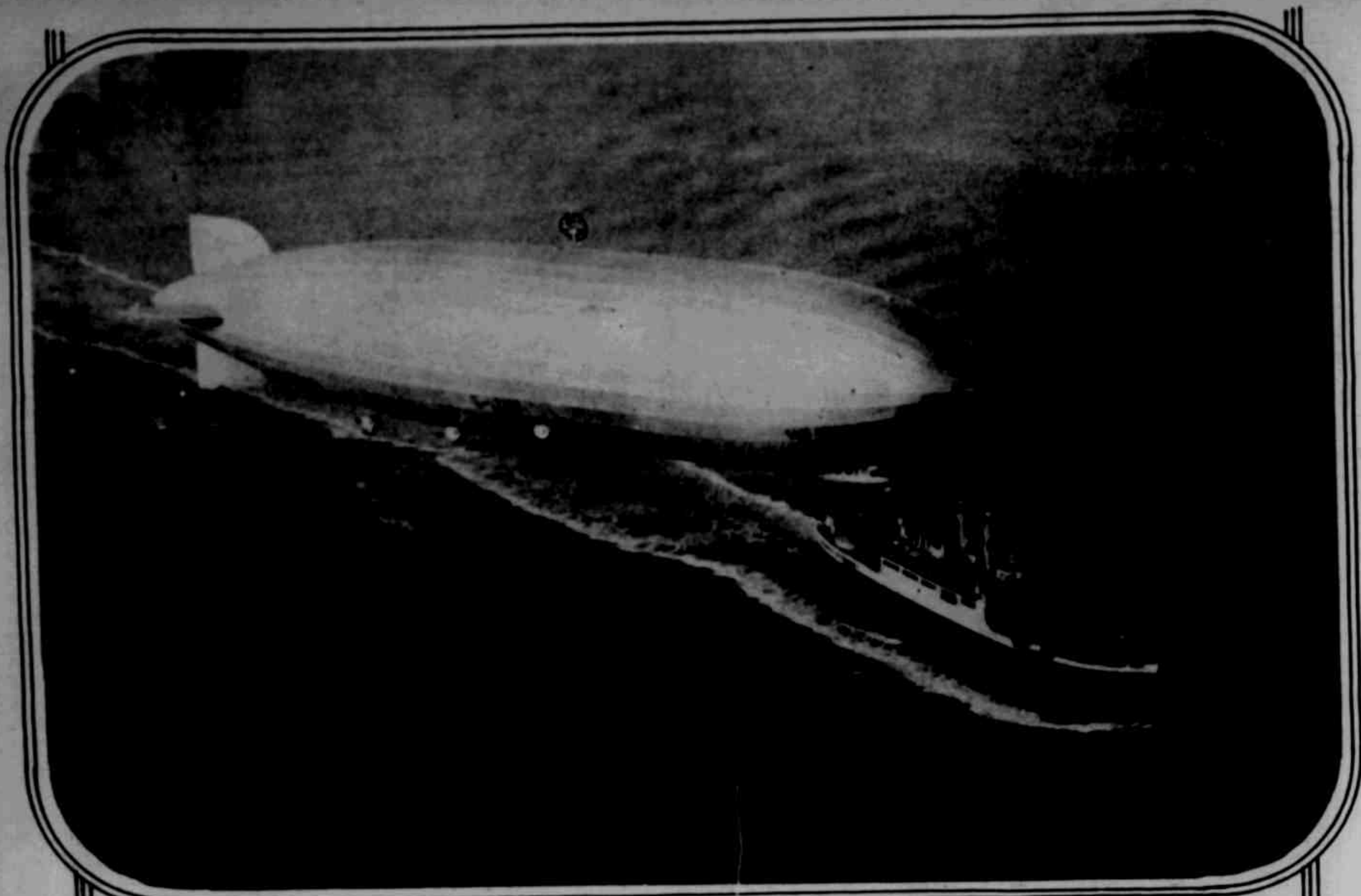
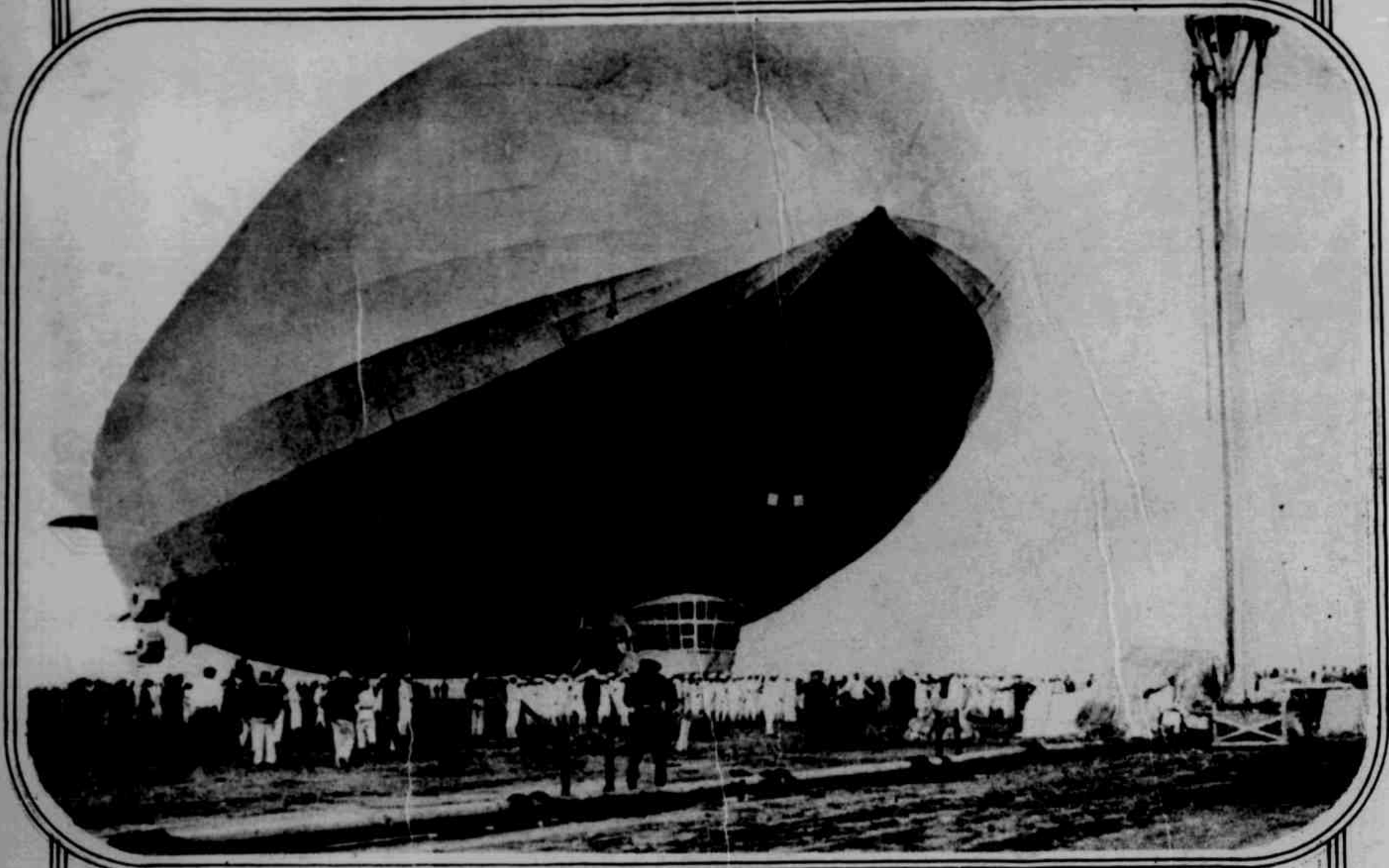
O Z1 foi desmontado em 1913, por ser considerado já bastante velho.

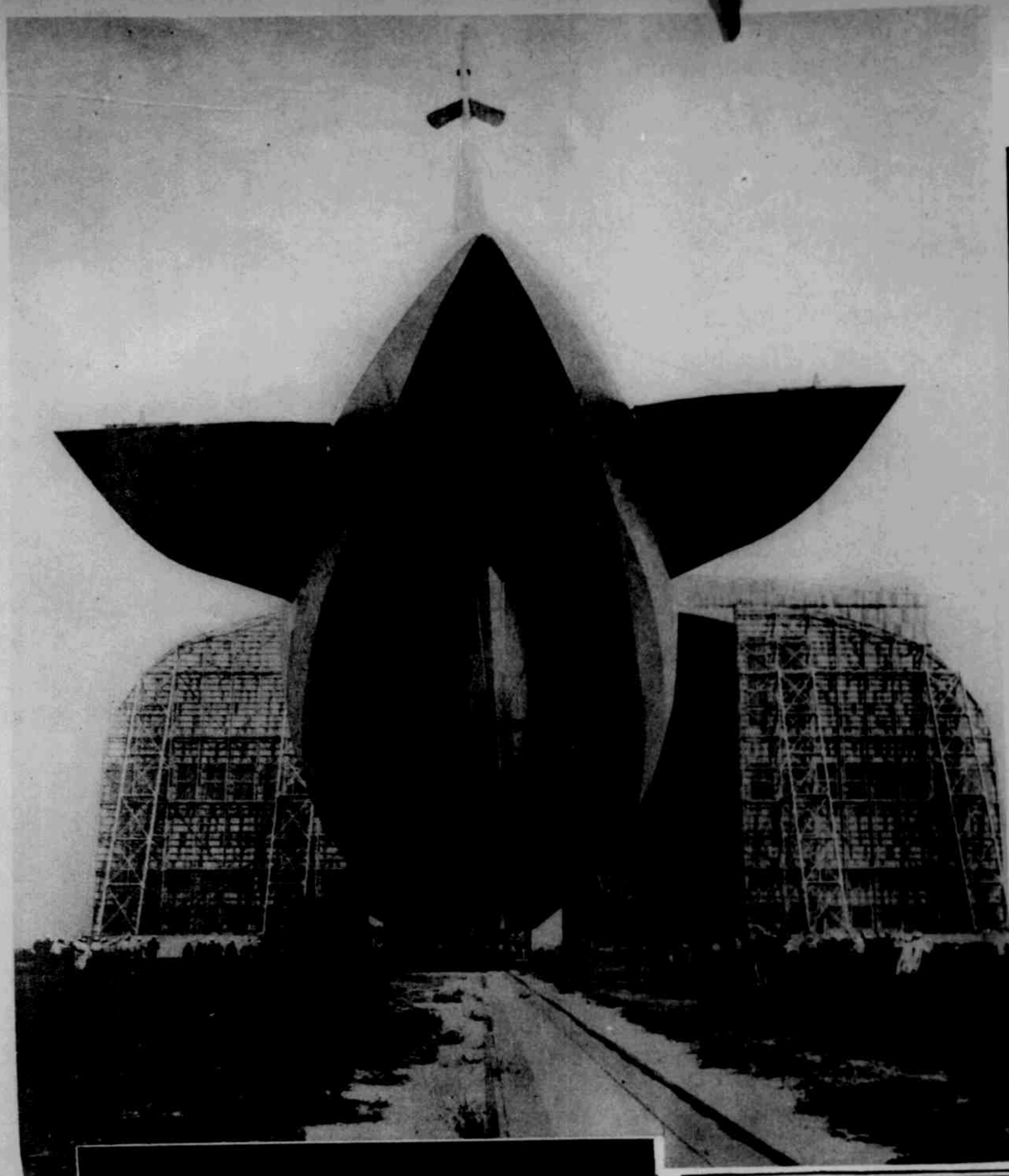
No anno de 1908 o Conde Zeppelin contava já 70 annos de edade. Neste anno teve a grande alegria de ver o seu Z4 voar, sendo por isso acclamado delirantemente. A Allemanha inteira, sem distincção de classes, congratulou-se com o conde, e o proprio Kaiser o recebeu em audiencia. Quando o povo o avistava nas ruas, o enthusiasmo não conhecia limites. Elle então, tirando o seu "barret", sem o qual nunca sahiu, limpando com um lenço os seus olhos razos das lagrimas da emoção, só sabia dizer a palavra "danke". O destino, porém, infringiu-lhe mais uma revez cruel, porque depois de algumas viagens, aliás excellentes, o seu grandioso LZ4 veio a ter o mesmo fim do outro, sendo totalmente destruido pela tempestade. Um grito de angustia pairou por toda a Allemanha, e immediatamente começaram todos a contribuir ou a auxiliar a construir outro apparelho, e assim em poucos mezes conseguiu o Conde Zeppelin 6 milhões de marcos ouro. Em Maio de 1909, entrou a circular este novo gigante do ar, porém, não foi muito feliz, por ter em rapido tempo sido destruido como os outros, por tremenda tempestade. Um facto curioso e digno de menção é da Companhia não ter que lamentar uma só vida de todos que compunham a tripulação e nem dos viajantes.

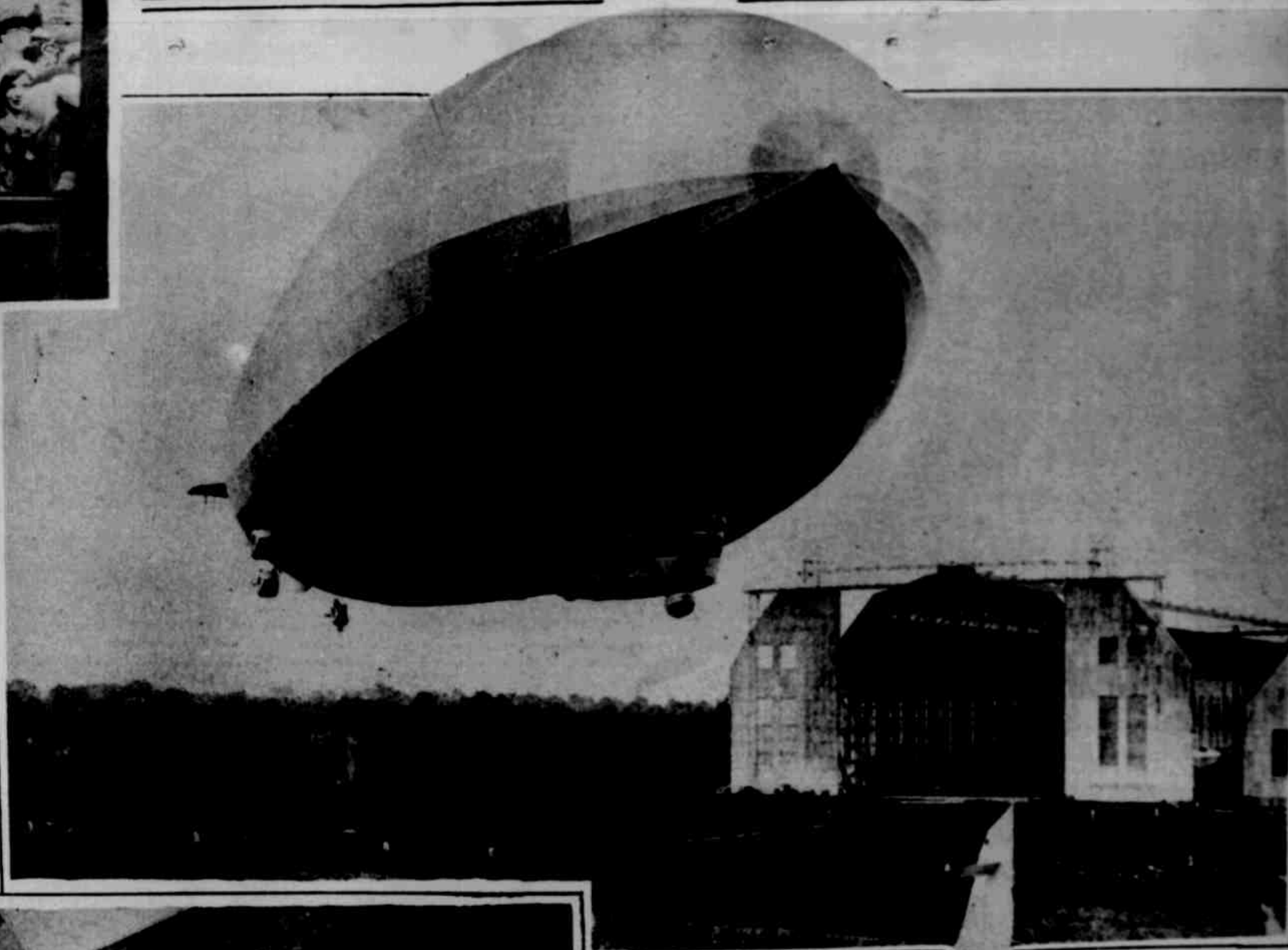
O Conde Zeppelin faleceu no dia 8 de Março de 1917, e assim não chegou a presenciar a entrega dos seus dirigiveis aos alliados, como foi estipulado no contracto de Verssailles.

O actual Zeppelin, que agora nos visita, tem o numero LZ128, querendo assim dizer ter já 127 antecessores, sendo a maior parte destruida durante a guerra mundial. Ao terminar a guerra restavam á Allemanha apenas 14 Zeppelins, dos quaes recebeu a Inglaterra o L64 e L71. A França por sua vez recebeu o LZ113 e mais tarde o 114, que passou a chamar-se "Dixmude" e fez um percurso de 7.000 kilometros em 120 horas. Dois outros

(Termina no fim do numero).

VISTA DE GRANDE PARTE DO ARCABOUÇO METALICO DO *GRAF ZEPPELIN*. NO MEDALHÃO, O COMMANDANTE DR. H. ECKENER.

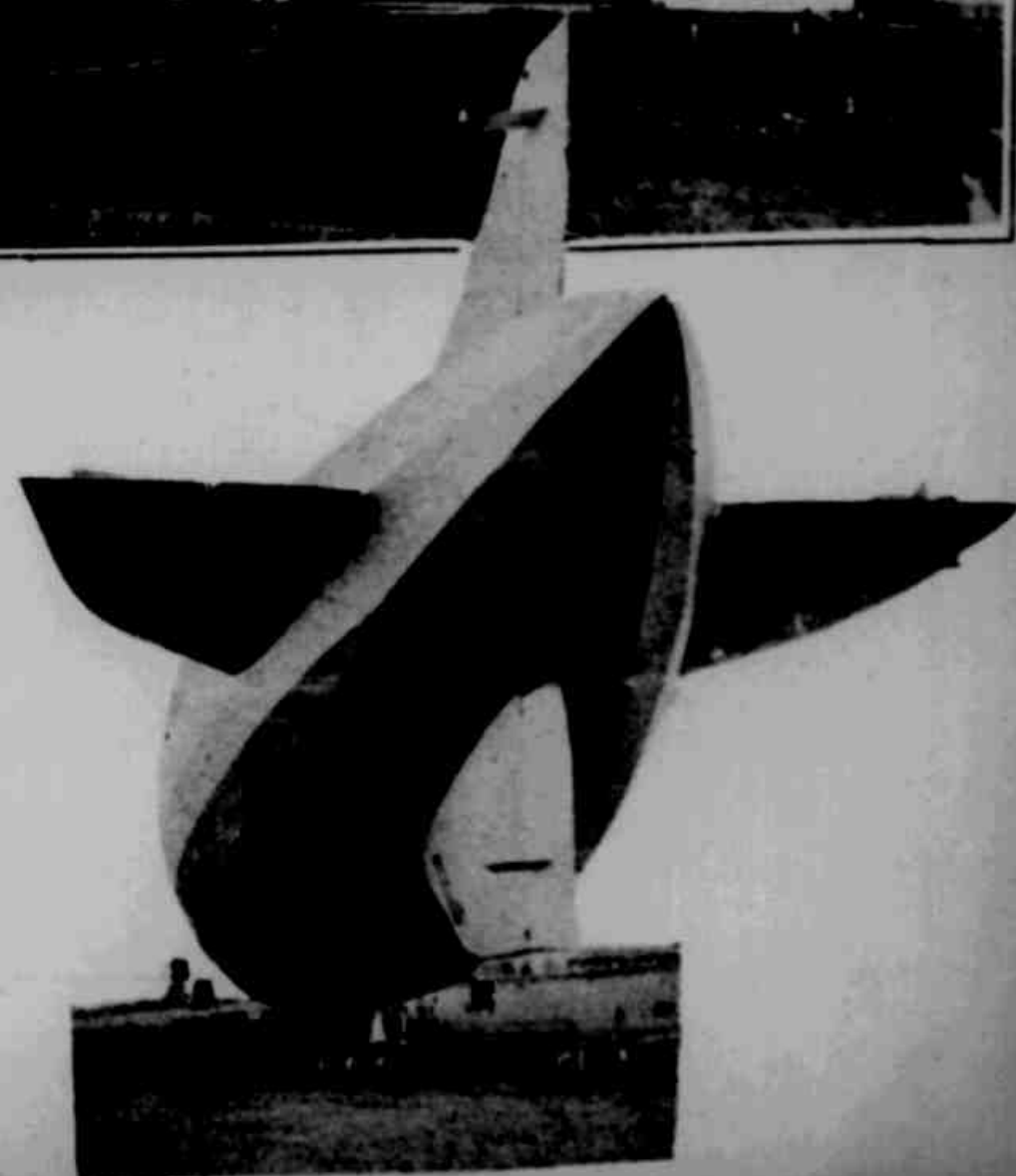
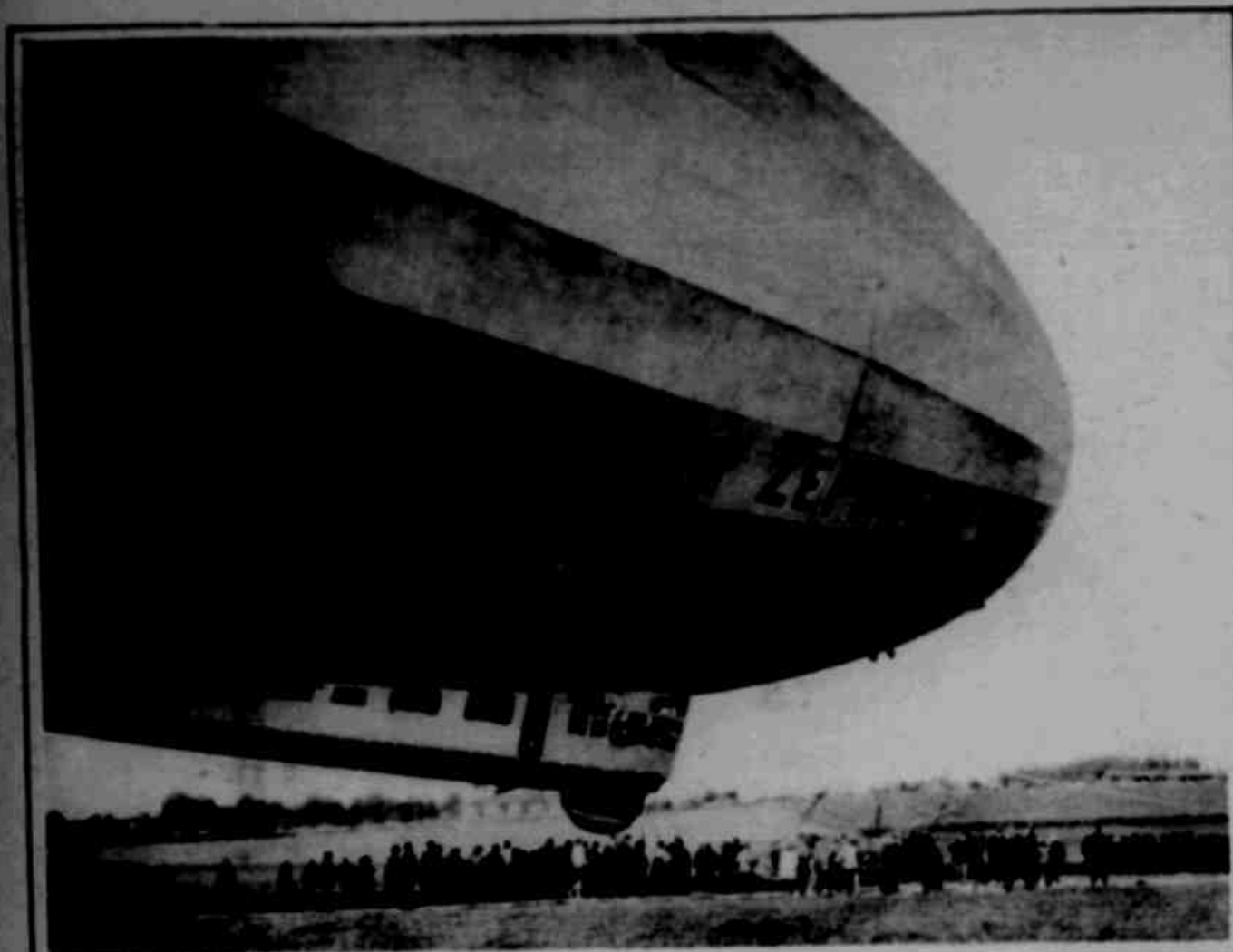
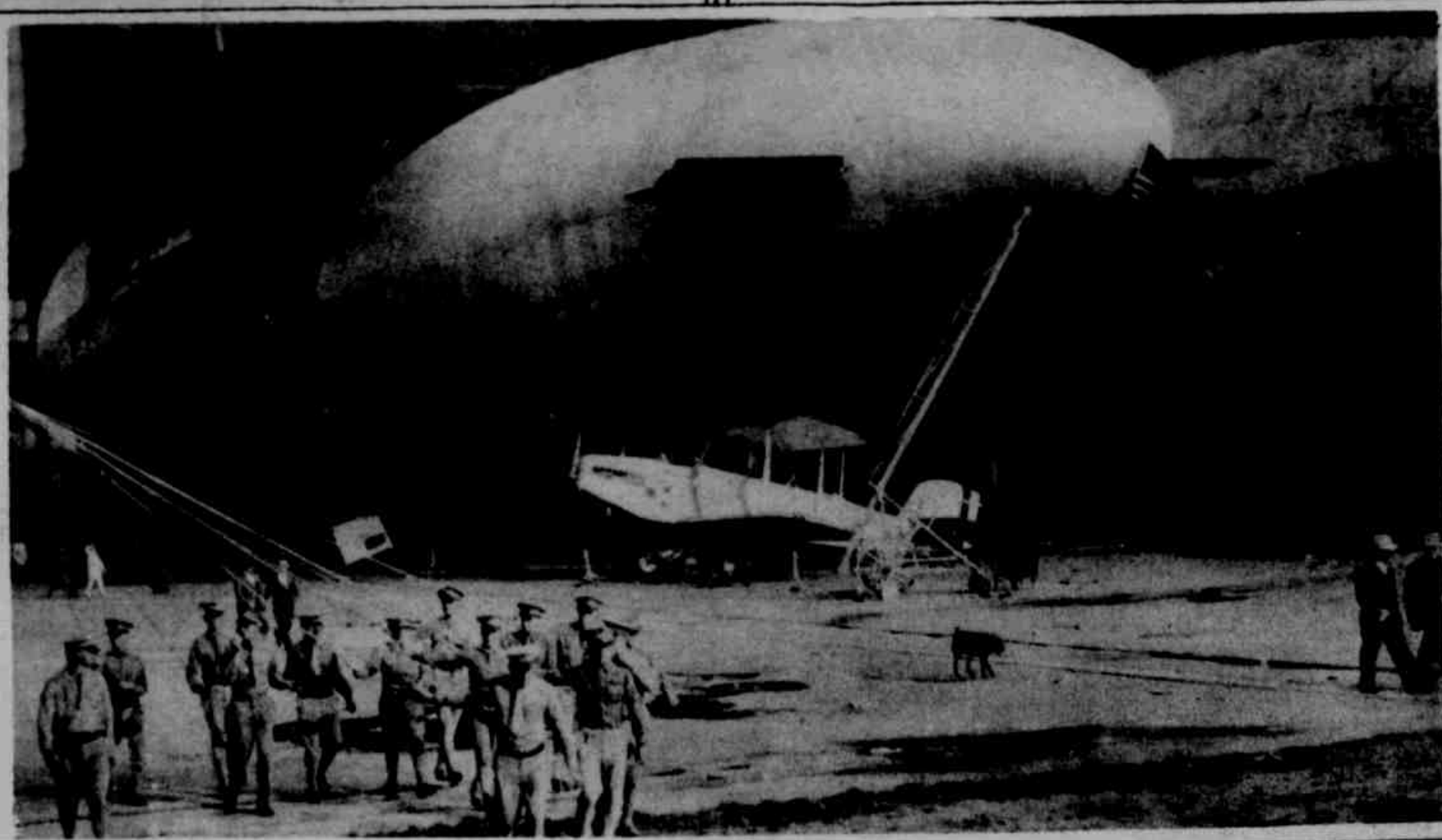
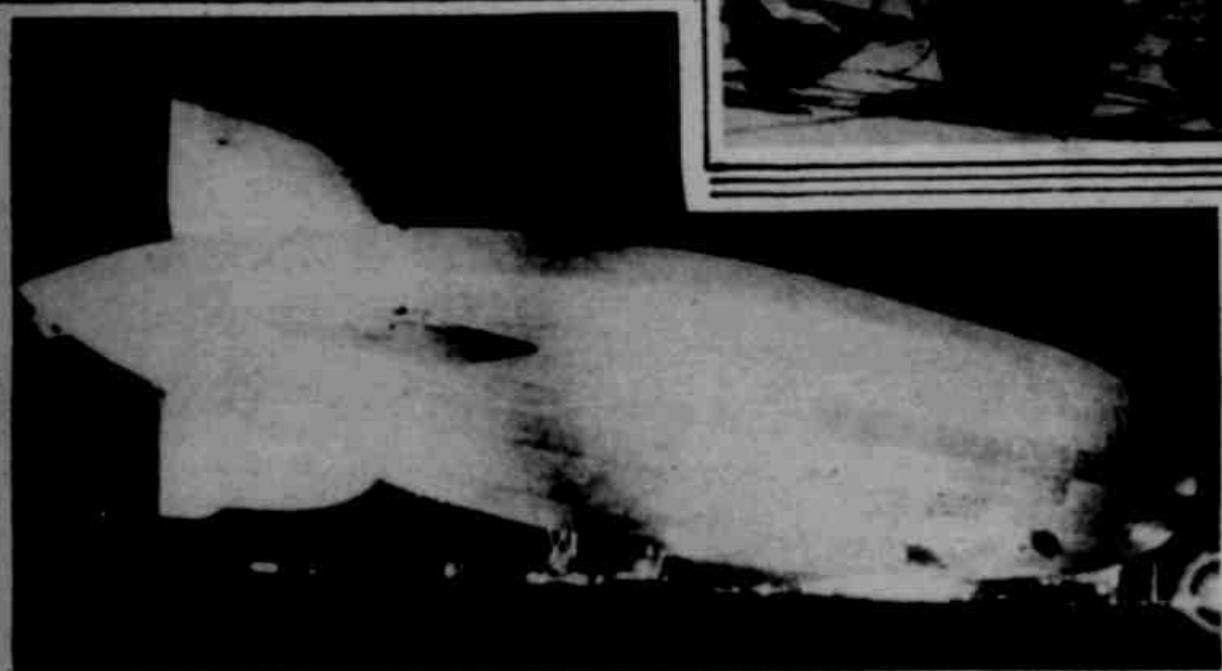
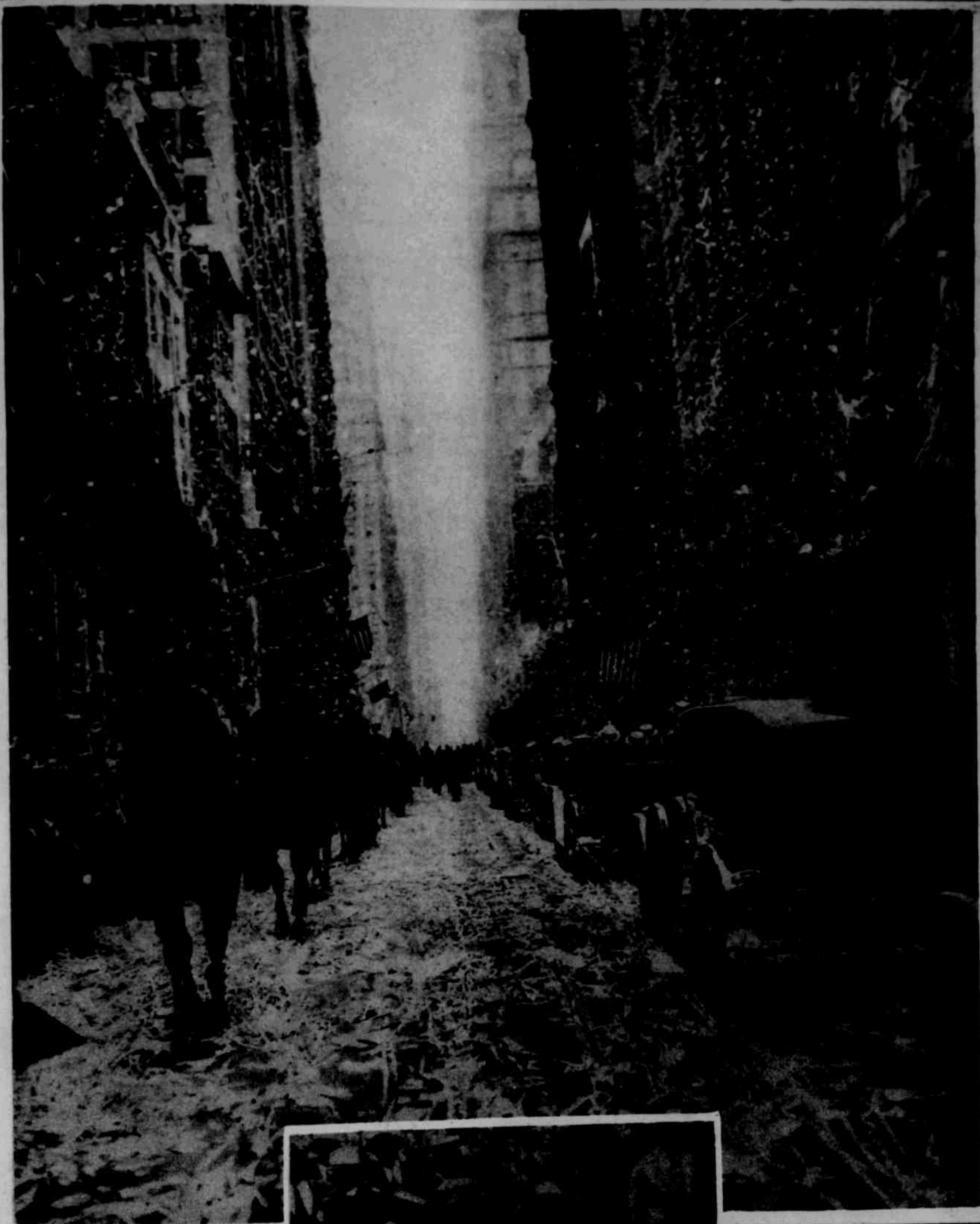
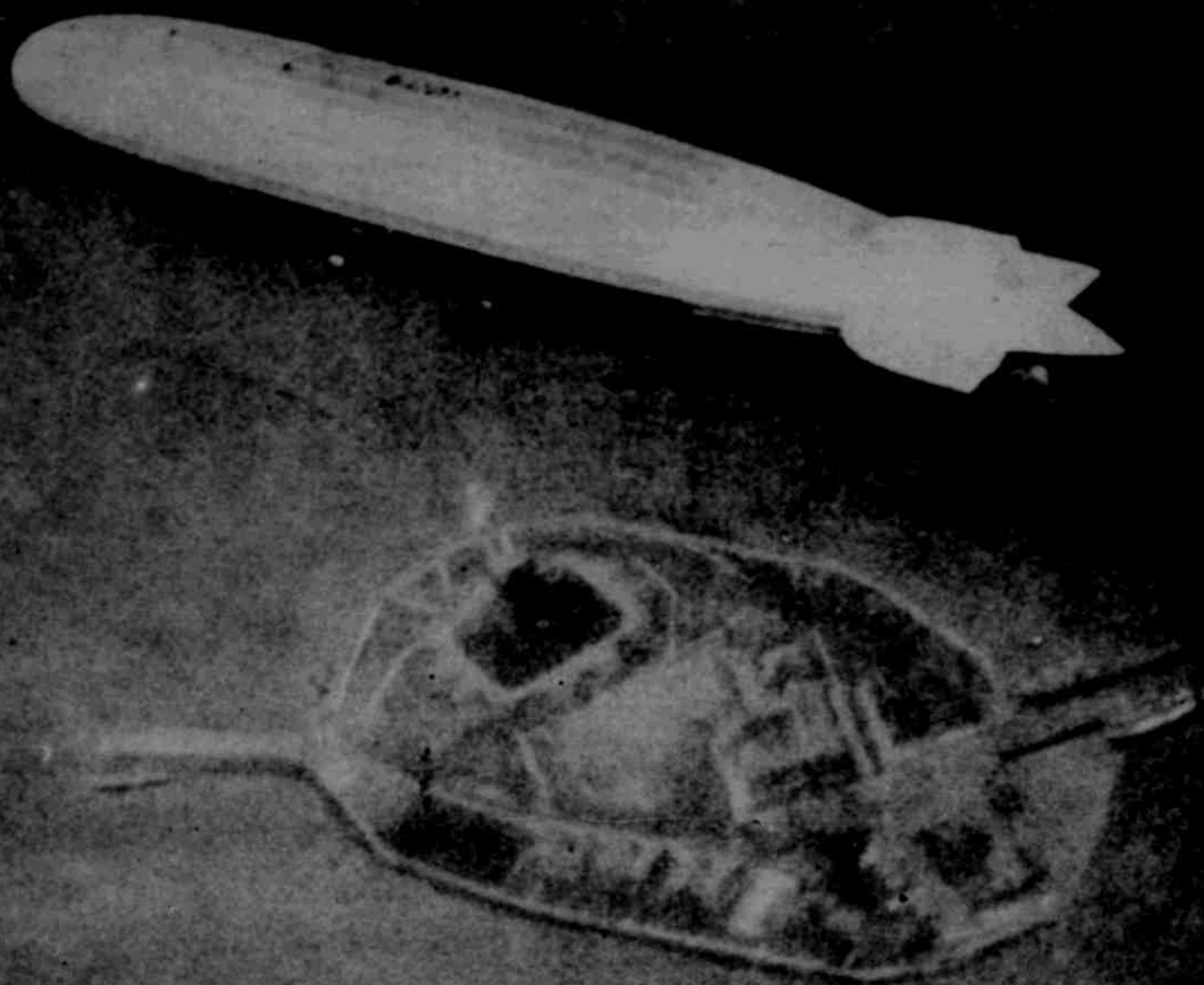
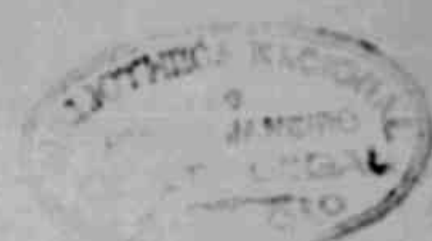
O arcabouço do Graf Zeppelin

ARMAÇÃO DA CAPA DO *GRAF ZEPPELIN*.

O *GRAF ZEPPELIN* VOANDO SOBRE TOKIO.

DEPOIS DE UM VÔO QUE DUROU NOITES E DIAS SOBRE O OCEANO, O *GRAF ZEPPELIN* PAIRANDO, FINALMENTE, SOBRE SÃO FRANCISCO DA CALIFORNIA, NA VIAGEM AOS ESTADOS UNIDOS.

O *GRAF ZEPPELIN* SAUDANDO O SEU COMMANDANTE, DR. H. ECKENER. QUE VOLTAVA DOS E. UNIDOS PARA A ALLEMANHA

A AMERRISAGEM DO *GRAF ZEPPELIN*, JUNTO A TORRE DE ARMAÇÃO, EM LOS ANGELES, NO VÔO Á AMERICA

ENGENHEIRO DR. HUGO ECKNER, O GRANDE COMMANDANTE DO *GRAF ZEPPELIN*.

A SOMBRA DO GRANDE DIRIGIVEL NAS MONTANHAS NEVADAS DE STANOVOI, NA RUSSIA.

O GIGANTESCO *ZEPP* ENTRANDO NO SEU HANGAR DE LAKEHURST.

As manobras de uma descida

O *GRAF ZEPPELIN*, QUASI TOCANDO A TERRA. OS TRABALHOS DE AMARRAÇÃO. UMA VISTA DO GIGANTESCO DIRIGIVEL.

O *GRAF ZEPPELIN*, QUANDO AMERRISAVA DEPOIS DO GRANDE VÔO MUNDIAL

A TORRE DE AMARRAÇÃO DO DIRIGIVEL *GRAF ZEPPELIN*.

PROJEÇÕES LUMINOSAS FEITAS SOBRE O GIGANTESCO DIRIGIVEL EM LOS ANGELES.

A RETIRADA DO *GRAF ZEPPELIN* DO HANGAR, ONDE TAMBEM ESTAVAM O "LOS ANGELES" E DOIS BALÕES MILITARES.

UMA VISTA DE BROADWAY, QUANDO POR ALI PASSARAM OS TRIPULANTES E PASSAGEIROS DO *GRAF ZEPPELIN*, NA VIAGEM A' AMERICA.

O *GRAF ZEPPELIN*, VOANDO SOBRE A ESTATUA
DA LIBERDADE, NO PORTO DE NOVA YORK.

O DR. H. ECKENER E LEHMANN ESTUDANDO O ROTEIRO DA VIAGEM DO GRANDE DIRIGIVEL.

A CABINE DE COMMANDO DE UM *ZEPP*. A' DIREITA O COMMANDANTE FLEUMMING E A ESQUERDA KNUT ECKENER.

Na cabine de passageiros do "Graf Zeppelin" — da esquerda para a direita: Tenente Richardson e Commandante Rosendali, da marinha americana; Dr. Megias, Richard, Leeds, Lehmann e Wilkins. Lady Grace Drummond e seu gatinho.

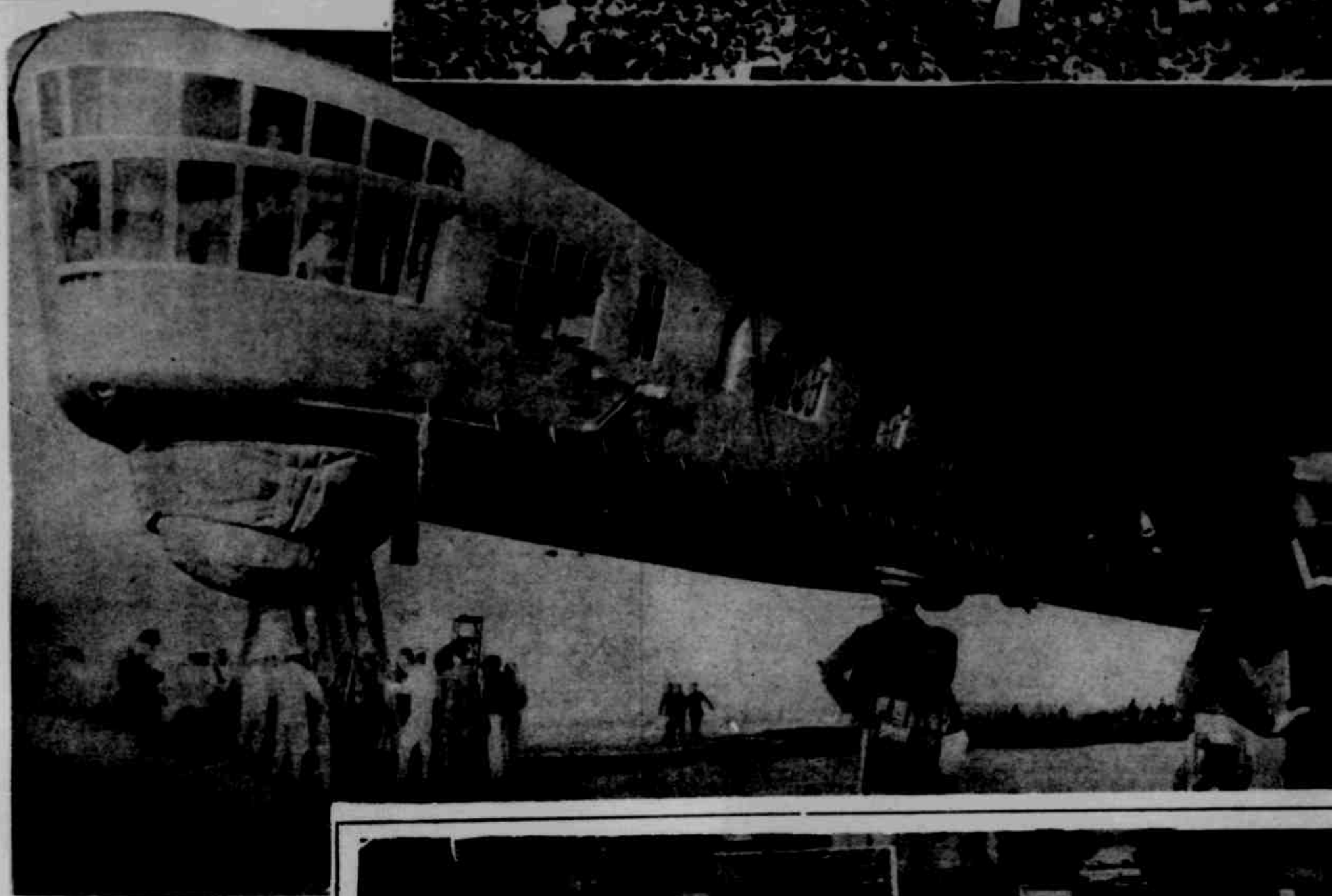
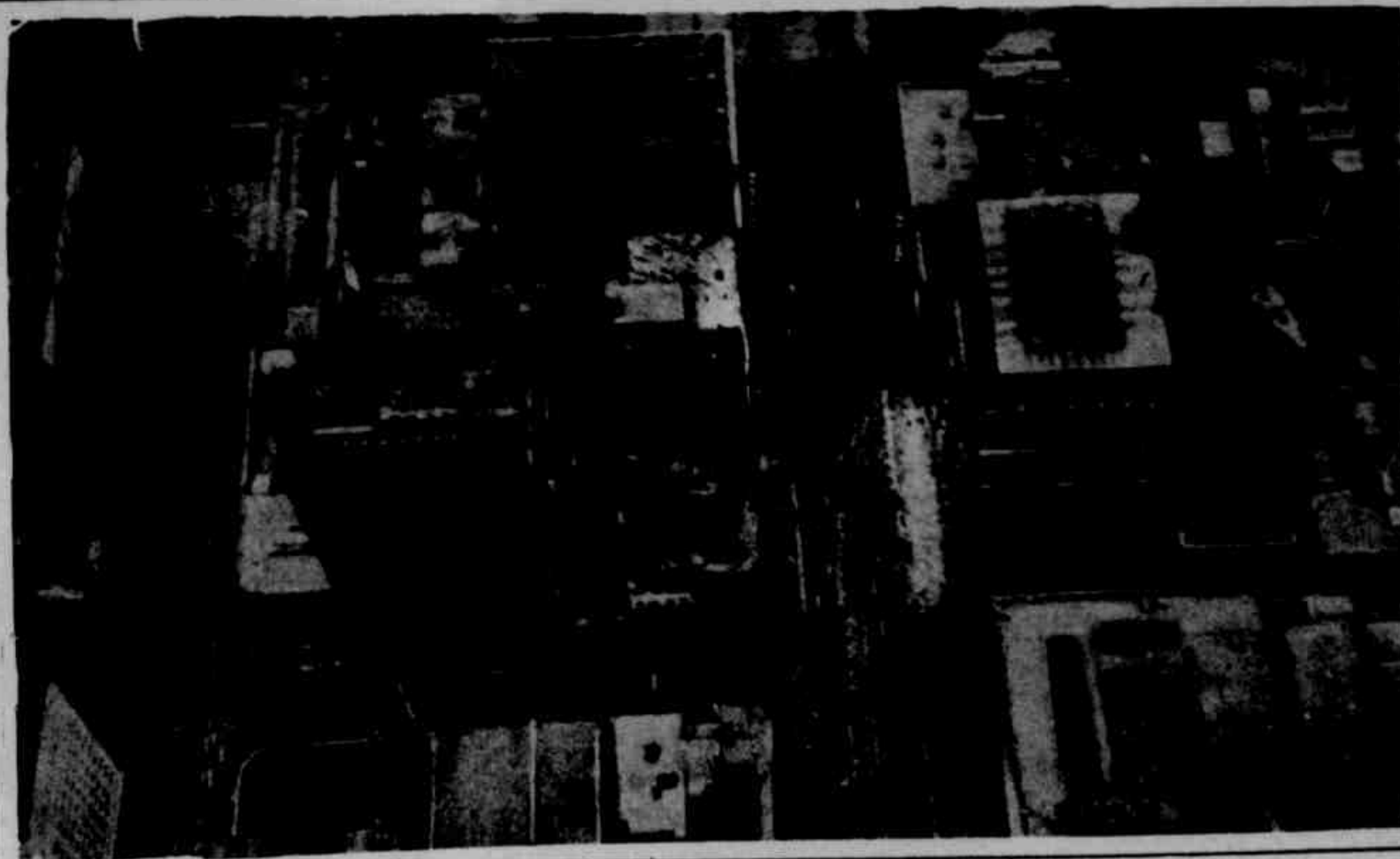
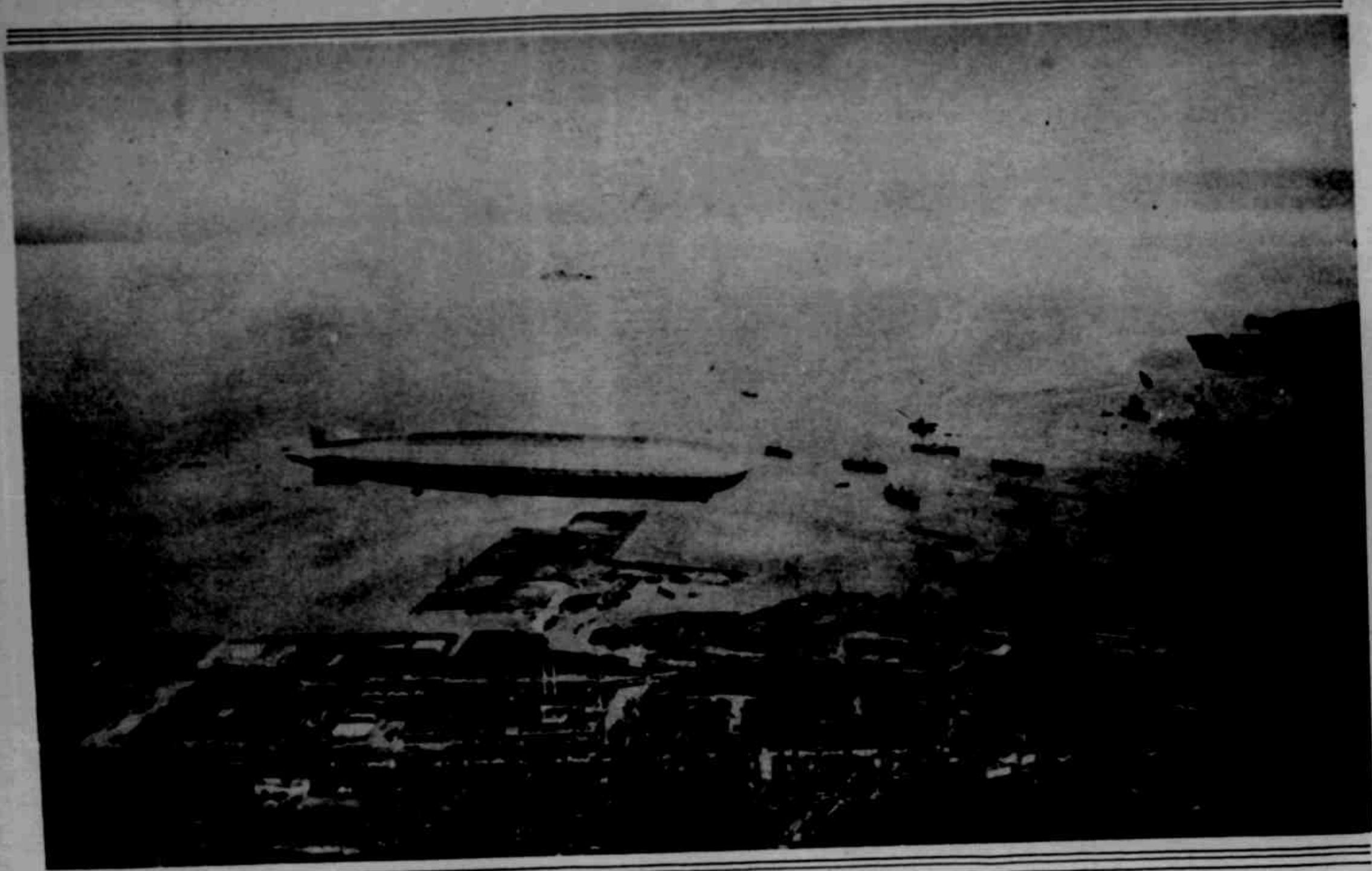
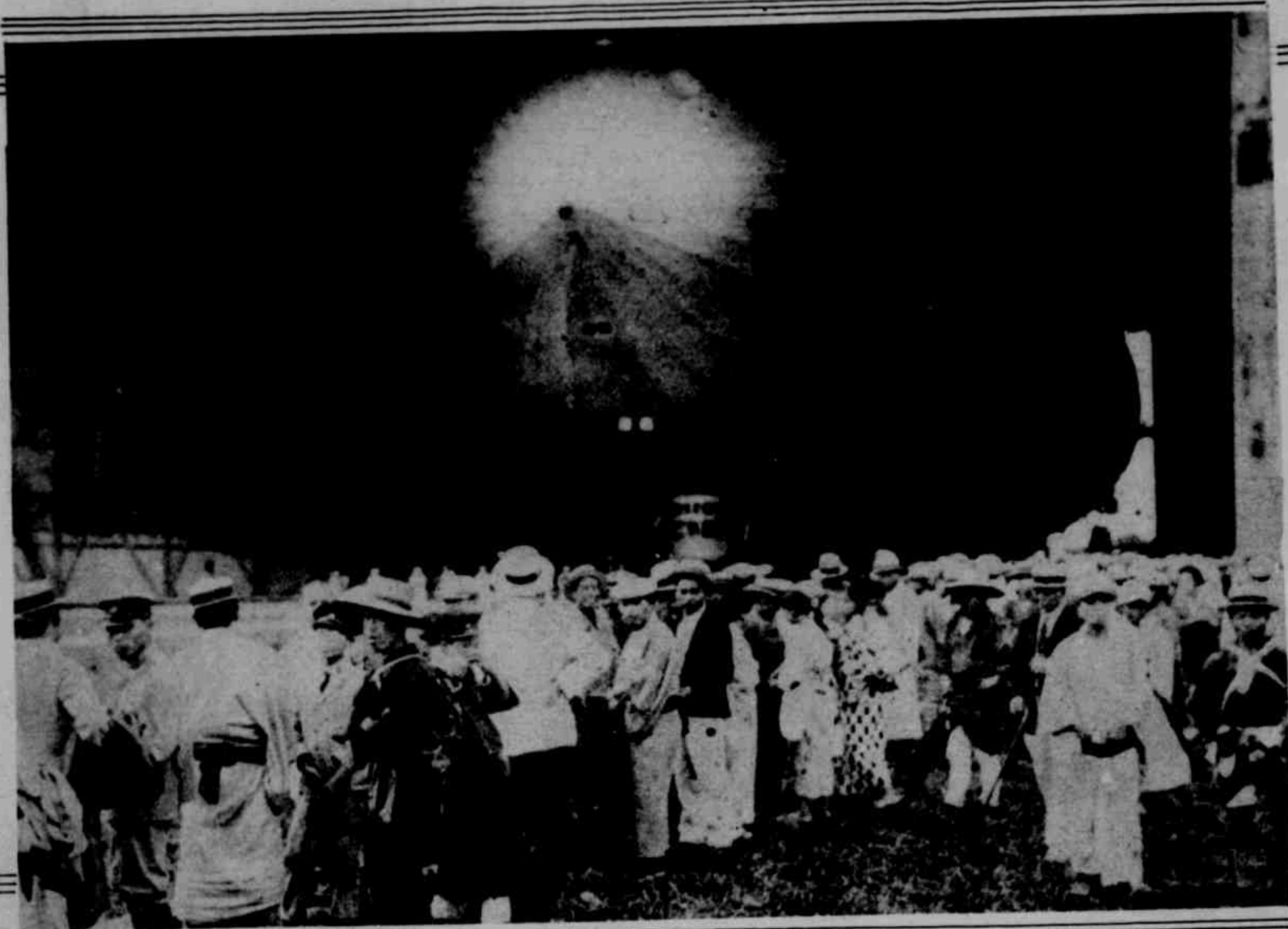
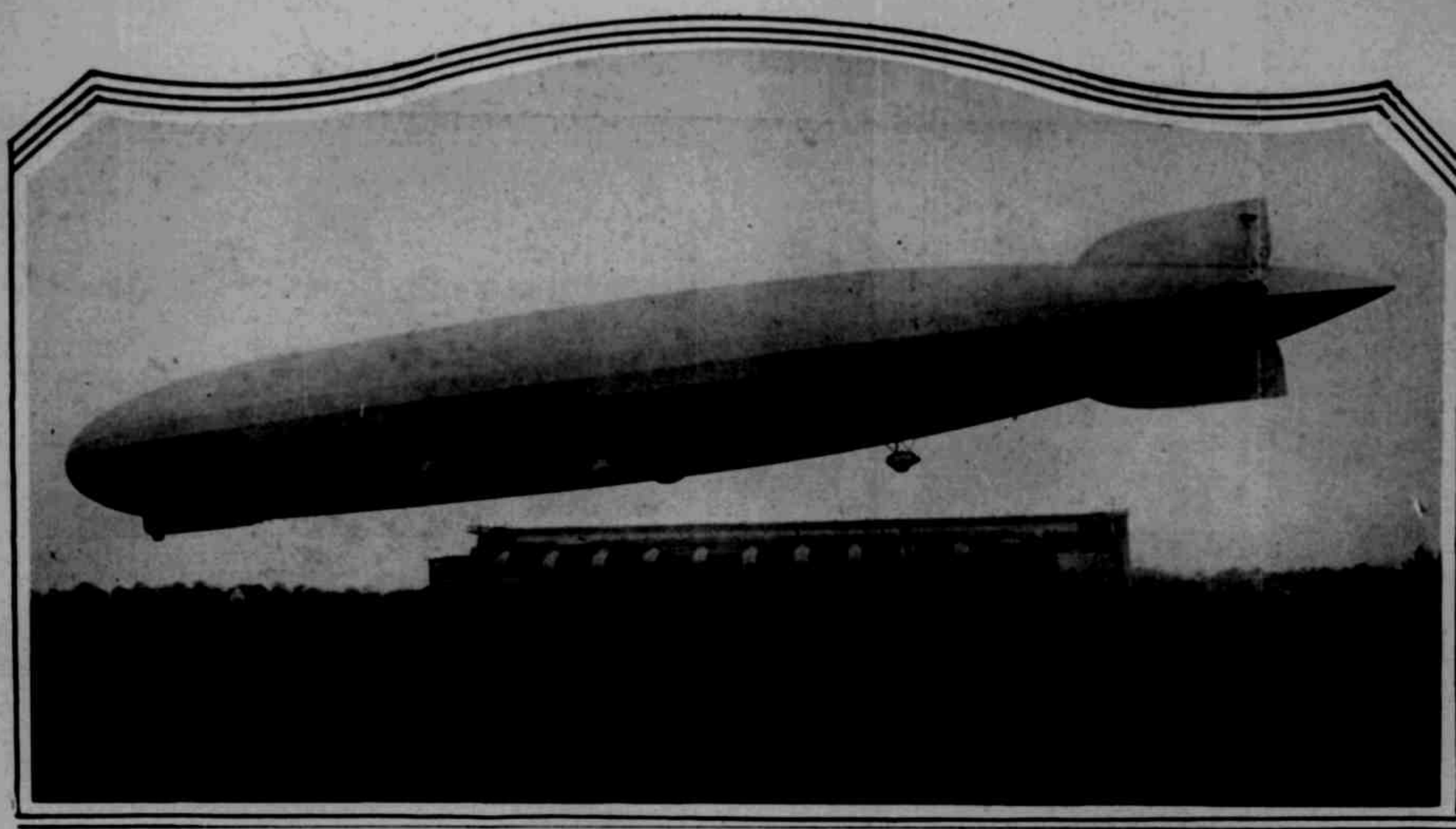
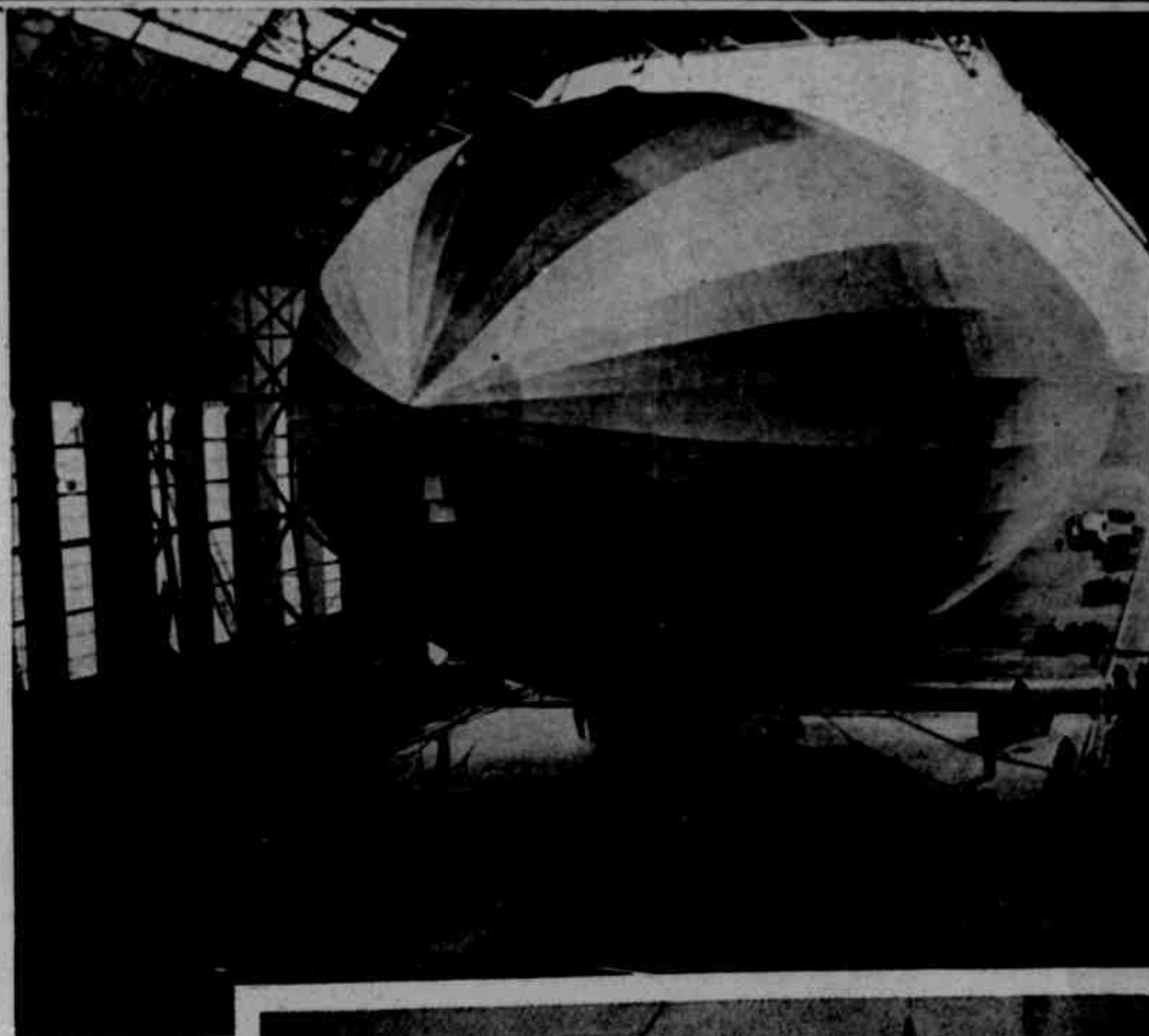
H. Perckhammer filmando o vôo mundial para a Ufa.

O CRIADO FAZENDO A LIMPEZA MATINAL.

INTERIOR DE UMA CABINE DO GRANDE DIRIVEL AO AMANHECER.

UM CARTÃO COM AS ASSIGNATURAS DOS PASSAGEIROS DO *GRAF ZEPPELIN* NA VIAGEM MUNDIAL.

O GRANDE DIRIGIVEL VISTO DE DENTRO DO HANGAR DE LAKEHURST.

MILHARES DE JAPONEZES AGUARDANDO A CHEGADA DO DIRIGIVEL ALLEMAO EM TOKIO.

DEPOIS DA CHEGADA EM LOS ANGELES.

UMA VISTA DE CHICAGO, TIRADA DE BORDO DO DIRIGIVEL.

A GIGANTESCA AERONAVE ALLEMÃ
VOANDO SOBRE YOKOAMA.

O *GRAF ZEPPELIN* EM UM HANGAR, NO
JAPÃO, DEANTE DO PASMO DO POVO.

O "Graf Zeppelin" partindo de Friedrichshafen

O "Graf Zeppelin" sahindo da casa onde móra

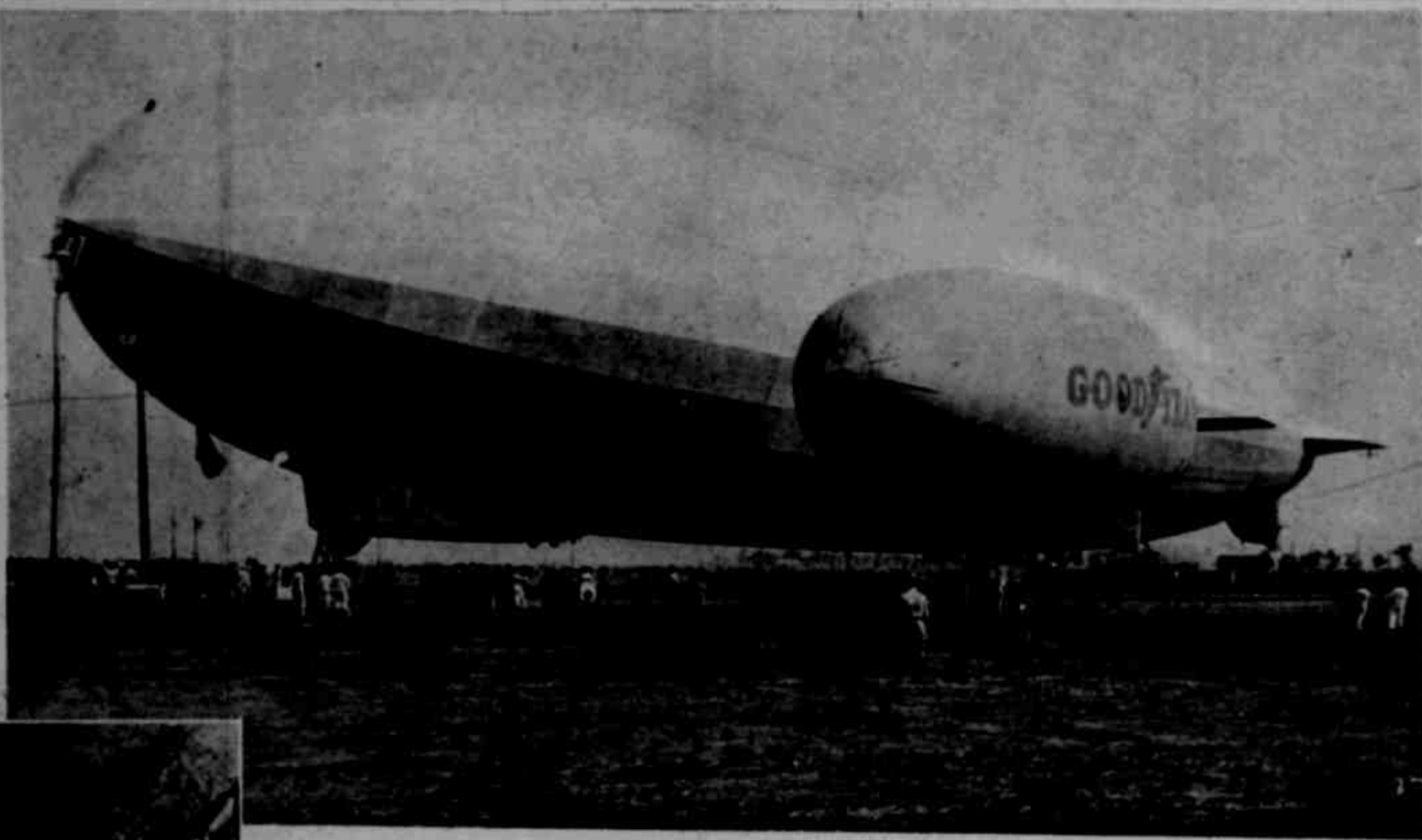
Quando elle esteve em New York

Um passeio sobre os arranha-céos

O Graf Zeppelin

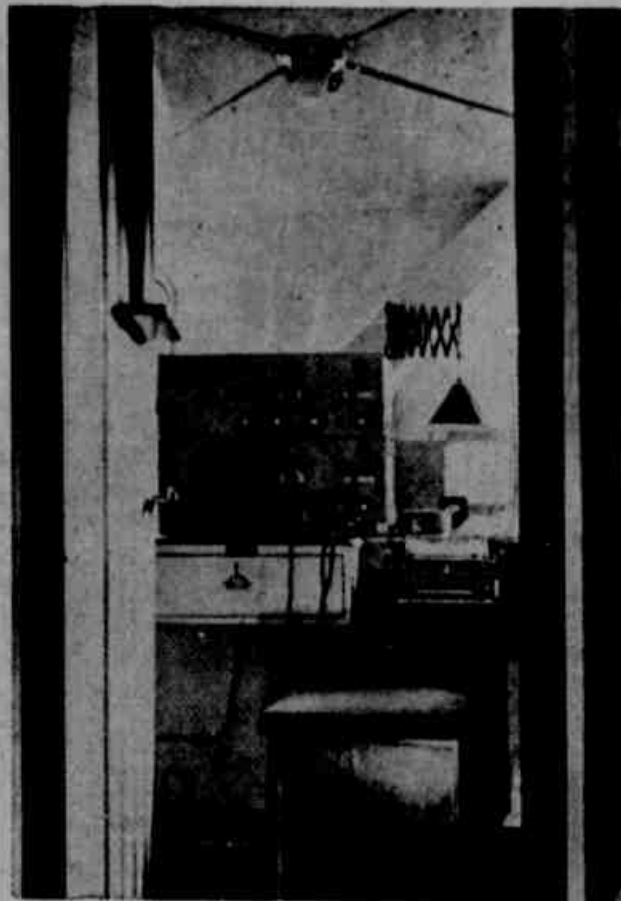
Como é feita a amarragem da grande nave aerea.

Sala de palestra dos passageiros.

A cozinha.

O "Graf Zeppelin" em Los Angeles, na California.

Uma cabine.

Outra cabine.

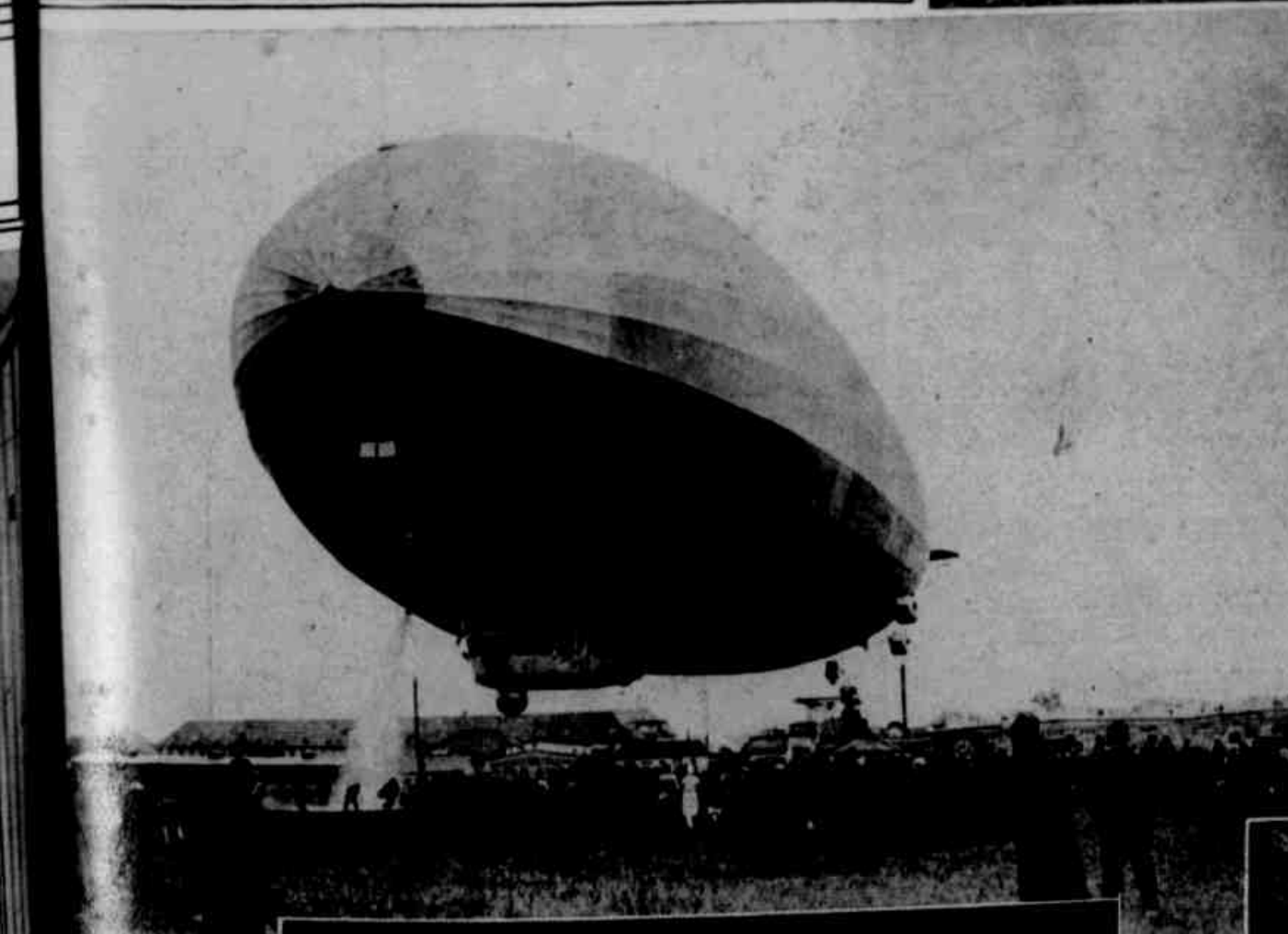
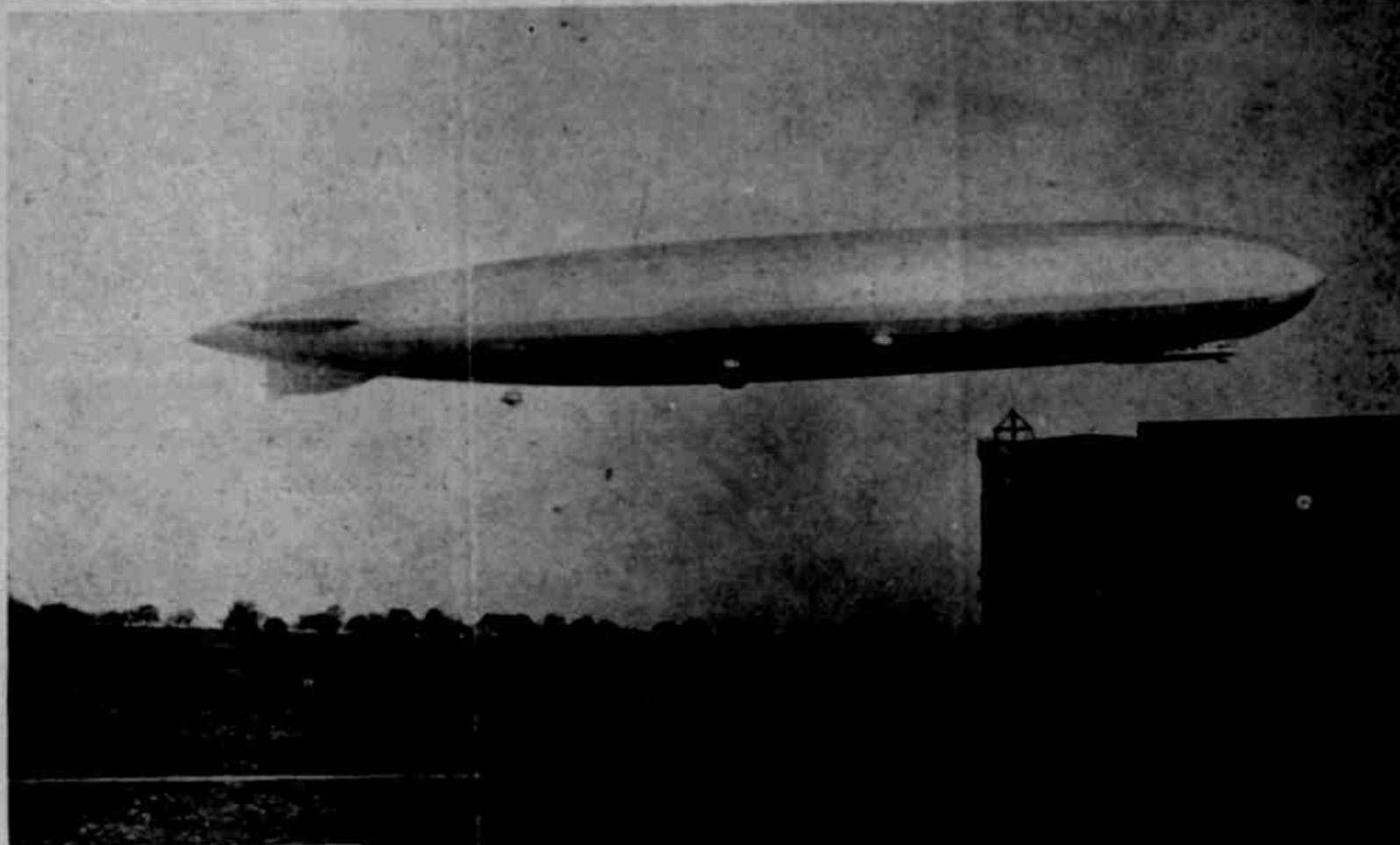
Voando sobre Berlim.

Cabine do piloto.

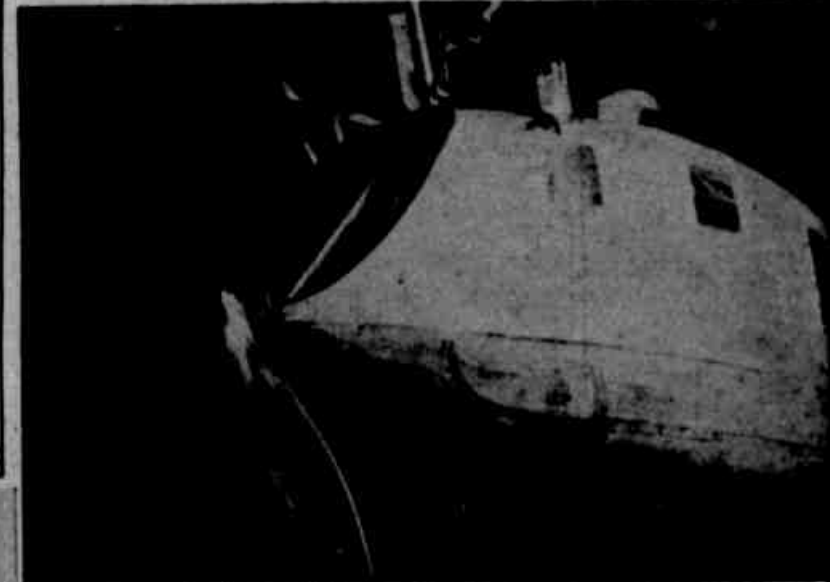
Corredor do dirigivel.

Camarote de passageiros.

Knut Eckener, filho do commandante, guiando o "Graf Zeppelin".

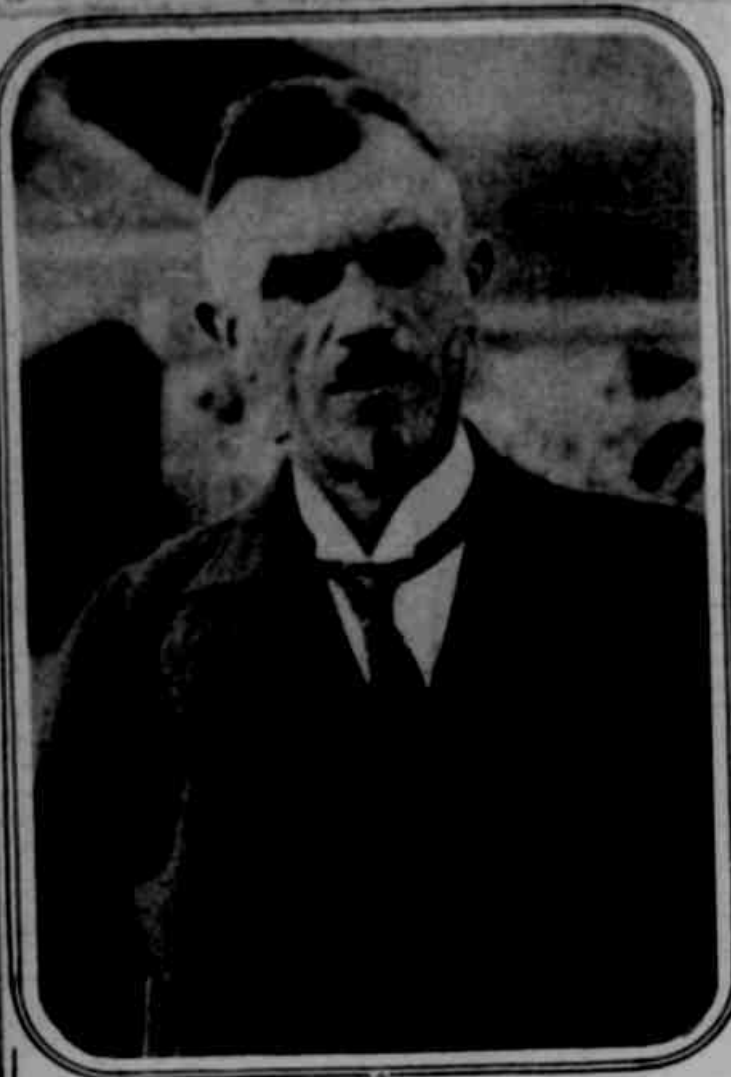
Photographia nocturna apanhada de bordo do dirigivel.

Tropas norte-americanas formadas para a recepção do Dr. Eckener e seus companheiros, em New York.

Em Friedrichshafen. Uma das gondolas do "Graf Zeppelin".

O "Graf Zeppelin" fornece duchas quando se desfaz de lastro.

O Dr. Eckener tomando notas.

...de ...af ...pelin"

Durante a ultima viagem a Lakerhust o dirigivel soffreu uma avaria em alto mar.

Um olhar de Eckener para os motores do seu dirigivel.

O engenheiro - chefe das officinas constructoras de zeppelins, Dr. Dürr.

O Dr. Eckener o o chanceller Cuno em visita ao Senado de Hamburgo.

O commandante Lehmann, immediato do Zeppelin é o mais antigo dos commandantes de dirigiveis.

O capitão Fujiyoshi, o "Eckener japonez", em observação.

Pelos sentidos puros da Belleza

A CÔR, O SOM, OS TECIDOS, OS PERFUMES, AS IGUARIAS; A PINTURA, A ESCULPTURA, A ARCHITECTURA, A DANSA; OS SPORTS, A LITERATURA E A POLITICA ATRAVEZ DA SENSIBILIDADE DE MISS BELLO HORIZONTE.

Por DELORIZANO MORAES

(Especialmente para "Para todos...")

A belleza não póde ser apenas esse conjuncto de fórmas harmoniosas, mais ou menos classicas, mais ou menos conformes ás leis convencionaes da anthropometria.

O verdadeiro sentido do bello requer muito mais do que o objecto, porque deve suggerir idéas.

Para que uma fórma possa ser considerada sob o ponto de vista esthetico, é mistér que estimule agradavelmente as nossas faculdades representativas: imaginação, razão, sentimento.

Comprehendendo assim, Aristoteles, em sua "Poetica", disse da belleza "que devia parecer-se com o que é vivo", e outros philosophos completaram esse subtil pensamento, definindo-a: a expressão de uma vida rica, livre, harmoniosa e triumphante.

Elucida-nos melhor o divino Platão: "o que dá ás fórmas sua graça, é que, no seio da materia, exprimem as qualidades da alma".

Os problemas de eugenia seriam, por conseguinte, inuteis para a raça, se, buscando dotal-a de typos physicamente seleccionados, não visassem tambem elevar-lhe o nivel mental.

Todos esses conceitos nos occorreram, ao recebermos a delicada incumbencia de entrevistar Miss Bello Horizonte, por parte de "Para todos..."

Que desejaria esse grande orgão brasileiro de publicidade ?— Os concursos de belleza em Norte America e no Brasil têm sido feitos unicamente sob o criterio da perfeição das fórmas exteriores, e essa revista ia publicar numerosas photographias da "miss" vencedora.

Senhorinha Wanda Braga — Miss Bello Horizonte

Queriam certamente a physionomia intellectual, o perfil psychologico da eleita, porquanto as photographias davam a conhecer apenas a perfeição do seu todo histonomico.

Talvez espere com isso prestar um grande serviço ás suas innumeras leitoras. De feito, achar bello é admirar e admirar é imitar. Ora, imitar os gostos, os gestos, as tendencias e as opiniões da mais formosa mulher de Minas, a terra do clima saluberrimo e da belleza desprovida de artificios, parece que será um optimo "training" para se tornar alguem, quando não bella, ao menos gentil e graciosa.

E olhem que não é pouco, pois a graça, em materia de amor, ha muito já venceu a formosura...

Foi, portanto, no proposito de ajudar a importante revista no seu louvavel intuito de provocar o bello pela pratica da belleza, que imaginámos apprehender o "nivel mental global" da senhorinha Wanda Braga, a feliz detentora do sceptro de "Miss Bello Horizonte", na entrevista que porventura nos concedesse.

Mas não nol-a concedeu... e foi bem melhor assim. O diario local, organizador, em Minas, do certamen d'"A Noite", prohibira-o "taxativamente". O lado feio dos concursos de belleza...

Foi bem melhor, dizemol-o, porque queriamos de "surprehender" a alma da formosura mineira. As entrevistas preconcebidas são puras fontes de illusões ou de mystificações. Não nos offerecem o "automatismo" das reacções associativas "espontaneas" do pensamento, ou mesmo orientadas discretamente pelo "collaborador invisivel"...

Nesse proposito, simulámos varios encontros "fortuitos" com Miss Bello Horizonte, a quem fôramos apresentado por pessoa muito do seu coração. Tivemos assim uma semana de "tête-à-têtes" diarios, quer em sua residencia, quer em bailes, passeios, exposição de artes, festas sportivas.

Nesses luminosos momentos de intimidade com a harmonia, com a creatura ingenua e ideal que é Miss Wanda Braga — essa morena de feições correctissimas, tão calumniadas pelos photographos, cabellos negros e ondulados, olhos ternos e expressivos, porte senhoril, representando o optimo da estatura feminina, dona dos mil e um segredos da arte de agradar por um simples sorriso, detentora da sciencia dos gestos bellos, de todas essas coisas amaveis e encantadoras que os homens sonharam ver um dia realizadas sobre a terra, num só conjuncto que fosse realmente a expressão harmonio-

(Termina no fim da revista).

Concurso Internacional de Belleza promovido e organisado pela "A Noite"

Em cima, no centro: Miss Estado do Rio tendo á direita Miss Campos e á esquerda Miss São Gonçalo.

Chá offerecido por Miss Estado do Rio á Miss Campos, collocada em terceiro logar na eleição fluminense.

As Misses do Estado do Rio de Janeiro

TODOS OS SANTOS

Maria Ferreira

RAMOS

Ottilia Bittencourt

ILHA DO GOVERNADOR

BOMSUCCESSO

BANGÚ

Maria Magdalena Machado

PENHA

ILHA DE PAQUETÁ

Ismenia Sá

Elizabeth Struckenbruck

CAMPO GRANDE

Acaccyla Andrade

SANTA CRUZ

Florinda Gabriel

Laura Nogueira

IRAJÁ

Julia Cury

Julia Moutinho

PAVUNA

DEODORO

Lindalva Loureiro

OSWALDO CRUZ

TURY-ASSÚ

OLARIA

JACARÉPAGUÁ

Thereza Alonso Perez

ROCHA

Diva de Oliveira

IPANEMA

Dulce Coelho

Marina Ribeiro

LARANJEIRAS

BENTO RIBEIRO

Nydia Serra

Lourdes Vieira dos Santos

Heloisa Franco

Judith Mendes

RIACHUELO
FLAMENGO
SANT'ANNA
Edith Spinola
LLA
ZABEL
ENG. DE
DENTRO
Maria de Lourdes
Campos
GAVEA
Maria Sá
SANTO-ANTONIO
ANDARAHY
lza Rossi
Marques
Almerinda
Valverde
Erna Zimmer
AS MAIS
BONITAS
DA
TERRA
CARIOCA
Maria Julia Coelho
Maria F. Azevedo
ENG.
VELHO
Olivia Augusta Pimentel
Coeiho
MEYER
Emilia Caruso
Lourdes Rabelo
SAMPAIO

SENHORITA MARINA TORRE, MISS RIO DE JANEIRO

Senhorita Maria Ferreira Leite, Miss Boa Viagem

Senhorita Constança Pontual, Miss Graça

Senhorita Neñita Arg[illegible] Alarcon, Miss Santo Ama[illegible]

Senhorita Glauce Pin[illegible] 2a votada em Boa Vista

Senhorita Helena Perez, Miss Afflictos

Senhorita Helena Castro, Miss Jaboatão

Senhorita Edina Altino, Miss Capunga

Senhorita Glauce Pinto, Miss Boa Vista

Brasileiras do Norte

Senhorita Guiomar Santa Cruz Araujo, Miss Magdalena

As mais bonitas do Recife

Senhorita Amy Seixas, Miss Monteiro

enhorita ininha areda e Siqueira, iss oledade

Senhorita Yolanda Gama, 2ª de Soledade

Senhorita Thomies Leal, Miss Encruzilhada

nhorita. a arneiro e buquerque, e sa Amarella

Senhorita Carlota Rangel, votada em ncruzilhada

Senhorita Lulu Fonseca, Miss Apipucos

Senhorita Neñita Argos de Alarcon, Miss Santo Amaro

Baile do Collegio Paulista em homenagem ás Misses de São Paulo

De São Paulo

Theatro Municipal. Tudo cheio. As torrinhas entupidas de gente dos bairros. Dir-se-ia uma grande lata de sardinhas. No palco um "jazz-band", que executa "Cantando na chuva", "Dá nella" e "Na pavuna". Num dos camarotes da d'reita, vê-se a figura austera e veneranda do Coronel Fernando Prestes. O povo, ansiosamente, espera o apparecimento das misses. Assoma, galhardo, o Major Ananias, que lê o relatorio do concurso. Depois de dizer que a attenção de todas as partes do mundo "estão voltadas" para o concurso de Belleza, accrescenta que o mesmo concurso "ultrapassou" a mais "subtil" espectativa. Depois vem Martins Fontes. Fala sobre a Belleza. Martins Fontes, dissertando sobre a Belleza, commette um pleonasmo. Porque a palavra de Martins Fontes, pouco importa o thema, é a propria Belleza. Infelizmente, porém, a gente das torrinhas não consente que o grande poeta faça, como pretende, a sua lindissima conferencia. Surgem as misses. Desfilam. Cantam. Tocam. Recitam. Evocam a musa nortista de Jayme de Altavilla e o samba "Eu vi a lagartixa, redondo, sinhá". São eleitas as tres graças. Eu só quero ver si, para o anno, é ainda o Major Ananias o organizador do concurso de Belleza... O nome da gente, já dizia a minha avó, influe muito no successo ou insuccesso de uma empresa qualquer.

L U C I O
L A T I N O

As misses paulistas no Club Portuguez

CIDADE

PIEDADE

MADUREIRA

UINTINO
OCAYUVA

S. CHRISTOVÃO

Dulce de Almeida e Silva

Helena Lopes Pacheco

Nair Abreu

ENCANTADO

Berenguela Sierpe

Iza Carvalho Costa

RIO COMPRIDO

CASCADURA

Stella Reis

AS MAIS BONITAS DA TERRA CARIOCA

S. FRANCISCO XAVIER

INHAÚMA

lercedes Ferreira da Silva

Diva Cardia da Silva

Marietta Costa Ayres

ATUMBY

Idalina de Araujo Silva

Gioconda Caruso

Dylha Sambra

BOTAFOGO

GYMNASTICA, massagem, natação ou tennis. Não se póde fazer tudo ao mesmo tempo. Mesmo em tempo diverso, cansa, ou o tempo não chega. Decido-me, pois, pelos mergulhos. A praia ainda está convidativa. O outomno é summamente gentil. Permitte banhos de mar, agasalhos leves, alegra com a doce claridade dos dias e tem-nos dado noites cheias de estrellas que lá no céo brilham de fazer inveja ás cá da terra. O sol, que já não é tão quente, ainda queima todo aquelle povo que nelle se vae queimar lá pelas bandas de Copacabana. Até a miss carioca procura a praia e exhibe a plastica ante os olhos curiosos dos banhistas. Toda a manhã occupada nessa diversão. Ao almoço o appetite se não contenta, porque o receio de engordar predomina. Um chá na cidade, uma sessão de cinema onde o annuncio dos discos continúa a ser feito durante o desenvolvimento da pelicula, e o ensinamento do inglez se faz pelo processo mais divertido. Com extraordinaria capacidade de assimilação o brasileiro aprenderá a lingua de Byron com a mesma facilidade com que entende a de Lamartine. Estuda com o Chevalier, com a Janet Gaynor, com o Ramon Novarro... E' o melhor processo. Barato e rapido. Tambem a "official season" principiou. Com o Brulé. Não o vi nem ouvi da outra vez. Mas soube que foi a "coqueluche" das meninas da época. Das meninas e das que já não o eram. Voltou o artista francez. Trouxe a Lely, a Vaudry e outras mais, e estreou com "Notre Amour". E está tambem mudado. O tempo não perdôa. Deixa marca. A platéa que delirava em applausos a qualquer phrase de Brulé, nem sequer applaudiu o final do primeiro acto. O segundo correu menos frio e palmas se fizeram ouvir. O terceiro... Tambem dizem que a peça não favorecia muito. Acreditamos. E como isso não é critica theatral, registro apenas a elegancia das artistas. Finas, delicadas de talhe e vestidos lindos. Veludo musselina preto, veludo musselina cereja em dois vestidos de visita que a Lely exhibiu. Corpo justo, cintura marcada apenas pelo córte e saia

que é seguramente um babado em forma. No preto uma grande écharpe muita larga, forrada de rosa como os punhos e gola do vestido, e terminada por frisos de "renard" côr de havana. No vestido de "soirée" do primeiro acto, renda prateada e um corpete em lantejoulas pretas recortado atraz em feitio de libellula.

Saia redonda e rente ao chão. De notar, entretanto, que as tres actrizes que fizeram parte da peça de estréa eram loiras. E muito de receiar que a carioca, tão admiradora da parisiense, passe a queimar os cabellos com agua oxygenada como até agora têm queimado a pelle para se amorenar tanto quanto Josephine Baker.

Como a época das festas está francamente inaugurada, tendo começado pelo Municipal e pelas recepções lendarias de Laurinda Santos Lobo, a marechala da elegancia carioca, aqui vão modelos dos mais recentes e elegantes vestidos, quer para as festas de noite quer para os principescos chás das cinco e os esfusiantes "cocktails" das seis, de que faziam uso os maridos e a que se habituaram hoje as mulheres, embora não se divirtam juntos. E' mesmo do bom tom trocar impressões differentes...

Em A. Dorét: gente elegante e fina.

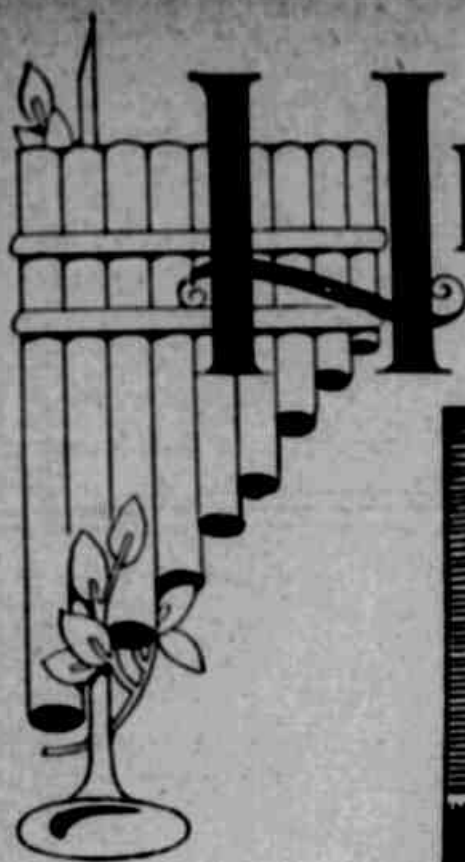
Tecidos que se não desbotam: tintos por Indanthren.

Maria Sabina de Albuquerque fez-se ouvir no dia 3 de Maio ultimo, num recital de declamação em que escolheu poesias dos velhos e dos novos, inclusive as que vae proximamente reunir em mais um livro. A critica toda disse bem da poetisa e elogiou a declamadora patricia e figura de relevo na sociedade carioca.

SORCIÈRE

LELITA ROSA E PAULO MORANO EM "LABIOS SEM BEIJOS" DA CINÊDIA

De Cinema

HISTORIA DA MUSICA
PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

Purcell

Em Cremona, na Italia, a arte de fazer violinos chegou ao seu zenith nos seculos XVI e XVII. Foi ahi que trabalhou Stradivarius, o maior fabricante de violinos de todos os tempos. Os violinistas de hoje, pagam quantias fabulosas pelas suas creações que são muito raras.

Henri Purcell, o mais vigoroso e original compositor da Inglaterra, que nasceu em 1658, compoz uma obra da opera "Dido e Enéas" com a edade de 17 annos. Por occasião da primeira representação, em uma escola feminina que estava muito em moda, elle cantou um dos papeis principaes, sendo muito applaudido.

Purcell era um grande amigo do poeta Dryden e escreveu musicas para varias das suas peças, incluindo a "Rainha Indiana". Quando Dryden receiou a prisão por dividas feitas, elle fugiu de sua casa e se refugiou na residencia de Purcell, que estava situada na torre do relogio do Palacio de Saint-James.

Purcell gostava de bolos e cerveja. A sua mulher aconselhou-lhe que voltasse cedo de uma festa, mas elle não soube obedecer. Quando chegou, encontrou a porta fechada. Calmamente se deitou á soleira da porta, morrendo enregelado de frio nessa posição com 37 annos de edade.

Continúa no proximo numero

Clinica Medica de "Para todos..."

O VAPOR DAGUA, CONTRA AS BRONCHITES CAPILLARES

O methodo sueco de utilisar o vapor dagua para combater as bronchites capillares e as broncho-pneumonicos das creanças de tenra idade tem conseguido vantajosos resultados.

O **Dr. Henri Rondet**, no "Lyon Medical, relata o caso de um menino de 10 mezes que apresentava uma grave bronchite capillar, com tendencia para a asphyxia e que o methodo sueco arrebatou ás contingencias de um soffrimento pavoroso.

Na Suecia, onde os factores climatericos determinam a frequencia das bronchites capillares, varios hospitaes possuem aposentos apropriados, onde as creanças de tenra idade, até mesmo as amammentada,s pódem ficar, durante longo tempo, numa atmosphera saturada de vapor dagua.

Naquelles hospitaes emprega-se um apparelho de extrema simplicidade, — uma especie de caldeira, com um dispositivo que termina por um tubo destinado a desprender o vapor dagua, produzido no recipiente que uma lampada de alcool se encarrega de aquecer, — apparelho installado perto da creança, tendo o berço as cortinas fechadas.

Otida uma atmosphera de ar confinado e inteiramente saturado de vapor dagua, as melhoras apparecem, bem depressa, manifestando a creança ausencia de torpor e deixando de exhibir o aspecto cyanotico, — symptoma inquietador, para todos os que a rodeiam.

Conforme a opinião do **Dr. Henri Rondet**, todas as creanças cujo tratamento consistiu em prolongadas inhalações de vapor dagua melhoraram rapidamente e lograram, em pouco tempo, uma cura definitiva, até mesmo nos casos de extrema gravidade, em que as negruras do quadro symptomatologico pareciam conduzir o raciocinio do observador á certeza de proximos desenlaces fataes.

CONSULTORIO

A. MARIA (Rio) — Use, pela manhã e á noite, um comprimido de ovarina. No meio do almoço, tome 15 gottas de "Prosthenase Gallrum", num calice de vinho leve. Antes do jantar, use 15 gottas de "Sanas", num calice dagua assucarada. Faça, por semana, tres injecções intra-musculares com a "Lipocerebrine".

L. I. N. A. (São Sebastião do Paraizo) — Use, depois de cada refeição principal, uma colher (das de sopa) do "Elixir de Pepsina Mialhe". E' conveniente proscrever de seu regimen alimentar as substancias gordurosas e de difficil digestão, preferindo os alimentos solidos e praticando uma boa mastigação. Saiba que a physiologia moderna condemna em absoluto os caldos e as sopas, em virtude da grande quantidade de principios extractivos que elles encerram, — substancias extremamente prejudiciaes ao organismo. Neste assumpto, falha inteiramente a sabedoria popular, quando affirma, em tom de sentença: — "cautella e caldo de gallinha nunca fizeram mal a ninguem".

W. R. (Florianopolis) — Continue com o remedio interno. Applique externamente, na região indicada: xeroformio 1 gramma, vaselina 5 grammas, lanolina 5 grammas.

S. E. N. A. (São Paulo) — Basta usar: analgesina 2 grammas, tintura de sementes de colchico 3 grammas, tintura de cabeça de negro 4 grammas, salicylato de sodio 5 grammas, agua chloroformada 15 grammas, xarope de canella 30 grammas, hydrolato de funcho 120 grammas, — uma colher (das de sopa) de tres em tres horas.

P. A. (Nictheroy) — Além do reconstituinte mencionado, use: tintura de eucalypto 2 grammas, benzoato de ammonio 5 grammas, licor de Hoffmann 8 grammas, rhum 40 grammas, hydrolato de melissa 60 grammas, xarope de mentho 30 grammas, — uma colher (das de sopa) de quatro em quatro horas.

I. R. E. N. E. (Jacarehy) — Dê á creança alimentação muito leve, — canjas, matte, leite, com decocto de cevada (em partes iguaes). As lavagens intestinaes devem ser feitas com agua boricada, tendo uma colher de glycerina. Internamente, basta usar: elixir paregorico vinte gottas, sub-azotato de bismutho 2 grammas, hydrolato de hortelã 20 grammas, xarope de ratanhia 20 grammas, infuso de ipéca branca 100 grammas, — uma colher (das de sobremesa), de tres em tres horas.

F. A. N. (Rio) — Está muito bem medicada. Entretanto, si, após as refeições principaes, verificar o reapparecimento da acidez referida em sua carta, use, no momento preciso, duas colheres (das de café) do "Carvão Naphtolado Granulado Fraudin", bebendo, em seguida, um pouco dagua fria.

DR. DURVAL DE BRITO

É Lingerie

É o que mais tem merecido a attenção da mulher moderna. A "lingerie" transformou-se ao ponto de ser feita propositadamente para cada vestido. Em tempos immemoriaes e ainda no de nossas avós, as mulheres cuidavam de guarnecer os gavetões de roupa branca com camisas, "anaguas", camisolas, corpinhos, calças de morim ou de linho espesso. Não só armavam melhor os vestidos e augmentavam os quadris já enfaixados por anquinhas, como eram de maior durabilidade, passavam de geração em geração. Caprichosamente feita, bordada, cada peça de roupa era uma obra de arte e de resistencia... de tecido. Hoje as cousas mudaram de figura. "Lingerie" grossa nem para gente que já conta outomnos. Não se quer saber senão de tecidos leves, de côres variadas, de finissimas guarnições. Nada que engrosse a silhueta. Reduziu-se o panno na espessura como se reduziram as peças do vestuario. Camisa-calça, que, pelo comprimento, é tambem combinação-calça, um pequeno traço fingindo de porta-seios, e o vestido. Facilidade de vestir e maior de despir.

A "lingerie" de linho é transparente como véo. Cambraia mais fina que pelle de ovo, opalas leves como gaze. Mas a predilecta, a que mais se impõe para o enxoval de uma elegante de 1930 é a seda, crépes lavaveis, muito duraveis e, sobretudo, flexiveis. Ha ainda quem se dê ao luxo de usar combinações de renda de seda, em côres, desde a preta, de musselina e até de velludo. Da maneira por que se fabricam actualmente os tecidos, todo um completo, isto é, vestido, combinação-calça, porta-seios cabem quasi numa caixa de perfume.

Os enfeites para a "lingerie" de hoje são variadissimos. Em geral e em primeiro logar a renda, por ser mais prompta e mais bonita. Nos crépes de tom unido ou nos estampados — que se usam em grande escala — a renda vae tão bem como nas opalas ou camoraia de linho. Rendas coloridas de óca, de laranja, de tonalidades arroxeadas, misturadas de preto e branco, com flores de fita de côr... Tambem filó. Nunca se empregam umas e outro senão de côr. O branco foi literalmente abolido. No filó ainda se póde fazer incrustações de panno, um tanto trabalhosas, mas muito bonitas. A renda está de tal geito immiscuida na "lingerie" moderna, que até nos pyjamas ella apparece e dá excellente impressão.

Prégas tambem guarnecem tal sorte de roupas, e bordados a Richelieu, bordados matizados, rosinhas rococó, tiras de crépe rosa no crépe azul, viezes azues no amarello, incrustações pretas no vermelho, renda preta num crépe enxofre...

Fantasia, sempre fantasia, e leveza de tecido para as sylphides modernas.

Team do Vasco que jogou com os Argentinos

Argentinos que jogaram com o team do Vasco

A pequena escriptora Bellah de Macedo Soares. Tem 10 annos. E' autora de "Castello Encantado" e "Historias da Fada Azul".

Aspecto da inauguração do primeiro serviço completo de Dermatologia e Syphilologia da Santa Casa de Misericordia, chefiado pelo Professor Arminio Fraga, docente da nossa Faculdade e membro titular da Academia Nacional de Medicina. Veem-se na photographia o Dr. Thompson Motta, representante do Ministro da Justiça, os Professores Clementino Fraga, Abreu Fialho, Arthur Rocha, o senador Miguel de Carvalho e Dr. Zeferino de Faria.

CRAVOS GORDUROSOS E DILATADOS

O novo tratamento da cutis do rosto por meio do methodo do banho espumante procura, como resultado immediato, a extirpação dos pontos negros, cravos e outras porosidades gordurosas que nos afeiam. Este tratamento é absolutamente inoffensivo, agradavel e de effeitos immediatos. Tudo que é necessario fazer consiste, apenas, em deitar num vaso de agua quente um tablete de stymol, substancia que se encontra á venda nas pharmacias e drogarias. Quando tenha cessado a effervescencia que se produz ao dissolver-se o stymol, tem que banhar-se o rosto com o liquido assim obtido. Quando o rosto estiver secco, poderemos observar que os pontos negros terão sahido do seu logar para apparecerem na toalha; que os póros do rosto se terão contrahido, e que tambem terá desapparecido a gordura. Este tratamento tem que ser repetido, com intervallos de tres ou quatro dias, para dar caracter de permanencia aos resultados obtidos.

Pelos sentidos puros da Belleza

(FIM)

sa da vida: a pureza, a bondade, a confiança e a belleza, — foi nesses momentos da mais pura esthesia que pudemos focalizar o perfil psychologico de Miss Bello Horizonte, esse que ora offerecemos aos leitores de "Para todos..."

Senhorinha Wanda Braga prefere a rosa.

— Por que, senhorinha ?

— Seria difficil explical-o; mas tenho a impressão de que "me encontro" nella.

Frisou o "me encontro", dando-lhe sentido psychologico. Foi uma resposta intelligente.

— Gosta immensamente de musica, de preferencia da classica; mas tem mocidade bastante, para não deixar de apreciar as musicas modernas. O seu autor classico preferido é Chopin, e dos compositores modernistas, os nacionaes são os que melhor lhe falam á sensibilidade de genuina brasileira.

Ha razão e sentimento, cerebro e coração, nestes bonitos conceitos sobre a musica, que surprehendemos á Miss Wanda, no momento em que ella escutava alegremente a execução de um samba carnavalesco, atravez de uma victrola.

As noites deste fim de Abril, têm sido muito frias em Bello Horizonte. Encontraramos "casualmente" Miss Wanda Braga, em caminho do cine Gloria, acompanhada de pessoas de sua familia. Todos os nossos primeiros elogios foi para a sua impeccavel "toilette" de inverno, que lhe cahia admiravelmente. Entretanto, ella nos foi logo dizendo:

— Pois prefiro os tecidos leves; nelles me sinto melhor. Isto não obsta que eu seja pelas saias longas. Considero-as infinitamente mais elegantes e attrahentes.

Sorrimos-lhe mysteriosamente: tinhamos, sem esforço, a sua opinião sobre os tecidos e as saias longas. Não fossemos bom reporter...

Mas havia motivo para ainda aproveitarmos o encontro:

— Que suave perfume !... "Myrurgia"... não ?

— Sim; "Myrurgia", meu perfume habitual. Tenho predilecção pelos perfumes suaves.

Ao despedirmo-nos, quasi lhe diziamos: muito obrigado...

Quinta-feira, ás tres e meia da tarde. "Chez" Trianon, como diria um "snob". Risos felizes, polychromia de "toilettes", e num angulo da pequenina sorveteria, á uma mesa de marmore, entre pessoas amigas que se serviam de "ice-creams", Miss Bello Horizonte saboreava elegantemente uma salada de fructas.

Sentámo-nos ao lado, e após manifestar-lhe a agradavel surpresa do novo encontro:

— Frugivera ? — indagámos curioso. Aconselha o regimen a quem desejar ser bonita ?

Miss Wanda sorriu com amabilidade:

— Devéras ? Acha que um regimen alimentar possa contribuir para a belleza ? Embora não seja vaidosa, desejaria que m'o ensinassem. Creio que todas as mulheres fariam o mesmo. Eu não tenho regimen alimentar, nenhum. Aprecio todos os pratos da culinaria mineira, e até outros exoticos. E' certo que gosto immenso de frutas e dellas faço uso diario. Mas dahi a ter um regimen vae longe. Por isso não poderia aconselhal-o a ninguem... tão pouco para o fim a que allude.

Seja como fôr, notámos (ou foi illusão nossa ?) que os "garçons" comecomeçaram a distribuir maior numero de saladas de frutas, pelas mesas vizinhas, após essas palavras de Miss Bello Horizonte...

— Estou desconfiado de que tambem tenho bom gosto.

— Todos o dizem...

— E' facto; mas eu não adquiri essa desconfiança senão agora, ao ve-

rificar que ha uma semana me encontro em logares "chics" com a senhorinha mais formosa de Minas, "hors concours"...

— E póde desconfiar igualmente de que sabe ser lisonjeiro...

— Tomarei no mais alto apreço sua valiosa op'nião...

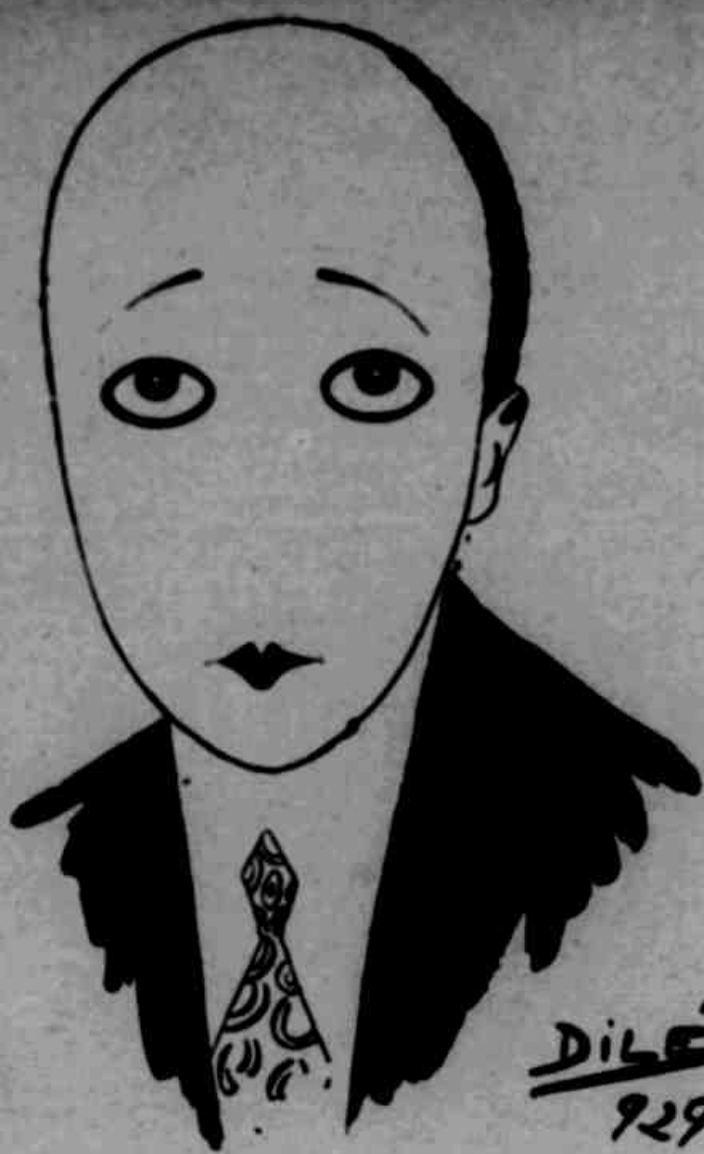
O dialogo se passava no salão nobre do Theatro Municipal, onde está funccionando a VII Exposição Geral de Bellas Artes de M.nas Geraes.

Impressões dos motivos fortes de Anibal Mattos, da leveza milagrosa das aquarellas de J. J. das Neves — "Cah.r da tarde", "Pasto de restinga", "Tapéra" — ; das senbil'dades artisticas de Affonso de Guayra Heberle, Antonio Mattos, Am'lcar Agretti, Belmiro Fr'eiro, Ferber; das oirginaes esculpturas de Jeane Luise Milde; das gravuras de Calmon Barreto e Lucilia Ferreira; dos capr'chosos estudos architectonicos de João Boltshauser... minina. Em poucos minutos falámos m'nina. Em poucos minutos falamos de pintura, esculptura, architectura, dansa, sports, literatura e politica!

Miss Wanda Braga, apesar de admiradora das bellas artes, e sobre ellas discorrer com erudição e originalidade, não prat'ca nenhuma.

— Nem mesmo a dansa? — indagámos intencionalmente.

— Tão pouco. Mas essa por motivo differente. Não a admiro, como ás outras artes suas irmãs, as recreativas e as liberaes. Considero-a um divertimento estravagante. Mesmo a dansa classica. Nesse ponto dou razão aos primitivos romanos, que só a admitt'am como espectaculo, privando do titulo de nobreza a quem a ella se entregasse.

— Mas ha de praticar algum sport...

O poeta Jorge de Lima
(Caricatura de Dilé)

— Sim, o "basket-ball".

Em archite:tura, senhorinha Wanda Braga é defensora extrema do esty'o colonial.

Em literatura, tem os versos de Bilac no coração, "o mais profundo interprete dos sent'mentos brasileiros"; e entre o grande numero de romances que já leu, nenhum a impressionou tão fortemente como "Les Miserables", de Victor Hugo.

Fez seus estudos primarios no conhec'do collegio Isabella Hendrix, desta capital, e actualmente cursa a Escola Normal.

Não sabemos por que, falou-se em politica. (Não andassemos, todos, respirando-a no oxygenio das Alterosas, neste momento...) E de novo o espir.to agil e culto de Miss Wanda Braga desenvolve conceitos sociologos que nos surprehendem:

— Não é da opinião de que a mulher deva ter os mesmos direitos que os homens. O papel da mulher no mundo é ma's perfeito, mais elevado, e por isso Deus a distinguiu com as mais sublimes emoções de que é capaz a psycholog'a humana. Essa superemotividade, porém, ha de ser um eterno entrave á execução racional da lei, por exemplo, pelas representantes do seu sexo. E' um principio consagrado em psychologia, que onde ha muita reflexão desapparece o sentimento; e quando a mulher deixar de ser menos sentimento do que razão, estará decretada a sua fallencia na Natureza.

Sempre ouvia dizer que o mundo é dos homens, e apesar dos poucos conhecimentos que tem a respeito, acha que elles têm a parte peor delle. Por isso nunca os invejou e jámais lamentou o facto de haver nascido mulher.

E' essa, com fidelidade, a physionomia moral e intellectual de Miss Bello Horizonte. Que os bons psychologos tirem della as suas conclusões. De nossa parte, achamol-a correspondente ás linhas ideaes da sua belleza physica.

Não será isso motivo para um desenvolvido estudo sobre a phylogenia do sentimento do bel'o na formação ethnolog'ca do typo brasileiro?

Musica

(FIM)

tudo fez para chegar a esse resultado, como tudo fez para conseguir irradiar selecções magnificas de varias operas, entre as quaes o "Hamlet", o "Fausto", "Mme. Beaucaire", "Le Roi de Lahore", "Samson et Dalila", "Zaneto", "Suror Angelica", "Bohemia", a "Tosca", a "Traviata", o "R'goleto", a "Manon", o "Guarany" e outras. O Trio Brasileiro, como Franc'sco Braga, Roméo Ghipsman, Edméa Montanari, Arnaldo Rebêllo, Asdrubal Lima, Manita Lutz, Sylvia de Figueiredo Mafra, Herminia Rouband, entre dezenas de outros artistas, para lá foram levados pela mão de Corbiniano, que conseguiu fazer cantar no "studio" da Radio Sociedade a celebre e querida artista franceza Yvonne Gall e as bandas de musica dos vapores "Le Motte Piquée" e "Trento".

Mas ser'a um nunca acabar, se quizessemos aqui assignalar um por um, os bons serviços prestados por Corbiniano Villaça á Rad'o Sociedade. Estas linhas visam apenas registrar e lamentar que o distincto artista se houvesse afastado do seu antigo cargo. Pelo seu prestigio pessoal, pelo seu valor de artista, pelo seu bom gosto, pela sua actividade irrequieta, Corbiniano Villaça é um elemento de traba'ho, de producção e de energia, de primeira ordem. O seu nome valoriza um programma de concerto. Cantor fin'ssimo, elle era um director artistico que não receiava a impontualidade ou a falta dos artistas que deviam desempenhar-se dos programmas, porque estava sempre prompto para substituil-os e, portanto, para assegurar o credito das irradiações do "stud'o".

E é essa, cada vez mais lamentavel, a sina do radio, no Rio, como meio de divulgação da boa musica. Como se já não bastasse a calamidade da mixordia dos programmas de discos, a debandada dos bons elementos de resistencia e de trabalho!

Mas no caso, não ha para quem appellar. E, como não ha para quem appellar, devemos todos esperar pelo movimento de reacção que já se começa a fazer sentir por toda parte. Póde ser que dahi advenha os resultados que todos desejam e que an'mam a trabalhar pelo progresso artistico do nosso meio.

T. G.

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionaes — considerando o enorme sucesso que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionaes e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico, ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente ineditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentival-os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, o melhor passatempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES:

O presente concurso se regerá nas seguintes condições:

1) Poderão concorrer ao grande concurso de contos brasileiros de "O Malho" todo e quaesquer trabalhos literarios, de qualquer estylo ou qualquer escola.
2) Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almaço dactylographadas.
3) Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.
4) Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionaes, podendo, no emtanto, de passagem, citarem-se factos estrangeiros.
5) Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.
6) Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de outro enveloppe fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fóra, o titulo do trabalho.
7) Todos os originaes literarios concurrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.
8) E' ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam ineditos e originaes do autor.

PREMIOS:

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º logar............	Rs. 300$000
2º "	Rs. 200$000
3º "	Rs. 100$000
4º, 5º e 6º collocados	Rs. 50$000 cada

Do 7º ao 15º collocados — (Menção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para Todos...", Cinearte" ou "O Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO:

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no emtanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

JULGAMENTO:

Após o encerramento deste certamen será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE:

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o "Grande Concurso de Contos Brasileiros.

Redacção de "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

SOMBRAS

Depois de uns dias soffridos...

Umas horas calmas, sem risos... apenas uma melancolia immensa pairando sobre a cidade... uma mulher entra na igreja, ajoelha-se deante do esquife de "Nosso Senhor"... reza... e chora desconsoladamente...

E a gente vae sentindo um nó na garganta...

—

Agora, nestas horas illuminadas e cheias de alegria, vejo umas malandrinhas atravessaram elegantemente, as ruas lavadas e entrarem para o Club.

E venho assistindo ha muito tempo aquelles vae-vem que vem me enlouquecendo nessas horas de alegria...

Resolvi entrar tambem para o Club.

Entrei... olhei os que me olhavam... depois... dirigi-me para a mesa das taças de crystal, deixando espumar dentro dellas,, o "champagne"... a illusão das illusões... e embebi-me deante das horas de alegrias e de tristezas...

D. JULIA FREIRE SEIDL

Cujo fallecimento repercutiu dolorosamente na nossa sociedade, em que tanto se salientou os predicados do seu bellissimo coração. Era esposa do Professor Dr. Guedes Pinto Seidl, director do Hospital São Sebastião, que pouco tempo lhe sobreviveu.

Quando o dia vinha acordando de seu somno profundo, voltei para casa dentro da multidão.

Vi as ruas tortas... os trilhos dos "bonds" em linhas mixtas, vendo as minhas pernas enfraquecidas...

Pensei então como eu era desgraçado deante da vida...

E senti a vergonha vir-me aos olhos.

—

No "Domingo de Paschoa", toda a gente do mundo ria e explorava a alegria, procurando os ovos nos campos floridos...

Porém, nada disso vejo...

Fico internado no meu quarto melancolico, com dôres de cabeça, explorando a tristeza e relembrando os dias passados e o Sabbado de Alleluia.

Eu girei desgraçadamente no Sabbado de Alleluia...

—

Deante daquella mulher que eu vi... havia uma sombra de felicidade...

E a meu lado, havia a sombra de um desgraçado, perdido na mocidade...

— E a vida continuou... —

SCHNEIDER JUNIOR

O PÓ DE ARROZ
BAL des FLEURS
GUELDY
DE PARIS
REPRESENTANTES:
S.A.B. INDUSTRIAL e COMMERCIAL
RUA DA QUITANDA 66 - (SOBRADO)
A VENDA EM TODAS AS
PERFUMARIAS E
PHARMACIAS
Brevet de Élégance